FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 29 DE JULHO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15666

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 1.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NUMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRAO

Eloquência dos números

A Grã-Bretanha importa cada vez mais sem contra-partida. Em 1958 o valor das importações foi de 3,7 biliões de libras, em 1965 de 5,7 biliões. Em sete anos, um aumento de 2 biliões. Os salários aumentam sem compensação adequada. O índice dos salários, que era em 1963 de 100, passou em Março deste ano para 121,5. Aumentam os preços. O índice dos preços, que era em Dezembro do ano passado de 109,2, passou em Março deste ano para 114. Em contraste os preços dos artigos industriais aumentaram apenas de dois pontos em dois anos. Os ingleses trabalham menos. O índice das horas de trabalho, que era em 1962 de 100, passou em Março deste ano para 97,9. Assim a Grã-Bretanha importa mais e exporta menos, trabalha menos e ganha mais. O «New Statesman» manifesta a sua profunda desilusão e escreve que as coisas não correm bem. O sr. Pompidou recordou aos seus interlocutores britânicos estas dolorosas realidades como uma barreira que impede a sua entrada no Mercado Comum. Para a remover será preciso um espírito de sacrifício idêntico ao das horas sombrias de Dunkerque e da batalha aérea de Londres.

Mas é no capítulo das despesas no estrangeiro, especialmente das despesas militares, que se impõem mais severas restrições. As forças britânicas que se encontram na Alemanha custam, anualmente, ao tesouro milhões de libras. As despesas com a defesa das posições estratégicas a leste do Suez são mais elevadas ainda. O ministro da Defesa britânico avistou-se com o seu colega alemão num esforço desesperado para conseguir que a República Federal pague as primeiras. As conversações anglo-americanas, para que os E. Unidos se encarreguem das ultimas, sucedem-se há meses sem resultado. Neste capítulo a opinião publica manifesta-se com sintomática veemência e exige que essas despesas sejam eliminadas. Mas é duvidoso que o actual primeiro-ministro tome tão arriscada decisão.

VISADO PELA CENSURA

O famoso costureiro francês Guy Laroche, rodeado por belos manequins, no seu «laboratório da moda»

OS LABORATÓRIOS DA MODA

1 — ONDE ESTÃO OS COSTUREIROS DO PASSADO?

por MICHEL LEGRIS

(Serviço combinado «Le Monde»-Diário de Lisboa»)

A alta costura está a morrer em Paris! Este género de reflexões que ocorrem, regularmente, á pena dos «cronistas de moda», de há alguns anos para cá, têm o dom de irritar os «grandes costureiros» e de os espantar: é em vão, verificam eles, com uma certa razão, que outras cidades estrangeiras tentam substituir a sua influência á de Paris; Paris continua a ser a capital da moda onde, acorrem, do mundo inteiro, por altura da passagem das colecções, os compradores á procura de modelos...

O que é verdade, porém, é que a alta costura mudou pouco a pouco de função, transforma-se, perturba-se, agita-se mesmo, ao interrogar-se sobre a sua razão de ser e o seu futuro

Eis o fim do mês de Julho, a estação em que se apresentam as colecções de Inverno.

Os convidados (os privilegiados) comprimem-se nos salões dos grandes costureiros, que fazem pensar em febris aviários. Os manequins-colibris desfilam num passo aéreo em frente dos árbitros da elegancia. Aqueles têm a vista apurada de homens de negócios. Não importa... o relampago dos *flashes* dizem bem do que se trata: um acontecimento parisiense e, ainda mais, de um acontecimento mundial.

No dia seguinte, as revistas especializadas, os magazines, os quotidianos informarão milhões e milhões de mulheres de todos os continentes as cores, as linhas, as novidades que deverão adoptar para serem admiradas, para agradar, para estar á moda. Criticá-la-ão, louvá-la-ão. Dirigir-se-ão tanto «áquelas que têm meios» como «ás que não os têm». A estas ultimas proporcionarão, ao menos, a possibilidade de se verem vestidas com os mais sumptuosos trajos. E prodigalizar-lhes-ão também conselhos...

Esta algazarra publicitária não era ainda muito utilizada há trinta anos. Então, só se conheciam duas

(Continua na 8.ª página)

Nota do dia

AS PALAVRAS E OS ACTOS

Extinguiram-se esta madrugada, com a partida dos convidados da TAP para o Brasil, os ecos de mais uma jornada significativa das relações luso-brasileiras e uma clara, evidente demonstração dos sentimentos de fraternidade que unem os dois países. Aconteceu o mesmo do outro lado do Atlântico, quando a embaixada portuguesa convidada pela companhia nacional de aviação visitou recentemente o Brasil. E acontece por via de regra o mesmo, até nos campos de futebol aonde os dois países acorrem a disputar um título, mau grado as paixões que desvirtuam o espírito desportivo de que estas competições se devem revestir, sempre que brasileiros e portugueses se encontram e confraternizam, dando largas às tendências naturais do espírito e aos impulsos irreprimíveis do coração. Mas já não acontece o mesmo quando se reúnem à mesa de uma conferência para negociações em que se discutem interesses divergentes e difíceis de conciliar. E, passada a hora dos brindes, decorridos os momentos de euforia e de exaltação em que caímos nos braços uns dos outros, jurando amor eterno, a rotina impõe os seus direitos e fica tudo como dantes, quartel-general em Abrantes. Bem nos esfalfamos a gritar que já é tempo de pôr termo às palavras e de passar aos actos. Mas é ainda com palavras que o dizemos e com flores de retórica que o exprimimos. Vivemos assim desde que o filho se emancipou e passou a mandar em sua casa. E assim continuaremos a viver pelos séculos sem fim, se não se operar um milagre de compreensão e não se desfizerem os equívocos lamentáveis que impedem, por vezes, um entendimento razoável. Cepticismo? Não. Apenas o desejo ardente de que as relações entre os dois países tomem, se for possível, um rumo diferente daquele que continuamos a trilhar, apesar dos rebuçados com que adoçamos uns aos outros a boca, para lhe poupar o gosto amargo dos dissabores que tantas vezes nos estragam o paladar.

Revolta militar na Nigéria

LAGOS, 29 — (R.) — Destacamentos do Exército da Nigéria amotinaram-se hoje e apoderaram-se do aeroporto de Lagos — segundo informam fontes geralmente fidedignas.

(Continua na 17.ª página)

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL — 37

A anulação do casamento segundo um anteprojecto apresentado na Ordem dos Advogados

Na ultima sessão de estudo e discussão promovida pelo Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados, além das intervenções de que ontem demos um largo resumo, verificaram-se ainda as dos srs. drs. Fernando Tavares de Carvalho e José Carlos de Vasconcelos.

O sr. dr. Tavares de Carvalho, depois de ter referido alguns dos pontos sobre que a discussão incidiu, afirmou:

«Onde não se disse uma unica palavra foi no ponto em que seria mister atender á situação de muitos casais separados de pessoas e bens ou apenas de facto que, não se tendo conformado com a experiência infeliz do primeiro casamento, se viram lançados para a

(Continua na 6.ª página)

ENQUANTO O HOMEM CAMINHA PARA A LUA... 1

AS NOVAS GERAÇÕES PORTUGUESAS ESTÃO A SER PREPARADAS PARA A ERA ESPACIAL?

O Homem encaminha-se para a Lua e estuda, afincadamente, a viabilidade de realizar o grande sonho das viagens interplanetárias.

Com o desenvolvimento da ciência e da técnica, foi já possível vencer a força da gravidade, por satélites terrestres e lunares em órbita, enviar foguetões aos planetas do sistema solar e estabelecer planos viáveis para as futuras viagens no espaço.

A ciência caminha vertiginosamente em todos os domínios, de uma forma espectacular e impres-

(Continua na 7.ª página)

32 PÁGINAS

VIDA ECONÓMICA
CONSTRUÇÃO NAVAL
E AUTOMOBILISMO

MERCENÁRIOS ALEMÃES LUTAM NO VIETNAM SEGUNDO A «PRAVDA»

(Ler na pág. 2)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

ENTRE POETAS

A Poesia também tem os seus direitos e um verso de Castro Alves ou de João de Deus vale bem um momento de golo no estádio de Wembley. Ou não será assim? Por isso mesmo, na Casa-Museu de João de Deus á Avenida Álvares Cabral, não longe do modesto segundo andar onde viveu e morreu o grande poeta do «Campo de Flores» e da «Cartilha Maternal», foi evocado o vate do «Poema dos Escravos», perante selecta assistência, á hora em que mais de meia Lisboa se juntava em torno dos aparelhos de Televisão para seguir o desafio Portugal-Russia. Os valores do espírito ainda contam e os grandes cultores da harmonia e da beleza foram os homens que se batiam nos estádios e que vibravam nas Olimpíadas. A lição dos gregos não pode ser esquecida por uma civilização de «mens sana in corpore sano». Pois ontem, ao fim da tarde, o escritor e poeta brasileiro almirante Olavo Dantas, ora de visita a Portugal, falou de Castro Alves. Apresentado pelo dr. Jaime Lopes Dias, falou do poeta no seu tempo, quando estudante de Direito, antes de conhecer Eugénia Câmara, e, depois, vivendo já apaixonadamente com esta actriz portuguesa, a escalar, em fogo, as cumiadas da poesia; O homem, ainda jovem, e o poeta, a crescer numa obra cada vez mais vasta foram estudados nas mais salientes e respectivas facetas. Recordou as rivalidades desse tempo, no Recife, entre Castro Alves e outros poetas, com as cortes de admiradores que entusiásticamente o seguiam. Maior que todos, porém, é o poeta dos escravos, cujo coração enchia o Brasil, agitava as almas, contribuindo para que o seu país desse ao Mundo, com a libertação, uma imperecível lição de humanidade. Distinguiu o poeta lírico do poeta condoreiro. E, escutado com atenção e muito interesse, Olavo Dantas, que tem como raros a arte de seduzir com a sua palavra de revelação e ensinamento, acabou a conferência retrato sobre Castro Alves por ler uma poesia em que este génio, aos 17 anos, como que teve a presciência do mal de peito que, aos 24, o entregaria nos braços da morte.

O «CRUZEIRO DO SUL»

O sr. ministro da Educação Nacional recebeu os srs. dr. Humberto Pelágio e comandante Correia Matoso, administradores da Sociedade Central de Cervejas. Foram oferecer-lhe cópias do filme «Cruzeiro do Sul», documentário realizado com o patrocínio daquela empresa e dedicado á histórica viagem de Gago Coutinho e Sacadura Cabral pondo em evidência os novos métodos científicos de navegação aplicados na viagem e que constituem ainda parte dos princípios básicos da ciência da exploração espacial.

ARMA DE FOGO

Agostinho Machado Alves Carriço, de 22 anos, solteiro, soldado, limpava uma arma em Murtede. Em dada altura, a arma disparou-se, e o tiro atingiu-o de morte. Estava a cumprir o serviço militar em Lisboa, mas de sua casa segue para o cemitério...

ÁCIDO SULFÚRICO

Alguns trabalhauns garrafões de dores arrumavam vidro com ácido sulfurico. Em dado momento um partiu-se e o líquido derramou-se pelo armazém da Matinha, propriedade da firma Abel Pereira da Fonseca. Ficaram feridos e internados depois no Hospital de S. José os trabalhadores srs. Manuel da Cruz Caetano, de 28 anos, Rua da Manutenção, 43, 1.º, dt.º; Arlindo Monteiro, de 45, natural do concelho de Cinfães, Rua José do Patrocínio, 14, porta 32; Francisco Morais Rodrigues, de 38; Joaquim Alexandre Sabino, de 26, natural de Vendas Novas, todos casados; Henrique da Rocha, de 19, os três residentes na Quinta Marquês de Abrantes, e António Mouta Magalhães, de 24, Quinta da Caldeira, 319-A.

VOO DE AMIZADE

As personalidades brasileiras que entre nós estiveram, convidadas da TAP, foram ontem á tarde á Presidência do Conselho onde o prof. dr. Oliveira Salazar as recebeu. Eram acompanhadas do dr. Ouro Preto, embaixador do Brasil em Portugal. A' noite, o secretário nacional da Informação ofereceu um jantar, tendo aos brindes o dr. Levy Neves feito entrega ao dr. César Moreira Baptista da medalha Sílvio Romero com que fora galardoado pelo governador da Guanabara, dr. Negrão de Lima. O secretário nacional da Informação agradeceu a distinção e, mais uma vez, enalteceu a amizade luso-brasileira.

MORTOS POR AFOGAMENTO

Na confluência dos rios Mel e Vouga, perto de S. Pedro do Sul, apareceu o corpo do sr. Francisco Carneiro, de 58 anos, pedreiro, que desaparecera em 23 de Maio. Estava a boiar á tona da água. No rio Covo, perto de Oliveira de Azeméis, apareceu o corpo do sr. Joaquim Luís da Costa, também morto por afogamento, neste tempo de calmaria. E bem perto de Aveiro, na fonte do Olho de Agua, apareceu morto o operário têxtil sr. José Luís da Silva Pinho, morador na freguesia de Cortegaça, concelho de Ovar. Deve ter sido acometido de doença subita, quando bebia água e não mais se levantou.

EM COMBATE

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, o soldado 961/65, Fernando Alberto Romão António, e na província de Moçambique, junto á fronteira norte, o soldado pára-quedista 75/64, Alexandre Leitão Pinto.

A piscina do Caramulo hoje inaugurada

Inaugurou-se no Caramulo uma piscina e parque de jogos

CARAMULO, 29 — Esta maravilhosa serra foi agora enriquecida com um óptimo atractivo turístico: com a presença do governador civil de Viseu, eng.º Engrácia Carrilho, e do presidente da Câmara Municipal de Tondela, dr. Benjamim de Almeida e Castro, a Junta de Turismo do Caramulo inaugurou, hoje, pelas 13 horas, a piscina e parque de jogos da Estalagem de São Jerónimo, melhoramento que importou em cerca de 900 contos, contribuindo o Fundo de Turismo com a verba de 400 contos.

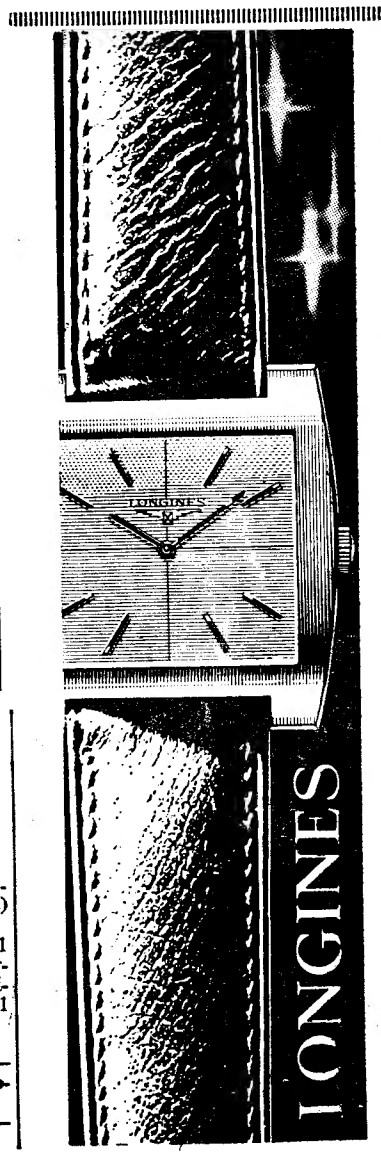
A Estalagem de São Jerónimo, considerada pelas suas instalações como uma unidade hoteleira modelar, foi também ultimamente equipada com ar condicionado, ficando assim apetrechada, com a inauguração da piscina, com todos os requisitos para bem servir os turistas.

A piscina dispõe de um bar e de vestiários que permitem a sua utilização por passantes.

A água é tratada e desinfectada por aparelhagem especial, havendo além da piscina de adultos uma bacia ampla para crianças se banharem.

Depois do acto inaugural, o dr. João de Lacerda, presidente da Junta de Turismo do Caramulo, ofereceu um almoço na Estalagem de São Jerónimo a todos os convidados, entre os quais se contavam os representantes do Turismo de Viseu, administradores dos hoteis «Grão Vasco» e «Avenida», daquela cidade; director de Estradas, eng.º Correia de Sá; director de Urbanização, eng.º Leal Loureiro; director do «Jornal de Viseu», vereadores da Câmara Municipal de Tondela, subdelegado de Saude de Tondela, dr. Mário Miranda e Silva; e outras personalidades da região.

Aos brindes, foi realçada a importância do melhoramento, que servirá de atractivo para esta linda serra, tão bem cuidada do ponto de vista urbanístico, e que dispõe também de dois museus (o de Arte e o do Automóvel) que tantos turistas atraem á região da Beira Alta.



MERCENÁRIOS ALEMÃES LUTAM NO VIETNAM AO LADO DOS E. U. A. — segundo a «Pravda»

MOSCOVO, 29 — (R.). — A «Pravda», orgão do Partido Comunista soviético, afirma hoje que Dieter Dengler, o piloto da marinha americana, alemão de nascimento, que fugiu do Vietnam do Norte, é um de milhares de oficiais e soldados da Bundeswehr combatendo ao lado dos americanos.

Apresentam-se como técnicos, mecanicos e químicos — comunica o correspondente especial do jornal no Vietnam e no Laos, Ivam Shcherdov, « e novos mercenários estão a ser preparados».

Os alemães foram enviados para a Indochina após um acordo secreto entre Bonn e Washington — acrescentava Shcherdov — segundo a Tass.

POSSIVEL INTERVENÇÃO DA CHINA NA GUERRA

PEQUIM, 29. — (Por Hans-Joachim Bargmann, da D. P. A. — A. N. I.). — Washington deve contar com a intervenção directa dos comunistas chineses no Vietnam, se a guerra for levada até perto das fronteiras da China continental — é a opinião dos observadores políticos em Pequim.

São esses observadores unanimes em considerar que já se chegou quase ao ponto em que os dirigentes chineses não estarão dispostos a aceitar um alastramento da guerra como um conflito limitado entre Washington e Hanoi, mas sim como uma ameaça directa á sua própria segurança.

A VIDA INDUSTRIAL DA ILHA DA MADEIRA

No primeiro semestre de 1964, havia na ilha da Madeira nada menos de 756 estabelecimentos industriais, repartidos pelas diversas actividades, ocupando 9462 pessoas, e com um valor de produção de 363 510 contos.

As principais actividades industriais da ilha da Madeira são os lacticínios, com 14 estabelecimentos, 13 376 contos de produção e 131 pessoas empregadas, as conservas de peixe, com a produção de 11 451 contos e 401 pessoas ao serviço, repartidas por 5 estabelecimentos, moagem de farinhas espoadas, 2 estabelecimentos, 43 418 contos de produção e 162 pessoas ao serviço, panificação, com 57 estabelecimentos, 18 167 contos e 402 pessoas, fabricação de açucar, com 31 143 contos de produção e 474 pessoas ao serviço, fabricação de massas alimentícias, com 7 estabelecimentos, 15 666 contos e 101 pessoas, produção de vinhos licorosos, com 6 estabelecimentos, 26 746 contos e 199 pessoas empregadas, fabricação de bordados, com um volume de produção de 77 492 contos e 2956 pessoas ao serviço, repartidos por 79 estabelecimentos, e a fabricação de adubos, com a produção de 10 656 contos, repartida por 2 estabelecimentos com 40 pessoas ao serviço.

São, ainda, de referir os sectores de obras publicas, com o montante de 10 912 contos e o emprego de 751 pessoas, e o de produção de luz e energia eléctricas, cuja produção atingiu a verba de 14 036 contos e empregou 79 pessoas.

Inquérito e sua orientação

Estes numeros encontram-se especificados no volume que o Instituto Nacional de Estatística consagra á actividade industrial da ilha da Madeira. E' o primeiro de uma série a consagrar ás ilhas adjacentes, no inquérito industrial, e segue-se ao volume realizado para a actividade industrial do continente.

O inquérito tem por fim primário remediar as insuficiências de informação estatísticas de que tem enfermado a actividade industrial dos nossos arquipélagos adjacentes, facto que, do ponto de vista histórico, talvez se possa filiar na dificuldade de comunicações outrora verificada entre os territórios continental e insular.

A estrutura do boletim utilizado foi deliberadamente simples, pois o objectivo era o de obter elementos informativos que servissem, posteriormente, á montagem das estatísticas correntes. Como unidade do inquérito tomou-se o estabelecimento industrial.

Os mapas de que se compõe o volume dão-nos a distribuição dos estabelecimentos por escalões de pessoal e escalões do valor de produção, os valores de produção segundo os escalões de pessoal e o pessoal ao serviço segundo o escalão do valor da produção.

Obedecendo ao plano traçado para o distrito, dá-se o desenvolvimento concelhio. Por este se verifica que o concelho de maior densidade industrial é o do Funchal, com 423 estabelecimentos, 319 053 contos de produção e 8285 pessoas ao serviço e o de menor o de Porto Moniz, com 6 estabelecimentos, 109 contos de produção e 9 pessoas ao serviço.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Aviso aos Consumidores

O aumento crescente do consumo de energia eléctrica obriga-nos a reforçar e ampliar incessantemente as nossas redes de distribuição.

Por este motivo, no próximo Domingo, 31 de Julho, será cortada a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas a seguir indicados.

Concelho de Lisboa

3.º Sector — Bairro das Pedralvas (parte), Calçada do Tojal, Azinhaga do Tanjo e imediações (das 8 ás 12 horas).

5.º Sector — Rua Anchieta (das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Rua Damasceno Monteiro (parte), Escadinhas do Monte (parte) (das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Rua Morais Soares (de 1 a 39), Avenida Mouzinho de Albuquerque, Praça Azevedo Coutinho, Praça Aires de Ornelas, Rua Artur Paiva (de 1 a 53 e 2 a 48), (das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Santarém** — AMIAIS DE BAIXO (das 7 ás 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Sintra** — IDANHA (das 8 ás 12 horas).

A COBERTURA DO PAÍS PELA R. T. P.

Na sede do Banco de Fomento Nacional teve ontem lugar a celebração do contrato pelo qual aquele Banco concede á Radiotelevisão Portuguesa, S. A. R. L. um empréstimo de 9900 contos, com vista ao financiamento das obras necessárias á execução do «Plano complementar de cobertura do País por emissores de T.V.» e respeitantes quer aos emissores do Muro, Mendro, Marofa e Bornes, quer aos retransmissores do Marão, Monchique, Guardunha, Minheu, Alcaria, São Mamede, Nogueira e Grândola, quer ainda aos feixes hertzianos Porto-Muro e Lisboa-Mendro.

Outorgaram no contrato, em representação do Banco, o seu governador, prof. eng.º Daniel Barbosa, e, em nome da R. T. P., o dr. João Duque e mons. Lopes da Cruz, respectivamente presidente do Conselho de Administração e administrador da empresa.

O Banco de Fomento Nacional intervém ainda em outras operações de crédito destinadas a assegurar a cobertura integral do País pela rede da Televisão, visto que presta o seu aval ao pagamento diferido do equipamento, no valor global de cerca de 23 560 contos, que para o efeito a R. T. P. terá de adquirir no estrangeiro.

Ora, diga-nos...

—O seu filho passou no exame?

● *Valia a pena fazer uma estatística das pessoas que mostram receio, desconfiança ou retraimento em responder a uma simples pergunta como esta de hoje: «O seu filho passou no exame?» De um modo geral, as pessoas do sexo feminino e as de «melhor condição» são as mais avessas a dar uma resposta espontanea, simples e de boa vontade ao que se pergunta. Que seria desta secção se não fosse a gente simples do povo? Mas isto já é estatística, fora do ambito, por conseguinte, do «Ora diga-nos». A primeira resposta de boa vontade veio-nos do sr. Vicente dos Santos, continuo de uma empresa.*

— Tenho uma filha de 13 anos que fez o exame do 2.º ano das escolas técnicas. Claro que fiquei satisfeito, mas não lhe dei qualquer prenda «que se visse» porque não se pode. Se já reprovou alguma vez? Não. Andou dois anos na 4.ª classe, é certo, mas por motivo de doença.

● *O sr. Carlos de Lima, fabricante de calçado, tem um filho a estudar.*

— Não julgue que é uma criança. Já é um homem casado. Tem o 5.º ano do curso industrial, mas anda a tirar agora o curso nocturno do comercial. Porquê? Por exigência do emprego. Sim, foi sempre bom estudante. Passou para o 4.º ano. Sinceramente, não sei se fez exames ou simples passagem. Netos? Tenho um, mas ainda é de colo...

● *Em terceiro lugar respondeu-nos de boa vontade o sr. João Matias, tipógrafo. Tem três filhos a estudar mas só um está a fazer exames.*

— O meu filho passou na 4.ª classe. Já fez admissão aos liceus e, agora, está a fazer admissão ao ensino técnico. Vamos a ver...

— Tem algum desejo para o futuro?

— Ainda é cedo. Se lhe der alguma prenda? Umas pequeninas lembranças. Não nos podemos alargar muito, mas não se pode só exigir. É preciso compensar o esforço que se lhes exige.

Prémio «Afonso de Bragança»

O Prémio «Afonso de Bragança», instituido para galardoar anualmente a melhor reportagem publicada na nossa Imprensa, foi atribuído este ano ao nosso prezado camarada João Salvado, um dos mais jovens redactores do «Diário de Notícias», pela série de artigos sobre arqueologia que publicou naquele nosso colega a propósito do valor das grutas paleolíticas do Escoural, e em que revelou o aparecimento, pela primeira vez no nosso País, de pinturas rupestres com vinte mil anos.

O premiado, estudioso de muito merecimento — é sócio efectivo do Instituto de História, Arqueologia e Etnografia Dr. Leite de Vasconcelos — recebeu assim justo galardão para o seu aturado trabalho de investigador e mérito literário.

Contas públicas

A conta provisória do Estado, dos meses de Janeiro a Março do ano corrente, acusam um saldo de 14 201 915 contos, para o mês seguinte, e um excesso das receitas sobre as despesas orçamentais de 1 357 163 contos.

ANÍBAL DAVID é o novo governador de distrito dos Lions Clubes

Os problemas humanos, vistos através de um dos mais salientes episódios da determinação portuguesa durante a II Grande Guerra, constituíram motivo de uma sugestiva palestra do sr. coronel do Estado-Maior Freitas Soares, durante a ultima reunião do Lions Clube de Lisboa, a que presidiu o dr. José Jaime Neves.

Depois da apresentação dos convidados, procedeu-se á transmissão de poderes de governador de distrito. O governador cessante, eng.º João de Korth, disse do prazer que sentia em depositar o cargo nas mãos do sr. Aníbal David, cujo elogio fez, classificando-o como um dos mais dedicados e entusiastas «lions» de Portugal. Por sua vez, ao agradecer, o novo governador afirmou que o seu programa consiste, fundamentalmente, em expandir o lionismo entre nós e incentivar e acompanhar as campanhas de serviço que os vários clubes desejam promover.

O presidente, dr. Jaime Neves, anunciou, então, os nomes dos directores das diversas comissões do Lions Clube de Lisboa: Armando de Freitas, Estatutos, Sócios e Frequência; Luís Colaço, Relações Públicas; eng.º Barradas da Silva, Iniciativas, Programas e Informação; eng.º Palma de Vilhena, Prevenção de Acidentes; dr Nuno de Medeiros, Conservação da Vista; dr. Aragão Pinto, Boletim. Referiu, ainda, que pensa criar uma outra comissão, a de Instrução e Doutrinação do Lionismo, cujo director será oportunamente anunciado.

Informou, também, que o Clube passa a dispor de uma secretaria própria, na Rua António Maria Cardoso, 15-5.º-letra D.

O coronel eng.º Freitas Soares fez a palestra num tom de conversa amena. Evocou não só factos da sua observação, como os sacrifícios de todos quantos participaram na reocupação de Timor, após a rendição japonesa. A palestra foi seguida com o maior interesse.

Foi hoje inaugurada a primeira fábrica de taninos

BENAVENTE, 29 — Foi hoje inaugurada, nesta vila, a primeira fábrica portuguesa de taninos da SIETA.

Entre outras entidades, estiveram presentes os srs. presidente da Corporação da Industria, presidente do Fundo de Fomento Florestal, e vice-presidente da Junta de Colonização Interna, directores-gerais dos Serviços Florestais, Industriais e Agrícolas; e representantes da Camara Municipal deste concelho.

A fábrica ocupa uma área de 30 mil metros quadrados, e destina-se a curtimento de vários produtos, a impregnação de redes de pesca, impermeabilização de resíduos de motores, etc., em que se gastavam anualmente cerca de 30 mil contos.

Cerca de 7000 toneladas de cascas de sobreiros, eucaliptos, etc., que eram desperdiçadas, vão ser aproveitadas e pagas a preços compensadores.

Ao mesmo tempo, vão ser aproveitadas as cascas das mimosas, tendo a fábrica importado da Africa do Sul e oferecido á Lavoura cinco toneladas de sementes.

Após a visita ás instalações, efectuou-se um almoço.

Festa anual da Casa Pia de Évora

ÉVORA, 29 — Efectua-se no próximo domingo a festa anual da Casa Pia de Évora, instituição de assistência que funciona em S. Bento de Castris.

De manhã, na igreja da Casa Pia, o sr. arcebispo de Évora, celebrará missa, e á noite haverá um sarau, com teatro, bailados, variedades, ginástica, etc.

A festa será publica.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

O trânsito no Bairro Alto

O problema do transito no Bairro Alto — o problema do transito em toda a cidade — agrava-se de dia para dia. As obras que começaram agora na Caixa Geral de Depósitos, e que não se sabe quando acabarão, obrigaram a rodear o edifício com um tapume que veio complicar ainda mais o transito. Dá-se a circunstancia de ser permitido o estacionamento de veículos do lado direito de quem desce a Rua Luz Soriano, no quarteirão compreendido entre a Travessa das Mercês e o Largo do Calhariz. De sorte que, suprimido um passeio e comprimidos no passeio fronteiro, não fica espaço para os transeuntes circularem livremente e com segurança naquela artéria.

Por sua vez, a circulação de automóveis complicou-se extraordinàriamente, criando-se com frequência situações difíceis e perigosas. Tudo aconselha, portanto, enquanto durarem as obras da Caixa Geral de Depósitos, que não seja permitido o estacionamento de veículos naquele troço da rua, o que viria resolver em parte a situação.

JOGO PERDIDO

Entre o Teatro Nacional e o Café Gelo, o cauteleiro n.º 721, sr. Augusto da Silva Oleiro, residente no Poço do Borratém, n.º 15, 5.º, dt.º, perdeu um bilhete inteiro da lotaria, com o n.º 10 945, para a extracção de hoje. Agradece a quem o achou o favor de entregar na referida morada.

Octogenário que caiu de uma figueira

Esta manhã, caiu de uma figueira, no quintal da sua residência, para a qual se aventurara a subir, o sr. Eduardo Lourenço, de 82 anos, servente, morador no Alto do Carvalhão, 22. Ficou em estado grave, pelo que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um relógio de pulso de senhora; dois porta-moedas com dinheiro; uma carteira com dinheiro; os bilhetes de identidade de Fernando José Pereira Nunes e Vítor Manuel Antunes Mateus; as cédulas pessoais de Lourenço Sousa Machado de Almeida e João Sousa Machado de Almeida; um cartão sindical passado a favor de Alfredo Machado Lopes! uma pasta com louça, dois pares de óculos graduados; uma camisola, uma pulseira de prata, um sapatinho de criança; duas chapas de matrícula BL-27-51 e BAD-J 995; dois resguardos de farol, uma balança com diversos pesos, e diversas argolas com chaves.

— Na secretaria da 1.ª Companhia do Batalhão n.º 1 da Guarda Nacional Republicana encontra-se depositada uma pulseira em ouro, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Doutorou-se em Geologia (com 18 valores) o dr. Barros e Carvalhosa

Dr. Barros Carvalhosa

Na Reitoria da Universidade de Lisboa, sob a presidência do Reitor, prof. José Sarmento, terminou as provas de doutoramento em Geologia do sr. dr. António Nuno de Barros Carvalhosa, com a discussão da dissertação intitulada «Contribuição para o conhecimento geológico da região entre Portel e Ficalho (Alentejo)», discussão feita pelos profs. Carrington da Costa, da Faculdade de Ciências do Porto, e Carlos Teixeira, da Faculdade de Ciências de Lisboa. O sr. dr. António Nuno de Barros e Carvalhosa, que foi aprovado com 18 valores, é geólogo de 2.ª classe da Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos, sendo o primeiro geólogo daquela Direcção a prestar provas de doutoramento.

O novo doutor nasceu em Lisboa, em 1931, tendo terminado em 1955 a licenciatura em Ciências Geológicas. Entrou para o quadro da Junta de Energia Nuclear em 1956 e no ano seguinte fez um estágio em Paris, especializando-se em Fotogeologia. Procedeu a diversos trabalhos de cartografia geológica, prospecção mineira, geologia de sondagens e fotogeologia.

Em 1959, o sr. dr. Barros e Carvalhosa transitou para a Direcção-Geral de Minas, fazendo diversos estágios no País e no estrangeiro, como bolseiro do Instituto de Alta Cultura e da Fundação Gulbenkian.

Concurso para professor agregado de Mineralogia e Geologia

Também na Reitoria da Universidade de Lisboa prosseguiram hoje as provas do sr. dr. Fernando Nunes Real para professor agregado de Mineralogia e Geologia da Faculdade de Ciências.

Amanhã, efectuar-se-á a ultima prova, com a discussão da dissertação do candidato intitulada: «Geologia da Bacia do rio Zambeze (Moçambique) — Características Geológico-Mineiras da Bacia do rio Zambeze, em território moçambicano».

TARZAN VAI REVIVER NA TELEVISÃO

NOVA YORK, 28 — (Por Donald E. Mullen, da U. P. I. e A. N. I.) — Fazendo ouvir de novo o seu grito de guerra, gutural e longo, escutado e obedecido por todos os animais da selva, deslizando de árvore em árvore suspenso das lianas emaranhadas, pela copa dos gigantes da floresta, «Tarzan dos Macacos», o rei da selva e protector dos animais selvagens e das donzelas em perigo, vai aparecer numa nova selva — a Televisão.

O lendário ser criado por Edgar Rice Burroughs para deliciar nos livros e no cinema grandes e pequenos, tem sido visto no celuloide desde os tempos do mudo, em que o papel cabia a Elmo Lincoln, até ás maravilhas do som e do colorido dos nossos dias, interpretado por Lex Barker.

O DÉCIMO QUINTO ACTOR A DESEMPENHAR O PAPEL

O novo Tarzan da TV fica, no entanto, muito distante do tradicional diálogo «Mim, Tarzan, tu Jane» a que tanto nos habituámos e que ainda não esquecemos. Os tempos mudaram.

«Vamos ver a figura de um homem digno, respeitável e bom, como tudo o que se mostra nos filmes da série» — explica o novo intérprete do rei da selva, Ron Ely, que regressou há pouco do interior do Brasil, onde foram filmados os primeiros episódios para a TV.

Ely é o décimo quinto actor a desempenhar o papel. Tem 28 anos e encara muito a sério o seu trabalho. É até parecido com o seu personagem, na altura e no peso — cerca de dois metros de altura e 100 quilos, coroados por uma expressão simpática e o sorriso fácil que parece adaptar-se bem a quem costuma ter os animais da selva por vizinhos.

REGRESSO À NATUREZA

A sua indumentária está, no entanto, de tal forma reduzida que o pedaço de pele de crocodilo que lhe serve de tanga não chegaria para a coleira de um cão.

Tal facto dará, sem duvida, origem a que se venha a gerar uma série de imitadores do seu físico e do seu vestuário tão arejado.

«Estamos a seguir a ideia do criador de Tarzan: este é um ente inteligente, educado e sensível, que abandonou os confortos da civilização para ir viver entre os animais da selva» — explicou o novo Tarzan, durante um intervalo de outra parte das filmagens.

«A acção tem lugar nos tempos actuais. Tarzan conhece todos os progressos da Ciência e todas as comodidades modernas. Mas renunciou a todo esse conforto.

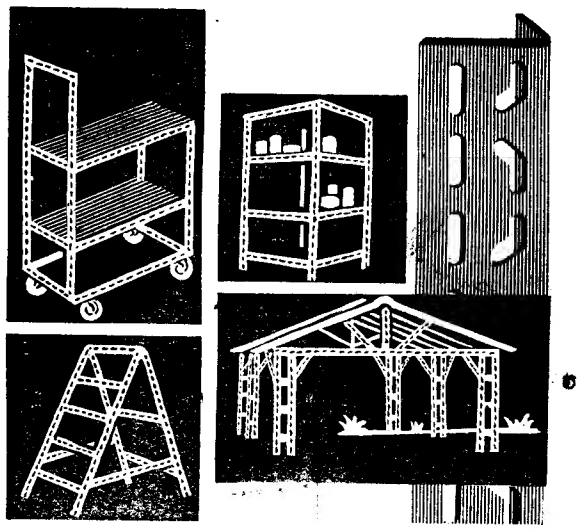
«Os seus instintos são honestos e correctos — e tem um excelente sentido de humor» — acrescenta Ely.

Até agora, Ron Ely já foi mordido na cabeça por um leão, que também lhe cravou as garras numa perna, e sofreu ainda inumeras contusões, ao aprender a deslizar entre as árvores, pendurado nas lianas da floresta.

VIDA SOCIAL

CORREIA DA COSTA

Festeja hoje o seu septuagésimo aniversário o escritor e antigo cônsul e adido de legação Correia da Costa, que tem colaborado assiduamente nas colunas do «Diário de Lisboa» desde os primeiros tempos da sua fundação.



PERFIRAL

estruturas metálicas pré-fabricadas

Não julgue a sua ideia irrealizável.
Tire partido da simplicidade
de aplicação.
O tempo não contará para SI.

PRÁTICO • RÁPIDO • ECONÓMICO

Um perfil em forma de U multiplica a sua robustez
2 cores de estruturas:
CINZENTO e METALIZADO

CANCELA & CIA. LDA.
R. DE S. BENTO, 365-A — TEL. 68 11 81/2
LISBOA - 2

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

Uma peça brilhante

Um homem prestes a divorciar-se da mulher, para se casar com a noiva, e vivendo numa casa de campo, é, de repente, surpreendido pela chegada da mulher e do noivo da mulher... Este é o resumo da história, ou, mais propriamente, da confusão hilariante que é a peça em cena no moderno e confortável Teatro Villaret, representada pela Companhia de Raul Solnado. São intérpretes de «Quando é que tu casas com a minha Mulher?», além de Raul Solnado, Maria Paula, Cortês, Isabel de Castro, Nicholson, Maria Laurent e Glória de Matos. «Quando é que tu casas com a minha mulher?», que Francisco Nicholson encenou e dirigiu, é um espectáculo recomendado pelo Comité Internacional do Riso e está em cena, todas as noites, em duas sessões, no Teatro Villaret, com ar refrigerado.

VARIEDADES

Uma excelente comédia

Após três meses de enchentes, no Teatro Monumental, Vasco Morgado resolveu manter em cena a magnífica comédia «A cidade não é para mim» para que todos possam ver e aplaudir este excepcional espectáculo.

Original de Fernando Angel Lozano e adaptada por Henrique Santana, trata-se de um espectáculo magnífico, com uma história humana e uma interpretação por parte do seu elenco de grande nível artístico. Ribeirinho, no protagonista, ao lado de Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Carlos Cabral, António Montez, Vicente Golfo e ainda Emílio Correia, são os responsáveis pelo êxito alcançado ao longo de 14 semanas. Todas as noites, ás 22 horas, no Teatro Variedades, «A cidade não é para mim» representa-se em espectáculo para maiores de 12 anos.

MONUMENTAL

O próximo espectáculo

Vasco Morgado leva à cena, dentro de dias, no Teatro Monumental, mais um espectáculo de rara beleza, que fará, decerto, a alegria dos lisboetas e o encanto dos forasteiros. Trata-se da fantasia musicada «Esta Lisboa que eu amo», da autoria de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando d'Ávila. A orientação e encenação do espectáculo está a cargo de Paulo Renato, sendo a parte coreográfica dirigida por Águeda Sena. Colabora uma autêntica parada de artistas

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Ordem para amar», no Avis

Este divertido e hilariante espectáculo apoia-se fundamentalmente em Sean Connery e Alfred Lynch, que vivem às mais pitorescas e originais aventuras, em que o bom humor consegue prender, do princípio ao fim, o espectador.

Aventuras galantes e situações, ora perigosas e arriscadas, ora picarescas e inspiradas, dão a «Ordem para amar» uma linha de interesse, em que avulta o criador do lendário «James Bond» na tela. Realização ágil e adequada ao género de Cyril Frankel.

Acção, beleza feminina e graça, tais são os valores desta película, que se vê com interesse e a melhor disposição.

O programa inclui, ainda, complementos de interesse — *Visor 96*.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Europa

Título em português — «O Beijo do Vampiro».
Título original — «Kiss of the Vampire».
Produção — Norte-americana.
Realização — Don Sharp.
Intérpretes — Clifford Evans, Noel Willman e outros.
Género — Aventura.
Distribuição — Paramount.
Processo — Normal, a cores.
Classificação — 17 anos.

No Eden

Título em português — «Tu viverás».
Título original — «Mix me a Person».
Produção — Norte-americana.
Intérpretes — Anne Baxter, Adam Faith e Donald Sinden.
Género — Dramático.
Distribuição — Leo Filme.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

O FILME «VIA MACAU», QUE TEM CÓPIAS EM FRANCÊS, INGLÊS E ALEMÃO

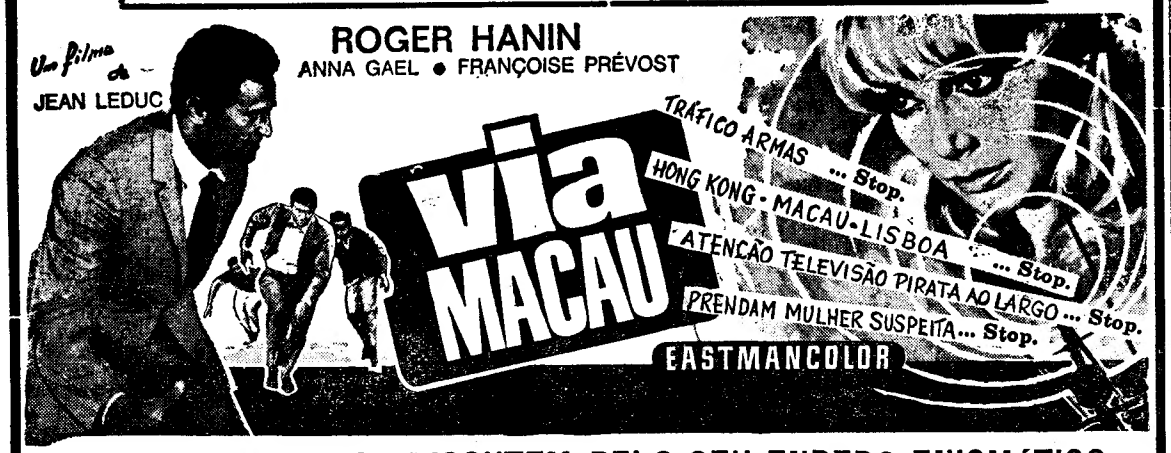
ENTRA HOJE EM

2.ª SEMANA

NO MONUMENTAL

AGORA COM

VERSÃO PORTUGUESA



O FILME QUE TODOS DISCUTEM PELO SEU ENREDO ENIGMÁTICO, EMOÇÃO E INTERESSE!

com os artistas portugueses

VARELA SILVA, PAIVA RAPOSO, BAPTISTA FERNANDES, RUI FURTADO, PEDRO NAVARRO, JULIO CLETO, LICÍNIO SENA, etc.

AMÁLIA RODRIGUES

canta «LE PREMIER JOUR DU MONDE»

UMA HISTÓRIA ONDE O PITORESCO, A ESPIONAGEM, O ENIGMA E O «SUSPENSE» ANDAM DE MÃOS DADAS, DESDE O ESTORIL ATÉ MACAU!

Uma co-produção FELIPE DE SOLMS — LES FILMS DE L'OLIVIER
Distribuição INTERNACIONAL FILMES
(MAIORES DE 12 ANOS)

EDEN

Às 21.30

HOJE - ESTREIA

Um filme de grande emoção!

OS PONTEIROS DO RELÓGIO CONTAM OS MINUTOS DE VIDA DE UM CONDENADO INCAPAZ DE PROVAR A SUA RAZÃO

ADAM FAITH

Com ANNE BAXTER DONALD SINDEN

TU VIVERÁS!

A MÚSICA E O PRAZER ERAM A SUA VIDA, MAS A FORCA IMPLACÁVEL AGUARDA-O! TUDO O ACUSA, MAS ALGUÉM LUTA COM ARDOR PELA SUA LIBERTAÇÃO!

LEO filme

Realizador LESLIE NORMAN

MAIORES DE 17 ANOS

AR CONDICIONADO
TELEF. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
ADULTOS

2.º MÊS

2 SESSÕES: ÀS 21 HORAS E ÀS 23 HORAS

BILHETES DESDE 15$00

DOMINGO «MATINÉE», ÀS 16 HORAS

COM AR REFRIGERADO E COM

RAUL SOLNADO

MARIA PAULA, CORTEZ, ISABEL DE CASTRO, NICHOLSON, MARIA LAURENT e GLÓRIA DE MATOS

O ÊXITO DE GARGALHADA

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

HERMÍNIA SILVA

É hoje posto à venda o último disco desta artista

QUATRO ÊXITOS:

CICERONE DE LISBOA
TENHO SAUDADES
O AMOR NÃO É BRINCADEIRA • SER FADISTA

DISCO DECCA PEP 1137

A VENDA EM

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

E NOS REVENDEDORES HABITUAIS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PORTUGAL-U. R. S. S., FUTEBOL — **Estamos quase a chegar ao fim da maratona da bola. Mais um desafio e acabou-se, até daqui a quatro anos... Ontem estivemos em território calmo. Quase um jogo platónico. Dizem que as duas equipas fatigadas, sem pernas, não sei quantos um jogo coriáceo, não sei quantos um jogo imaginativo...**

Bom, o que eu sei é que havia na assistência uma destas morenas! A camara dos ingleses perdida de todo, a grande magana! Volta, não volta, quando falhava a emoção do golo, aí tínhamos a emoção da morena. E foi isto todo o encontro: o rectangulo transformado em triangulo cujos vértices se encontravam em Yashin, Eusébio e a tal.

O jogo acabou. Wembley esvazia-se enquanto o diabo esfrega um olho. As ultimas imagens, muito tremidas, dão-nos os jogadores em cumprimentos, apertos de mão, troca de sorrisos e de camisolas. Futebol quis assim mostrar que pode ser uma festa de paz e de entendimento. E que nada deve separar os homens: nem mesmo os golos. Bem vistas as coisas, o mundo não é muito maior do que um campo de jogo.

UM HOMEM CHAMADO SHENANDOAH — Pois como eu ia dizendo, Wembley esvaziou-se num instante. Os ingleses sempre foram hábeis em encontrar uma saída. Agora reparem: aquele que vai a furar pelo meio da multidão, empurra um, empurra outro — sorry! sorry! — á boa maneira lusitana, sou eu, eu cheio de pressa.

Vou a correr, a ver se apanho o terceiro episódio da série «Um homem chamado Shenandoah (leia-se «chenandó»).

Não sei se estão lembrados... Estão, com certeza. A menos que também tenham perdido a memória... Trata-se da história de um homem que perdeu a memória mas não se esquece nunca de se lembrar que se esqueceu de alguma coisa. Resolve, pois, ir á procura de si próprio através de um território infestado de apaches.

A minha opinião, opinião meramente pessoal e sujeita a discussão, como qualquer opinião pessoal (salvo raras excepções), é que em certos locais se torna difícil encontrar seja o que for. Ainda por cima pode um fabiano sem memória ser acusado de uma data de coisas feias, o que não tem graça nenhuma e aí dou eu inteirinha razão ao «Chenandó» quando afirma: «Ser acusado de um crime que não se cometeu, é como viver em águas turvas, é como subir umas escadas ás escuras e não encontrar os degraus...»

Tramado, este «Chenandó»! Ou eu muito me engano, ou ele ainda acabará por ser muito feliz, coitadinho. Entre os apaches, é limpinho: a gente sofre que se farta — mas depois a felicidade diz-nos, como a Amália: «Dá-me o braço e anda daí...» E a gente vai.

NOVAS CANÇÕES PORTUGUESAS — Foi-nos oferecido o 1.º Programa das «Novas canções portuguesas».

Um espírito conflituoso, e disposto a encontrar em tudo motivos para duelo... com espadas de lata, começaria logo por interpelar a respeito daquele adjectivo «novas». Não estou disposto a criar úlcera por causa de um adjectivo — pois todos sabem que, com as novas técnicas da maquilhagem, se torna muito difícil distinguir as «novas» das «velhas». Basta, é verdade, arranhar um pouco no verniz — e aí começa a dificuldade, porque para arranhar é preciso ter unhas, e eu uso-as, por comodidade, muito rentes.

Deixemos, portanto, esse pormenor para entrarmos na ordem do dia. Diga-se já, para começar, que aqueles que viam nestas «novas» canções uma possibilidade de redenção da nossa musica ligeira, se enganaram redondamente. Dez canções — e nem ao menos um rasgo de originalidade, de irreverência, de água fresca. O facto assume proporções assustadoras, se nos lembrarmos de que ontem estivemos em contacto com alguns dos mais conhecidos compositores portugueses — dos mais conhecidos, dos mais experimentados e, também, dos que melhor avaliam as necessidades da clientela.

No aspecto musical, o que tivemos ontem foi um autêntico estendal de incapacidade para renovar o género ligeiro. Da melodia lamecha á pseudo folclórica, passando pelo tom lamuriento dos ceguinhos, pela ênfase dramática de escada-abaixo, pelo realejo insignificativo e enfadonho, houve de tudo um pouco...

Se as notas musicais falhavam, as palavras não lhe ficavam atrás. Haverá alguma canção com asa bastante para voar quando lhe metem um lastro de chumbo, género «Romance da Vóvo»?

Ai que saudade
dos tempos de outrora
e da linguagem
florida dos leques,
do bilhetinho
passado em segredo
ao som da valsa
entre salamaleques...

Ai que saudades
das tardes soalheiras
á beira rio
a ouvir madrigais
e a velha ama
de olhar vigilante
com seus cuidados
quase maternais...

Haverá alguma melodia que resista, para além dos esforços dos musicos e dos intérpretes, com letras primitivas género «Barcelos»?

Barcelos, Barcelos
da história, da lenda
Barcelos, Barcelos
que encantos desvenda.
Barcelos, Barcelos
Real pergaminho
Barcelos, Barcelos
do Algarve e do Minho
Barcelos, Barcelos!
Barceeeeelos!
Barceeeeelos!

Pode dizer-se que o problema da musica ligeira não existe isoladamente. Ele está em íntima relação com uma série complexa de factores que não podem deixar de ser tomados em consideração. Assim mesmo, porém, estas 10 canções ficaram demasiado presas ao chão, mais do que, apesar de tudo, seria lícito esperar. Será que não temos musicos e poetas capazes de fazer obra genuina? Não creio...

No aspecto de realização...

Pois é. o telespectador vê um filme como «Julie Andrews Show» ou «Notas de musica sobre Bruxelas» e fica mais exigente e com os olhos mais abertos.

O crítico, porém, que não perde o sentido das proporções, verifica que se fez, nas variedades de ontem, um certo esforço para arejar — e por isso a companha se deslocou ao romantico recanto perto de Carcavelos, onde se respira o puro ar atlântico. Certos efeitos baratinhos, como o do repuxo, e descabidos, como o do Artur Garcia a manobrar o carrocel para meninos de cinco anos, podiam ser evitados. Igualmente me parece pouco estética a posição que a maioria dos intérpretes escolheu para cantar. Raras são as pessoas que se sentam bem. E' um dom, como outro qualquer. Mas cantar bem, sentados, ainda é mais raro...

E já que estou com a mão na massa, ocorre-me que a canção ligeira portuguesa pode dizer como disse o grande poeta:

A minha vida sentou-se
e não há quem a levante...

— M. C.

INTERLÚDIO — No seio de várias famílias, os pais chegam a racionar o uso da televisão pelos filhos mais novos. E' pena que os adultos não empreguem em relação a si próprios a sensatez, a coragem que eles manifestam em relação ás crianças.

JEAN CAZENEUVE

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 55: «Enganou-se no número»**

Episódio filmado da série «Danger Man», com Patrick McGoohan, Paul Eddinton, Jeanne Moody Leanka e Guy Deghy Leontine. Realização de George Pollock. Neste episódio, John Drake investiga e deslinda o caso do agente secreto britânico Standfast.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

REGRESSO APOTEÓTICO

O BEST SELLER DO DISCO APRESENTA
O SEU MELHOR DISCO DE SEMPRE
O REPUXO
CHAMADA PARA WASHINGTON
Disco PARLOPHONE LMEP 1237
À venda no seu revendedor habitual e em
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

CONTINUANDO A SÉRIE DE GRANDES REPOSIÇÕES DE FILMES PORTUGUESES,
AMANHÃ no odeon
JOSÉ DO TELHADO
UM FILME DE ACÇÃO SOBRE A VIDA DO MAIS CONHECIDO BANDOLEIRO PORTUGUÊS
com
VIRGÍLIO TEIXEIRA • ADELINA CAMPOS
JUVENAL DE ARAÚJO • PATRÍCIO ÁLVARES, etc.
(Para Maiores de 12 anos) Realização de ARMANDO DE MIRANDA Dist. Exclusivos Triunfo

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL

(Continuação da 1.ª página)

constituição de novos lares a margem dos pressupostos legais e dos preconceitos do nosso meio. Mas vou eu dizê-lo hoje, ainda que, ao que poderá supor-se, um pouco tardiamente, porque não me pareceu correcto interromper a sucessão de palestras e de intervenções anunciadas de uma semana para a outra, ou provocar soluções de continuidade nos discursos dos oradores, com um assunto que manifestamente era novo e não se conjugava, por isso, com os termos genéricos em que a dialéctica se processava.

● Um expediente para acudir à irregularidade das situações e reabilitar os cnjuges inconciliáveis

Em face do que eu, na verdade, esperava, como digo, convenci-me de que, não se podendo aguardar o termo das negociações relativas a uma imperiosa revisão da Concordata, só me restaria um expediente para acudir á irregularidade das situações a que me refiro, e esse era o de propor, integrando-me nas tendências, e até na linguagem do Projecto do novo Código, o aditamento de certas preceituações aos seus arts. 1626.º, 1631.º, 1635.º e 1636.º; e o de oficializar imediatamente um diploma legislativo que predispusesse, desde já, para uso dos que dele quisessem aproveitar-se, o recurso a determinadas causas de anulação de casamentos falhados, com vistas á reabilitação, através da instalação de novos lares, dos cônjuges inconciliáveis, e á normalização, através de uma vida nova, das condições de existência presente e futura dos filhos havidos anterior ou posteriormente á separação.

● História do anteprojecto

Nestas circunstancias, redigi os citados artigos do Projecto com as alterações que me pareceram aconselháveis, elaborei o diploma em questão na sequência dessas alterações, submeti a minha modesta e desinteressada colaboração ao valioso exame do meu eminente colega, dr. José H. Saraiva, pela admiração que ele me merece, e pus-me pacientemente de quarentena na expectativa de que estes documentos amadurecessem. Afinal, aquele ilustre advogado, que, a princípio, se confessou afeiçoado á trave-mestra das alterações e do diploma, pois que ela até se mostrava na linha da solução que o Brasil havia recentemente perfilhado no Projecto do seu Código Civil (como ainda na ultima sessão salientou), acabou por me escrever uma amabilissima carta, dissuadindo-me de pôr em prática o plano que tanto esforço mental e físico me havia custado. Não minto se vos disser que desanimei grandemente com o facto; mas o pior é que este meu desanimo foi depois crescendo a olhos vistos á medida que eu me apercebia, nas sessões deste Instituto da Conferência, de que era pessoal e colectivamente absoluto o desinteresse por este, a meu ver, importantíssimo assunto. Realmente, ninguém, até á ultima sessão, aludira a ele, nem para dizer bem, nem mesmo para dizer mal sobre qualquer iniciativa que se tomasse nesse sentido. Apreciara-se tão-sómente o que estava acertada ou desacertadamente regulamentado no Projecto, mas não se pensava em se introduzir qualquer contributo inédito que viesse em auxílio dos que se haviam casado inadvertidamente pela Igreja e dos que, por isso, necessitariam de se ver protegidos por alguma solução legal.

● Um acto de coragem

Mas, na ultima, o caso mudou de figura. O dr. Humberto Lopes, na sua brilhantíssima exposição, falando, com grande superioridade mental, sobre as injunções da indissolubilidade do casamento canónico em contraste com as da crença mais ou menos convencional dos que a ele recorrem, decidiu-se, com toda a autoridade, por que só o legislador, depois de rever a Concordata e o Projecto do Código, poderá chamar a si a realização dessa tarefa sobre estudos que fizéssemos aqui. Será, por isso, pois que navego nestas águas, que o prof. dr Pereira Coelho me escreveu, há tempos, para me significar que esta minha tentativa representava, sobretudo, um grande acto de coragem? Não acho que o represente, mas para a ética dos nossos hábitos é possível que assim seja. Nunca esteve, porém, no meu espírito, que todas as intervenções de qualquer dos meus colegas não se tenham revestido, umas por isto, outras por aquilo, de um valor verdadeiramente inestimável, mas a realidade é também que nunca essas intervenções saíram para fora dos princípios gerais, das generalidades, das sugestões e dos alvitres, em que o nosso Direito foi mais ou menos escalpelizado e mais ou menos comparado com o de outros países. Só o dr. António Maria Pereira fez excepção a esta regra, e talvez que o dr. Almeida Ribeiro me tivesse entreaberto uma porta para eu entrar.»

E o sr. dr. Tavares de Carvalho disse ter ali quatro documentos, acrescentando:

«Peço, com licença do nosso Bastonário, ao meu ilustre auditório, que se pronuncie sobre este dilema: devo silenciar a leitura destes quatro documentos, ou devo, pelo contrário, proceder a ela para que de nós saia, por acordo, uma solução em qualquer destes dois sentidos: a oficialização, com as emendas que vós votardes, dos textos das alterações ao Projecto e do diploma, uma vez que se chegue á conclusão de que vale realmente a pena pô-los em marcha, ou o abandono puro e simples do empreendimento por se pensar que não vale a pena despertar a atenção das instancias para um problema por que elas nunca se interessaram e que, há vinte e seis anos, continua vivo na alma de um grande numero de portugueses?

Eis o dilema.

● «Tudo vale a pena quando se trate de ir ao encontro dos anseios de uma colectividade»

Se quiserem saber a minha opinião, desde já vo-la digo: eu acho que vale realmente a pena pôr a iniciativa em marcha. Tudo vale a pena, não só «quando a alma não é pequena», como também quando se trate de ir ao encontro dos anseios de uma colectividade que é, afinal, quem justifica as leis, que não são, por sua vez, peças académicas nem arengas de grupos antagónicos. São, conforme penso (ou devem ser), instrumentos de pacificação, de solidariedade, de bem-aventurança e de progresso, postos ao serviço da imperfeição humana.»

Foi resolvido então que, dado ser impossível, na própria sessão, decidir o que quer que fosse sobre o assunto, o sr. dr. Tavares de Carvalho lesse o texto do *Anteprojecto* que tinha elaborado, assim como as observações feitas pelo sr. dr. José H. Saraiva — e, numa das primeiras sessões de Outubro, se voltasse a tratar do problema.

Aquele distinto jurisconsulto leu então o anteprojecto de decreto-lei por si elaborado, e que a seguir publicamos na íntegra.

● Texto do anteprojecto permitindo a anulação, em termos amplos, do casamento católico

Considerando que decorre da orientação da mais moderna legislação pátria sobre a matéria a inclusão, na vontade de contrair casamento, da aceitação de todos os efeitos legais que deste resultarem;

Considerando que tal vontade, em harmonia com a mesma orientação, é estritamente pessoal em relação a cada um dos nubentes, e que há falta dessa vontade quando o nubente, no momento da celebração, não tinha a consciência do acto que praticava, quer por incapacidade acidental, quer por qualquer outra causa;

Considerando que este regime não ofende, em ponto algum, a estatuição canónica vigente, antes se conjuga, em toda a sua plenitude, com a determinação de que os fundamentos anulatórios de um não deixam assim de coincidir com os do outro, na medida em que em ambos eles se verifica erro grave na essência da vontade manifestada;

Considerando que a Santa Sé, com a qual o Estado português firmou a Concordata de 7 de Maio de 1940, é considerada, para efeitos do direito internacional, como um verdeiro Estado, e que esse facto permite ao Estado português arrogar-se, ao abrigo do princípio da reciprocidade das prerrogativas legais, e por contrapartida do disposto no art.º 24.º do Decreto-Lei n.º 30 615, de 25 de Julho de 1940, e no art.º 19.º do Decreto n.º 35 461, de 22 de Janeiro de 1946, o direito a igual tratamento por parte da Santa Sé no tocante a serem por ela homologadas as sentenças de anulação de casamentos proferidas por tribunais civis sob a sua jurisdição;

Considerando que este entendimento, não só se reforça quando os fundamentos anulatórios das duas ordens coincidam, como se disse, entre si, como não colide, afinal, com que o conhecimento das causas respeitantes á nulidade do casamento católico e á dispensa do casamento rato e não consumado continue a reservar-se aos tribunais e repartições eclesiásticas competentes, na forma das duas disposições legais a que o período anterior especificadamente se refere;

Considerando, por ultimo, que a falta de contacto com estes princípios tem ocasionado grave perturbação entre os elementos de numerosas sociedades conjugais, porque se reflecte, em derradeira análise, não apenas sobre circunstancias afectas á pessoa de qualquer dos cônjuges, mas ainda sobre a causa e o objecto dos próprios casamentos;

Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2.º do art.º 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

ART.º 1.º — E' anulável o casamento por falta de vontade quando o nubente, no momento da celebração, não tinha a consciência do acto que praticava, por incapacidade acidental ou outros motivos, entre os quais se inclui o desconhecimento sobre circunstancias afectas, não só á pessoa de qualquer dos cônjuges, como ainda á causa e ao objecto do próprio casamento.

ART.º 2.º — O preceito consignado no artigo anterior é aplicável aos casamentos canónicos, desde que a vontade de casar por essa forma não se haja manifestado em desacordo com os fundamentos da estatuição canónica a tal respeito, mas tão-sómente em conflito com todos os efeitos legais de tais casamentos por falta de correspondência entre esses efeitos e a essência do consentimento prestado.

ART.º 3.º — Em harmonia com o princípio da reciprocidade das prerrogativas legais, advém ao Estado português, por contrapartida do disposto no art.º 24.º do Decreto-Lei n.º 30 615, de 25 de Julho de 1940, e no art.º 19.º do Decreto n.º 35 461, de 22 de Janeiro de 1946, o direito a serem pela Santa Sé homologadas as sentenças de anulação de casamentos proferidas pelos tribunais civis sob a sua jurisdição, os quais, quando os fundamentos anulatórios coincidam, as poderão, por isso, transmitir, por via diplomática, aos tribunais e repartições eclesiásticas.

ART.º 4.º — As determinações dos artigos anteriores aplicam-se retroactivamente a todos os casamentos, a respeito dos quais não se encontrem pendentes ou apenas formulados pedidos ou acções de anulação em quaisquer tribunais eclesiásticos ou civis, salvo se os fundamentos não forem idênticos.

ART.º 5.º — Este diploma não prejudica, designadamente quanto aos filhos, as disposições de qualquer providência legislativa interferente, pelo que todas, visto que ele não as contraria em ponto algum, continuam pacificamente em vigor, tanto na Metrópole como no Ultramar, com as redacções que actualmente as informam, salva a necessidade de qualquer adaptação imprevisível a que as circunstancias em cada caso obrigarem.

ART.º 6.º — A matéria contida neste diploma será inserida no lugar próprio de qualquer codificação futura que lhe respeite ou na qual deva incluir-se.

● Uma opinião do dr. José H. Saraiva

Por ultimo foi lida a carta do sr. dr. José H. Saraiva, em que exprime a sua opinião sobre este anteprojecto, e de que aqui transcrevemos também o essencial:

«O art.º 25.º da Concordata estabelece, como cláusula autónoma, o da reserva de competência para as causas a que se refere. O princípio da reciprocidade não pode portanto ser invocado, porque conduziria ao paradoxo de uma interpretação abrogante: se a outra parte tem competência exclusiva, nós, por reciprocidade, também a teríamos. Penso que tal entendimento constituiria violação nítida de tratado internacional, e que em caso algum poderia ser admitido.

Quanto á inclusão das alterações aos arts. 1631.º, 1635.º e 1636.º — tudo matéria de casamento civil — não facilitaria a solução das dificuldades que se situam *apenas* no casamento canónico. Seria uma razão de coerência sistemática o que levaria a tais rectificações: identidade de regimes, para justificar identidade de tratamentos. Mas parece-me que com isto nada se conseguiria no sentido pretendido; haver mais ou menos fundamentos de anulação no casamento civil não resolve, por si, os problemas postos pelo casamento canónico. E teria o inconveniente de aplicar ao casamento a teoria da declaração negocial, o que, a meu ver, é incompatível com toda a estrutura específica do casamento. Por outro lado, pela larga brecha do erro nos termos do art.º 247.º, ampliar-se-iam quase ilimitadamente os fundamentos da anulação do casamento civil, o que me parece ser contraditório com o princípio dominante da matéria, que é o da tipicidade dos fundamentos. Assim, as emendas propostas para o casamento civil teriam uma repercussão tão larga, que o legislador nunca as aceitaria; e isto, repito, sem a vantagem de resolver o unico problema que carece de resolução, e que se situa no domínio do casamento canónico, não no do civil.»

Em relação a estes reparos, no campo da técnica jurídica, do sr. dr. José H. Saraiva, elaborou o sr. dr. Fernando Tavares de Carvalho uma longa resposta cuja leitura e apreciação pela sua extensão precisamente, se resolveu ficasse para a sessão de estudo do mês de Outubro em que o problema voltará a ser debatido.

SÁBADO DESPORTIVO

ATLETISMO — Campeonato Regional da 2.ª Divisão da Associação de Faro (1.ª jornada), no Estádio S. Luís, em Faro, ás 17 e 30.

AUTOMOBILISMO — «Rallye» á Praia da Areia Branca, organização do Sporting, a contar para o Campeonato Nacional de Regularidade.

FUTEBOL DE SALÃO — Torneio do Clube Oriental de Lisboa, 2.ª série (7.ª jornada): C. O. Bairro Lopes-G. D. Est. do Monte, S. L. Amoreiras-A. S. de Brádeo, C. R. Fonte Louro-G. R. da Salgada e G. D. Campo de Ourique-S. L. Alcantara, a partir das 21 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional (2.ª fase). Seniores — Zona Norte: Paramos-Porto, ás 21 e 30. Zona Sul: Sporting-2.º da Zona Centro, ás 22 e 45. Juniores — Zona Norte: Porto-Beira Mar, ás 21 horas. Zona Sul: Sporting-Espinho, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa, série A: Encarnação-Sintra e Cascais-Futebol Benfica, ás 22 horas; C. U. F.-Campo de Ourique, ás 22 e 15; Salesiana-Vilafranquese, ás 22 e 30; série B: Parede-Sporting e P. de Arcos-Benfica, ambos ás 22 e 15.

— Torneio de Principiantes: série A, C. U. F.-C. Ourique, ás 21 e 30; série B, Parede-H. Sintra e P. Arcos-Benfica, ás 21 e 30.

JUDO — 5.º Tsukinami-Shiai.

TIRO AOS PRATOS — Torneio na Póvoa de Santa Iria, ás 14 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional: Leixões-Benfica, ás 21 e 30; F. C. Porto-L. Ginásio e I. S. Técnico-C. D. U. P., ambos ás 22 horas.

— Campeonato Nacional da I Divisão: Ginásio Lamego-Abravezes, Nun'Alvares-Fiães, C. I. F.-Belenenses e C. N. Ginástica-A. A. Coimbra, todos ás 21 e 30.

Os futebolistas da Académica vão a Angola

Os jogadores da equipa de futebol da Associação Académica de Coimbra, que esta noite partem para Angola, onde vão disputar vários jogos, apresentaram, esta manhã, cumprimentos de despedida aos ministros do Exército, do Ultramar e da Educação Nacional.

SERÁ DEDICADO AO TEATRO, AO DESENHO E À ESCULTURA

O II FESTIVAL DE S. PEDRO DE MUEL

De 13 a 31 de Agosto próximo vai realizar-se o II Festival de S. Pedro de Muel, organizado pelo Instituto de Alta Cultura com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian e da Camara Municipal da Marinha Grande.

O Festival de S. Pedro de Muel, que passa a ser anual, será alternadamente dedicado ao teatro, desenho e escultura e á musica, bailado e pintura, e da sua Comissão Organizadora fazem parte os professores escultor Joaquim Correia, dr. Artur Nobre de Gusmão, o actor Augusto de Figueiredo, o pintor Fernando Azevedo e o dr. António Anaquim.

Este II Festival será dedicado ao teatro, ao desenho e á escultura e terá uma organização nova entre nós. Na Casa de Afonso Lopes Vieira — o grande poeta que tanto amou S. Pedro de Muel e a sua gente — estará patente ao publico uma Exposição de Desenhos Portugueses do Séc. XVIII, cedidos pelo Gabinete de Desenhos do Museu Nacional de Arte Antiga, que revelará uma curiosa parcela do património artístico nacional inexplicadamente desconhecida. Ao ar livre e por toda a aldeia, entre praças, ruas e largos, realizar-se-á a Exposição de Escultura Moderna Portuguesa, na qual participam os escultores Leopoldo de Almeida, António Duarte, Barata Feyo, Lagoa Henriques, Joaquim Correia, Gustavo Bastos, Carlos Amado, Rodrigues, Charters de Almeida, João Afra, António Branco de Paiva, Virgílio Domingues, Jorge Vieira, Julio Pomar, etc.

O Festival será inaugurado no dia 13 com um espectáculo vicentino, dirigido pelo grande actor e encenador Augusto de Figueiredo, realizado ao ar livre no esplendoroso cenário das matas nacionais sobre o oceano. Do programa fazem parte o «Auto Pastoril Português», o «Auto da Barca do Inferno» e o «Auto do Juiz da Beira», que serão interpretados por um grande elenco constituído por primeiras figuras do nosso teatro: Assis Pacheco, Madalena Sotto, Augusto de Figueiredo, Canto e Castro, Lili Neves, Hermínia Tojal, Vasco de Lima Couto, Andrade e Silva, António Machado, Célia de Sousa, Graça Vitória, Sande Freire, Ruy de Matos, Rudolfo Neves, Carlos Rosa, Albino dos Santos, Ricardo Alberty e Jacob Picoto.

A REPOSIÇÃO DE «MAR»

Depois da grande digressão que efectuou pela província com a peça de Miguel Torga «Mar», na encenação de Carlos Avilez e realização plástica de mestre Almada Negreiros, a Companhia do Teatro Experimental de Cascais apresenta hoje e todas as noites este espectáculo a preços de Verão.

A interpretação está a cargo de Mirita Casimiro, Fernanda Coimbra, Luísa Neto, Glicínia Quartin, Zita Duarte, Marília Costa, João Vasco Santos Manuel, Serge Farkas, Manuel Cavaco, João Coimbra, Rui Anjos, Filipe La Féria e António Feio.

A Companhia do Teatro Experimental de Cascais tem em ensaios a famosa peça de André Brun «A Maluquinha de Arroios», e em preparação um curso de mimodrama que principiará no dia 17 de Setembro e será dirigido pela professora de mimodrama de Paus Bella Reine que foi aluna de Stanislauskhy.

ENQUANTO O HOMEM CAMINHA PARA A LUA

(Continuação da 1.ª página)

sionante. Para o homem comum, as coisas surgem como uma espécie de «milagre» ou «magia moderna», ùnicamente acessível aos «sábios». A própria palavra «sábio» está impregnada de uma certa magia, de um sentido sobrenatural que não corresponde de nenhum modo, como é óbvio, a qualquer realidade.

Do que se trata é de coisa muito diferente: de conhecimento, especialização, capacidade de investigação, eficiência realizadora...

A nova era só pode atingir-se com a preparação do homem novo, do cientista novo, do professor novo e, também, do aluno novo.

Só através de um novo ensino e do estudo em novos moldes se poderá ultrapassar a rotina e a mediocridade que fecha as portas á novidade. Por outras palavras: a inteligência humana tem de ser estimulada para a percepção dos problemas, condição primeira para que novas soluções surjam.

E nesta corrida para o futuro, todos os países procuram, cada vez melhor, preparar as novas gerações, dotando-as de conhecimentos e, sobretudo, estimulando-lhe as suas virtualidades de raciocínio, poder criador e entusiasmo pelo trabalho fecundo.

O progresso da ciência e da técnica; as tarefas do avanço sistemático do conhecimento e da evolução correspondente — base do próprio progresso da humanidade — já se não colocam ao «sábio» tradicional, mas a um numero cada vez mais vasto e complexo de especialistas, de equipas diferenciadas de «trabalhadores da ciência».

Paradoxo curioso: á medida que se torna mais profunda, vasta e difícil, a ciência exige uma espécie de humildade proletária.

● Os graves problemas do ensino da Matemática em Portugal

E' portanto legítimo perguntar: enquanto o Homem caminha para a Lua e todos os países procuram progredir em todos os domínios susceptíveis de abrir novos caminhos á humanidade, que se passa no nosso ensino no sentido da preparação das novas gerações para a era espacial que se avizinha ou em que já vivemos?

O leitor relativamente informado e pessimista dirá: «Nada!»

Não é certo que, no que se refere á Matemática, base de todas as ciências positivas, assistimos a verdadeiras hecatombes em exames?

Não é verdade que nos ultimos 10 anos, após a nova reforma do ensino das Escolas de Belas-Artes, se não formou um unico arquitecto na Escola de Belas-Artes do Porto, conforme recentemente declarou o respectivo director, devido ás percentagens catastróficas de reprovações nas cadeiras de Matemática da Faculdade de Ciências?

Não é igualmente exacto que, por exemplo, na cadeira de Matemáticas Gerais, com cursos de centenas de alunos, as percentagens de aproveitamento são extremamente reduzidas?

Isto levados, das faculdades aos liceus e destes ás escolas primárias. Os estudantes saídos dos liceus não conseguem, de um modo geral — o que é terrivel — engrenar num estudo de nível verdadeiramente universitário.

Culpa dos alunos? Culpa dos professores? Culpa dos programas?

Ou não será, antes, consequência lógica de um conjunto de circunstancias, em que avulta, principalmente, um inadequado sistema pedagógico, uma defeituosa orientação do trabalho escolar e uma noção errada do alvo a atingir?

Basta verificar que, nos liceus, todo o esforço e encaminhamento para a resolução dos pontos de exame — garantia de promoção á Universidade — mas que não garantem a preparação adequada, a ginástica mental, a intuição, a clareza do raciocínio, o hábito fecundo de pensar, analisar, entender e resolver os problemas que se colocam ao especialista qualificado.

● A criação no 3.º ciclo liceal de «turmas-piloto» ou experimentais

Em todo o caso, os pessimistas não têm inteira razão. Considerando apenas a Matemática, alguma coisa de novo, embora ainda em pequena escala, se está a fazer no nosso país.

Numa conferência proferida em Março deste ano, no Liceu Pedro Nunes, o professor estagiário Plínio Casimiro Serrote informava que, em 1958, «a O. C. D E. (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico), que tem por finalidade específica a melhoria da vida dos povos, percebeu que, para cumprir os objectivos para que fora criada dez anos atrás, tinha necessidade absoluta de aumentar, nos países membros, o numero e a qualidade do pessoal científico e técnico. Criou então um departamento cujo programa visa, entre outros objectivos, definir a relação existente entre os investimentos no ensino e a expansão económica e tornar mais eficaz o ensino das ciências e das matemáticas».

E depois:

— Não são já apenas os pedagogos, os psicólogos e os matemáticos interessados em melhorar, mas as próprias necessidades de progresso, o desenvolvimento económico e ainda o crescimento científico verdadeiramente alucinante e esta transformação do mundo a que assistimos, a exigir da escola um rendimento e uma eficácia que, na realidade, não tem dado.

Sobre os frutos da colaboração entre a O. C. D. E. e as entidades portuguesas, aquele professor dizia:

— Além dos contactos sempre muito uteis com especialistas de outras nações, facultando-nos o conhecimento dos resultados das suas multiplas experiências, tivemos a realização de alguns cursos de aperfeiçoamento para professores, que permitiram a criação no 3.º ciclo de turmas experimentais ou turmas-piloto, funcionando já em diversos liceus do País. Os alunos destas turmas dispõem de um Compêndio de Matemática e de um Guia para seu uso — distribuídos gratuitamente — da autoria do ilustre prof. Sebastião e Silva, editados pelo Ministério da Educação Nacional nos termos de um acordo com a O. C. D. E. Estas obras têm sido fornecidas a preço acessível a todos os professores dos liceus e colégios, numa tentativa de acelerar a actualização do maior numero possível de agentes do ensino da Matemática.

A modernização do ensino da Matemática, nas referidas turmas experimentais, está a ser tentada por duas vias: novos métodos e novos programas. Segundo se afirma na referida conferência, o método expositivo tradicional, em que o professor falava e o aluno era apenas um agente passivo e, quantas vezes!, distraído, tende a usar-se cada vez menos, sendo substituído pelo método activo. A aula decorre num diálogo vivo e permanente entre o professor e a turma e o aluno trabalha muitas vezes em regime de equipa, com outros colegas, tentando a redescoberta — auxiliado, orientado e estimulado pelo professor.

A SEGUIR: «Uma nação moderna não pode subsistir sem bons técnicos, sem bons cientistas e... sem bons professores» — observa o prof. J. Sebastião e Silva, a propósito do ensino da «Matemática Moderna» em Portugal.

pronto a partir?

permita-nos lembrar-lhe...

* Avisar da partida os seus fornecedores habituais
* Deixar a pessoa de confiança um itinerário da sua viagem e um jogo de chaves
* Tomar providências para que alguém se ocupe do seu jardim
* Entregar em boas mãos os seus animais domésticos
* Verificar os documentos e bilhetes de viagem
* Mandar arranjar .....
* Mandar limpar .....
* Pagar as contas cujo prazo expire durante a sua ausência
* Desligar o frigorífico e deixá-lo aberto (mas não o congelador)
* Fechar cuidadosamente as torneiras da água e do gás
* Fazer a lista dos amigos a quem deve escrever

sobretudo não esqueça...

* Confiar-nos os seus objectos de valor
* Adquirir os cheques de viagem de que necessitar
* Levar o nosso porta moedas do viajante
* Pedir-nos todas as informações acerca da moeda dos países que tenciona visitar.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Os laboratórios da moda

(Continuação da 1.ª página)

categorias de mulheres: as que se vestiam na alta costura e todas as outras que recorriam ás costureirinhas do bairro ou á confecção. Os fabricantes de vestidos em série preocupavam-se pouco com a estética. A moda era um luxo, o privilégio de um escol. As apresentações das colecções de alta costura só tinham direito a algumas linhas na rubrica mundana do jornal.

Hoje, pelo contrário, são não sómente anunciadas, descritas, comentadas ao longo de páginas inteiras, mas acompanhadas ainda por ecos sobre a vida privada dos «criadores» e dos manequins, tratados como estrelas. A Imprensa consideraria como uma lacuna profissional negligenciar a informação do publico em todos esses domínios.

É, como simplesmente dizem alguns, o sinal de uma democratização da beleza? Sem duvida... Enquanto os costureiros se tornavam «artistas» cujas criações eram, desde o seu aparecimento, de qualquer maneira vulgarizadas, os confeccionadores em série não podiam deixar de dar conta da influência exercida assim no gosto do publico: obrigaram-se a fazer um esforço para corresponder a isso e procuraram imitar os modelos apresentados por ocasião das colecções. O artigo de montra esforçou-se por se assemelhar ao vestido concebido na Avenida Montaigne ou na Avenida George V.

Os confeccionadores do após-guerra provocaram uma primeira evolução na alta costura: inspiradora, contentar-se-ia em ser plagiada e arriscar-se em proveito de outrem? Os confeccionadores propunham-se comprar o direito de reproduzir — ou antes, adaptar —, os vestidos, as saias e casacos, os casacos criados em sua intenção.

Porque não aproveitar? Os costureiros de mais a mais fizeram-se vendedores de protótipos aos que designaram pelo nome de «compradores».

Esta evolução, porém, não foi a unica. A sociedade suportava profundas alterações. O vestuário deixava de ser a unica preocupação das mulheres ricas: o carro, os desportos de Inverno, as viagens, forneciam-lhes outras ocasiões para despesas.

Com o progresso, que não contribuiu nada para dar paciência, as longas provas pareciam deveres enfadonhos e terríveis. O desaparecimento progressivo de um determinado tipo de vida mundana — que exigia a apresentação de vestuário apropriado a cada circunstancia da vida — acentuava o movimento. A clientela não se renovou tanto quanto era de se esperar. Sem contar que a ultima vinha propor vestidos «prontos a vestir», que designaram depois como «confecção de luxo»...

Esta situação é na origem o que se poderá chamar o paradoxo da alta costura: por um lado deve satisfazer os «compradores» que são em relação a ela os confeccionadores; por outro lado, para atrair a clientela jovem e rica, é preciso inventar o que permitirá distinguí-la em comparação com a mulher que veste na confecção. Deve ao mesmo tempo não chocar e dar prova de originalidade. Este paradoxo tem outra face. Enquanto a Imprensa tornava os seus nomes populares, os grandes costureiros tentavam utilizar esse capital de celebridade para vender os mais diversos acessórios da moda... Quiseram de qualquer maneira aproveitar da situação e tornar-se comerciantes como os outros. Por isto se explica a criação das «boutiques»...

O destino da alta costura de há vinte anos para cá consiste em tentar manter-se no meio de necessidades diversas e aparentemente contraditórias.

Nenhuma revolução na moda?

Desta maneira, as relações que se estabeleceram entre os criadores da moda e os confeccionadores contribuiram para modificar, há alguns anos, as concepções da própria criação.

«Em matéria de moda, verifica-se de um ano para o outro uma evolução, mas entretanto evita-se tudo o que pareça provocar uma revolução». Há alguns anos ainda — dominados pelo êxito de Christian Dior e da bomba *new-look* — os costureiros tinham procurado pelo seu lado revolucionar a linha feminina; teve-se a linha A, a linha H, depois o vestido-saco... Os confeccionadores seguiram-nas...

Ora, precisamente a linha-saco deixou uma cruel recordação. Os vestidos que, enquanto executados na perfeição eram os mais femininos e sensuais do mundo, não se assemelhavam mais a absolutamente nada quando entravam no domínio da «roupa em segunda mão». Os maridos viam bem um saco, mas nada de vestido. Quanto ao sensualismo ainda pior. Para mais, era necessário saber manejar um tanto a agulha para fazer uma «toilette» mais ou menos equivalente á que se encontrava no mercado. Para a industria do vestuário foi um desastre sem precedentes...

Os costureiros — porque têm necessidade dos «compradores» — procuraram não provocar mais desastres como esse. A sua prudência, porém, tem uma contrapartida. As senhoras da crónica de moda reprovam, hoje, á alta costura o imobilismo que não compensa a extravagancia de algum modelo no meio da colecção. Põem em paralelo a audácia de Courrèges e fazem valer a influência que ela teve.

Um nome ou uma marca?

Outra consequência da evolução da alta costura desde o após-guerra: para a maior parte das casas, a costura... não é senão uma actividade secundária ou quase.

Toda a gradação tem o seu «quase».

Os benefícios, com efeito, provenientes essencialmente de actividades anexas, que são cada vez mais numerosas: a venda da perfumaria (que existia já há alguns anos antes da guerra) generalizou-se; viram-na aumentada com a dos *pulls*, dos tecidos, das luvas, das meias, dos sapatos, das carteiras, dos adornos, dos produtos de beleza, quando não das gravatas para os cavalheiros, das bugigangas, das «ideias para presentes», etc. O costureiro tende a vestir a mulher da cabeça aos pés. Os acessórios da «toilette» têm uma vantagem sobre o vestuário: este deve ser composto e provado no corpo; aqueles podem ser expedidos. Nem sempre apresentam até a necessidade de serem exportados. Pode confiar-se a sua fabricação a artífices ou a industriais estrangeiros — aos quais uma licença concederá o direito de utilizar o nome.

O nome! É a certeza de atrair a clientela. Para esta ultima é uma razão de prestígio e—certamente— uma séria garantia de qualidade. Mas o que era então uma «assinatura» tende hoje frequentemente a não ser mais do que uma «marca»...

Para não estragar totalmente a *aura* comercial e nisso estabelecer conexão, as casas devem resistir a inumeráveis solicitações e tentações. Dior (uma cifra de negócios mundiais de 160 milhões por ano) recebe constantemente propostas de contratos de comerciantes que desejariam vender com a sua marca cigarros, relógios, automóveis, guardanapos higiénicos e até produtos alimentares! Ervilhas Christian Dior? A ideia causa estupefacção.

A locomotiva

Ora — e este ponto é fundamental — é a costura, e ela só, que assegura e mantém o nome e a chancela de que beneficiam os outros produtos. Na maior parte dos casos (Rochas era uma das raras excepções á regra), as casas que fecharam os seus *ateliers* vendem muito pior os perfumes que continuam a fabricar. Porque as colecções são a garantia de uma larga publicidade — e o que é melhor, gratuita. «*Quer digam bem ou digam mal o nome aparece exactamente o mesmo numero de vezes nas colunas dos jornais*», verificava o director de uma firma. A costura, então, até quando não é rendável representa o papel de uma «locomotiva» indispensável no empreendimento.

Reparar-se-á, aliás, que as casas cuja actividade principal recai na costura—e não nos seus acessórios — se preocupa pouco com a Imprensa. Não tem muita necessidade dela. Não são os quotidianos e as revistas que lhes vão trazer clientes. É por isso que Valenciaga e Givenchy, por exemplo, só recebem os jornalistas um mês antes da aparição das colecções... Para falar verdade, o mistério de que se rodeiam não faz mais, no fundo, do que atiçar a curiosidade. O entusiasmo do publico pelas coisas da moda obriga os jornalistas a satisfaze-la de qualquer maneira...

Resta, entretanto, uma dificuldade considerável: o custo de uma colecção varia entre 500 000 francos e 1 milhão (3000 a 6000 contos).

«Cada casa põe, por assim dizer toda a sua vida em jogo duas vezes por ano», segundo a estimativa dos profissionais.

É razoável correr tal risco? Não poderão encontrar os meios de os atenuar? Não é altura de meditar, a este respeito, de dar conta da evolução do tempo e de se adaptar a ele?

É o que alguns começam a perguntar a si próprios

MICHEL LEGRIS

A SEGUIR: «*Venda de protótipos ou exploração por conta própria*».

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Em SELVER o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na AGENCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

MATRÍCULAS NO CENTRO DE ESTUDOS DE BAILADO

Terminaram os exames de passagem de classes do Centro de Estudos de Bailado do Instituto de Alta Cultura, que funciona anexo ao Teatro Nacional de S. Carlos e ao Conservatório Nacional, pedagógica e artísticamente dirigido pela reputada mestra inglesa Anna Ivanova.

Para o próximo ano lectivo vão ser ampliadas as classes e os cursos, bem como o corpo docente, do qual fazem parte os professores Anna Ivanova, Tomaz Ribas, Paco Fernandez, Manuela Varela Cid e Maria Helena de Freitas Branco, pelo que terão de ser contratados novos mestres.

As inscrições de matrícula para o próximo ano lectivo efectuam-se na secretaria do Centro (Rua Serpa Pinto, 9) de 12 a 27 de Setembro próximo, não se recebendo qualquer inscrição depois desta data. Podem inscrever-se alunos de ambos os sexos, dos 9 aos 18 anos. As audições e inspecções médicas, obrigatórias para todos os alunos, realizam-se respectivamente, no dia 29 de Setembro, pelas 15 horas, e de 29 de Setembro a 4 de Outubro. As aulas abrem no dia 6 de Outubro.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Os exames do Ensino Técnico

Curso Geral de Comércio
Exame de aptidão
1.ª PROVA.

CONSELHOS: Antes de iniciar a resolução da prova, leia com atenção todo o enunciado; seja metódico e trabalhe calmamente; apresente bem os trabalhos efectuados.

TEXTO

Suponha que é empregado dos serviços de expediente e contabilidade da sociedade Reis & Silva, Lda., com sede na Rua do Norte, 15, em Lisboa.

O inventário de «Mercadorias» desta empresa, em 3 de Janeiro de 1966, revelou as seguintes existências:

20 televisores Universal a 6000$00	120 000$00
18 auto-rádios «Sonar» a 2000$00	36 000$00
12 máquinas de lavar «Alvex» a 5000$00...	60 000$00

Durante o mês de Janeiro, a sociedade efectuou, entre outras, as seguintes operações:

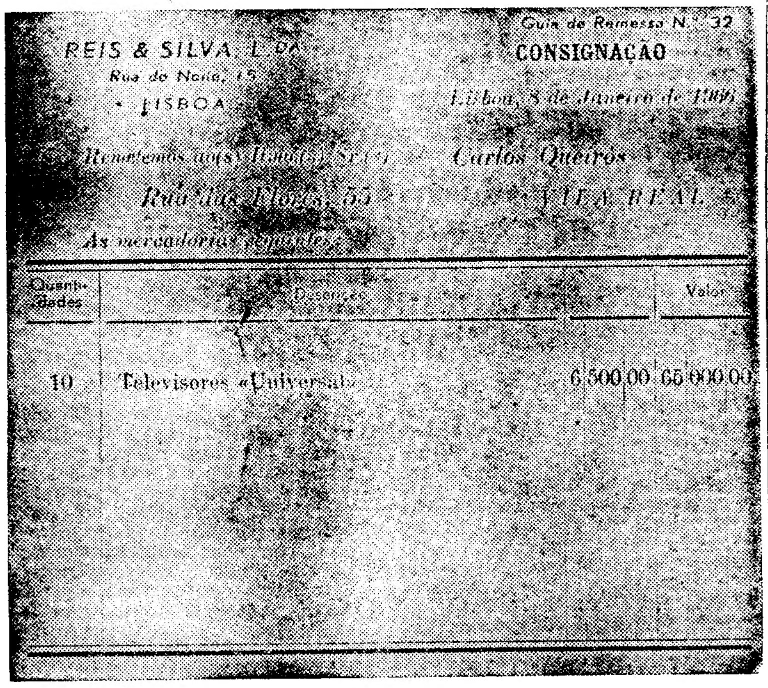
Dia 5 — Comprou, no armazém do importador M Antunes, Rua da Cedofeita, 58, do Porto, a imediato pagamento, com o cheque n.º 4512-L s/ o Banco do Comércio, 12 televisores «Universal» a 1/6500$00.

— Pagou de despesas com o transporte destes televisores 600$00.

Dia 7 — À chegada desta mercadoria, verificou-se que dois dos televisores não eram da marca encomendada «Universal», mas sim da marca «Belisone», pelo que foi resolvido fazer a sua devolução.

— Escreveu uma carta ao fornecedor, informando-o da devolução e das razões que a determinaram.

Dia 8 — Enviou a Carlos Queirós, de Vila Real, a mercadoria constante da seguinte guia de remessa:



10 televisores «Universal» a 6 500$00	65 000$00

Pagou os seguintes fretes:

— até á estação	120$00
— ao caminho de ferro até Vila Real	500$00

Dia 11 — Carlos Queirós recebeu as mercadorias e pagou de transporte, da estação de Vila Real para o seu armazém 60$00.

Dia 15 — Sacou sobre A. Pereira & C.ª, Lda., de Setubal, (saque n.º 3/66), a 60 dias de data, pelo total da sua dívida, que era de 8000$00.

Dia 17 — Vendeu a 30 dias, á Electro Star, Lda., de Beja, 6 televisores «Universal» *postos s/ vagão na estação de expedição* (factura n.º 9/66) a 1/7500$00.

Despesas efectuadas:

Transporte para a estação — 100$00
Porte do cam. de ferro — 300$00

Dia 19 — Descontou, no Banco do Comércio, onde ficou depositada a importancia líquida do desconto, o saque n.º 3/66, que já tinha sido remetido para esse efeito.

Encargos do desconto:

Prémio de desconto á taxa de 4%;
Prémio de transferência á taxa de 1‰;
Imposto de selo de 3%.

Dia 21 — Recebeu do cliente Joaquim Costa, Rua da Paz, 23, de Tomar, uma carta pedindo a reforma, por mais dois meses, do saque n.º 2/66, de valor nominal de 10 000$00 e com vencimento em 22/1/66.

Dia 22 — Respondeu á carta de Joaquim Costa, acedendo ao seu pedido.

— Sacou nova letra (saque n.º 6/66) e incluiu no seu valor nominal juros á taxa de 6%.

(As despesas com o selo e impresso desta letra foram feitas pelo cliente e de sua conta).

Dia 25 — Endossou o saque n.º 6/66 a Francisco Sá, de Leiria, que exigiu um aval, tendo este sido prestado por M. Sousa & C.ª.

Dia 29 — Recebeu uma carta de Carlos Queirós, acompanhando a conta de venda n.º 1, com data do dia anterior, onde são indicadas as seguintes vendas e despesas:

Venda, a dinheiro, a J. Martins, de 4 televisores «Universal» a 1/10 000$00, tendo concedido a este cliente os descontos de 20% +.5%

Venda, a 30 dias, a Santos & Dinis, dos restantes televisores da consignação a 1/10 000$00.

Comissão de 10%.
Delcredere de 1%.
Outras despesas — 100$00.

Dia 31 — Recebeu de Carlos Queirós, para pagamento do líquido produto da conta de venda n.º 1, o cheque n.º 45 230-L s/o Banco Nacional.

Trabalhos a apresentar

I — *Carta ao fornecedor M. Antunes acerca do engano verificado á chegada da mercadoria.*

II — *Cálculos conforme segue:*

1) Desconto do saque n.º 3/66.
2) Juros de reforma do saque n.º 2/66 e determinação do valor nominal da nova letra.
3) Resultado obtido na totalidade das vendas á consignação.

III — *Preenchimento dos seguintes documentos:*

1) Letra relativa ao seque n.º 6/66 (devidamente avalizada por M. Sousa & C.ª e endossada a Francisco Sá).
2) Conta de venda n.º 1, enviada por Carlos Queirós.

IV:

1) Contabilização, no Diário Analítico de Reis & Silva, Lda., das operações realizadas em Janeiro, nos dias 5, 17, 22, 25 e 31.
2) Escrituração da conta «Televisores Universal», no Razão Auxiliar de Mercadorias, como se apresentava em 31 de Janeiro.

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Técnico

Aptidão Profissional do Curso Geral do Comércio

Chamada unica

2.ª prova — 9 horas

(Prova de conhecimentos específicos de contabilidade, envolvendo todo o processo contabilístico de operações comerciais correntes até ao apuramento de resultados e apresentação do balanço).

Obs. — Leia com atenção todo o enunciado do ponto, antes de iniciar a resolução. Trabalhe com calma, seja metódico e ordenado. Cuide da apresentação da sua prova e organize o trabalho de modo a distribuir as tarefas pelas três horas de que dispõe.

Não esqueça, em particular, de utilizar os tipos caligráficos adequados para o que deve ser portador de aparos de letra francesa, de letra inglesa, de caneta apropriada e de um pequeno frasco com tinta.

PROFESSORES EVENTUAIS DOS LICEUS

Os licenciados que desejem concorrer a professores de serviço eventual dos liceus, para o próximo ano lectivo, devem entregar os seus requerimentos até o dia 5 de Agosto, nas secretarias dos liceus ou na Direcção-Geral do Ensino Liceal.

Os candidatos que concorram pela primeira vez e não tenham título de professor agregado, devem juntar, também, certificados comprovativos das suas habilitações, de que conste a valorização obtida, e, bem assim, certidão do serviço lectivo que hajam prestado no ensino oficial, técnico ou superior, para o mesmo efeito de valorização.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as feiras, ás 15 h

Tauromaquia

E o menino cresceu...

Após convincentes e prolongadas provas como amador, agora, já maior de idade, aspira Luís Miguel da Veiga a ser dos maiores entre os seus pares do toureio equestre. Concluído o curso de regente agrícola, é pretendente, se não ao trono, que a coroa será de quem a merecer, á sucessão na dinastia dos Veigas, do avô, que foi um inovador e do tio, que foi o grande animador. Reinará se o continuar merecendo, mas sem necessidade de guerra civil, ainda que a existência de partidos convenha á política tauromáquica.

A cerimónia da alternativa foi ontem acolhida com nítido entusiasmo e carinho bem patente, pelos que para o ver encheram a nossa primeira praça e acompanharam em espírito o abraço trocado entre o ilustre padrinho, David Ribeiro Teles, e o jovem afilhado. O primeiro touro eludiu as esperanças do padrinho que o escolheu nos melhores desejos, pelas notas da sua vacada e até pela pelagem, negra com bragas brancas, em curiosa combinação.

— Parece uma vaca leiteira! — disse uma senhora que se sentava na barreira.

E como vaca leiteira se portou o touro, e como leão o cavaleiro que começou por tentar despertá-lo com um ferro sem cuidado de colocação e sem a desejada reacção. Fugia o touro, acercava-se-lhe o cavaleiro em terrenos de exposição, e só assim conseguiu, em sortes da melhor compreensão, cravar, de alto a baixo e em bom sítio, três ferros de tanto mérito que soaram sucessivas ovações. Joaquim José Capoulas, cabo do grupo de forcados-amadores de Montemor-o-Novo, brindou o seu conterraneo com um ramo de cravos, que todos lhe foram entregar á porta dos cavaleiros, e José Romão Tavares secundou o brinde com uma rija pega, que justificou a volta á arena com mais flores para o cavaleiro que houve ainda de agradecer no centro. Quando Luís Miguel surgiu para lidar o seu segundo, um touro negro, a senhora da barreira, ainda impressionada pelo que antes lhe vira fazer no primeiro, comentou compassiva:

— Ele é ainda um menino!

Mas, o menino cresceu e fez crescer a vibração de todos ante as belas preparações que antecederam uma série de primorosas farpas, todas coroadas de ovações, ao som da musica, que Sebastião Saraiva antes recusara a outros, e o jovem cavaleiro foi solicitado para uma curta, também primorosa, e depois para duas voltas com António Francisco Ramalho, que bem pegou, e duas chamadas ao centro, num clamor que foi de autêntica aclamação para o menino-maravilha, para o principezinho que ele parece ser, e é.

David Ribeiro Teles, também eludido na escolha do churriado que saiu em segundo lugar, e que lidou com maestria, negou-se, por excesso de pondonor, a dar volta á arena com Francisco de Sousa, que pegou bem ao segundo intento Mas no seu

(Continua na 15.ª página)

DEIXE QUE ELE PENSE NO IMPOSSÍVEL !...

Mas, para uma pessoa consciente como V. que sabe o que quer, nós escolhemos o local ideal para a sua moradia de veraneio ou rendimento, na encantadora paisagem Algarvia, onde encontrará ao longo do ano o clima que ambiciona.

COMPRE A SUA MORADIA PARA RENDIMENTO OU VERANEIO E INFORME-SE NA

solférias

Moderno loteamento JUNTO À PRAIA DO CARVOEIRO

- Clima excepcional durante todo o ano
- Moradias de seis tipos diferentes
- Zona Hoteleira com piscina
- Campo de Ténis
- Zona Comercial com boliche restaurante e esplanada

PLANOS DE FINANCIAMENTO ATÉ 36 MESES

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S.A.R.L.
Av. Infante Santo, 56 A B D-Tel. 661036-661069-Lisboa

EMPRESA ASSOCIADA
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO, S.A.R.L.
R. Alexandre Herculano, 12-1.º-Esq.-Tel. 55 3183-Lisboa

Wilson chegou a Washington

enquanto a Imprensa londrina comenta uma possível desvalorização da libra

WASHINGTON, 29 — (F. P.) — Harold Wilson chegou a noite passada a Washington, onde conferenciará hoje com o presidente Johnson.

O primeiro-ministro britanico era aguardado na base aérea de Andrews por Dean Rusk.

E' a quarta vez desde que assumiu as funções de primeiro-ministro que Wilson vai aos Estados Unidos.

SUPOSTO RELATÓRIO AMERICANO

LONDRES, 29 — (F. P.) — A palavra «desvalorização» que, por curioso fenómeno de exorcismo, os britanicos evitavam até agora como se de peste se tratasse, apareceu, esta manhã, estrondosamente, nas colunas da Imprensa londrina.

Além do «Daily Express», que cita um suposto relatório diplomático americano ao presidente Johnson — desmentido pela Casa Branca — prevendo uma desvalorização da libra dentro de um ano, o «Guardian» faz-se eco de rumores no sentido de que a recente «saída em falso» de George Brown, ministro dos Assuntos Económicos, teria sido motivada pela atitude que vincou a favor de uma disposição, aliada á adesão da Grã-Bretanha ao Mercado Comum.

SUBIDA DE PREÇOS

LONDRES, 29 — (R.) — As disposições para enfrentar a crise da libra e reanimar a economia britanica serão hoje tornadas publicas pelo Governo inglês e julga-se que serão mais austeras do que se pensava.

Os observadores politicos dizem hoje que o Governo se atribuirá poderes de «contrôle» para tornar efectiva a estagnação de preços e salários prevista para os próximos seis meses.

Esses observadores dizem que o Governo se viu obrigado a ir além daquilo que Wilson anunciara no Parlamento, há nove dias: «Não é nossa intenção estabelecer «contrôles» severos sobre os rendimentos e os preços».

Há dois dias, os dirigentes sindicais concordaram de má vontade em apoiar a congelação de salários e puseram a condição de que o Governo tornasse efectiva a congelação dos preços.

No entanto, os ingleses souberam hoje com espanto que mais de 300 produtos do consumo corrente — desde ovos a laminas de barba — subirão de preço na próxima semana.

O PRIMEIRO-MINISTRO AMEAÇA PEDIR PODERES ESPECIAIS

LONDRES, 29 — (R.) — O primeiro-ministro Harold Wilson anunciou hoje que pedirá poderes especiais para aplicar o congelamento temporário dos preços e salários, se os sindicatos e as entidades patronais não aplicarem esse congelamento voluntàriamente.

Um documento oficial sobre o assunto, hoje publicado pelo Governo, diz que esses poderes especiais serão utilizados apenas em caso de necessidade absoluta, para fazer frente áqueles que não quiserem cooperar com o Governo.

Os novos poderes permitirão, também, ao Governo anular certos aumentos de preços ou de salários que tenham entrado em vigor depois do dia 20 deste mês. Os aumentos que tenham sido autorizados antes dessa data, mas que ainda não tenham entrado em vigor, deverão sofrer um adiamento de seis meses, a contar da data em que deviam começar a vigorar.

As negociações sobre futuros aumentos poderão realizar-se até ao fim deste ano, mas esses aumentos não poderão entrar em vigor antes do dia 1 de aneiro do próximo ano.

Mau tempo: 16 mortos

CIDADE DO MÉXICO, 29. — (F. P.). — Morreram dezasseis pessoas em consequência de uma tromba de água que assolou o Estado de Zacatecas, a cerca de 600 quilómetros ao norte da Cidade do México. Registaram-se estragos importantes.

A «rapariga-leopardo» (em trajos reduzidos) lançou o caos na rua

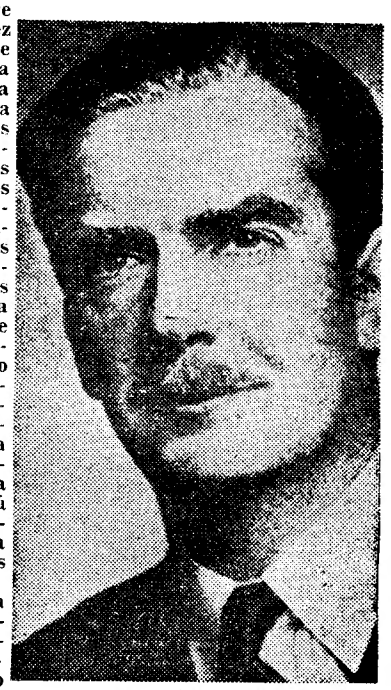
TUNBRIDGE WELLS (Inglaterra), 29 — (R.) — Uma loura quase nua provocou o caos no transito desta cidade, quando saltou de uma vedação para uma das ruas mais movimentadas, ao apresentar-se como a «rapariga-leopardo».

Automobilistas engoliram em seco e meteram os travões a fundo. Dois automóveis chocaram, um terceiro derrapou na rua e o transito ficou engarrafado nos dois sentidos quando o modelo Julie Shaw, de 21 anos, caiu na estrada usando sòmente um «bikini» reduzidissimo.

A sua capa de pele de leopardo ficou em pedaços quando Julie saltou a vedação para que os fotógrafos batessem as suas chapas. A jovem declarou depois: «Foi um momento muito embaraçoso».

DIA A DIA

REVELAÇÕES SOBRE O SUEZ



ANTHONY EDEN
Primeiro-ministro britanico aquando da questão do Suez

Foi, ou não, a guerra entre Israel e o Egipto, a qual há dez anos precedeu a tentativa de desembarque anglo-francês na zona do Canal, produto de uma coesão entre o Estado israelita e duas nações europeias? As suspeitas que, desde então, pairavam sobre as intenções dos dirigentes de Paris e Londres dessa época tiveram confirmação nas revelações feitas em livros e declarações de ministros responsáveis como o então ministro dos Negócios Estrangeiros da França, Pineau. A derrota do Egipto, a crise do gabinete britanico com o definitivo afastamento de Eden, a demissão do Governo de Mollet, foram consequências imediatas desse acontecimento relevante do pós-guerra. Uma bibliografia extensa apareceu a denunciar as manobras suspeitas que estiveram na origem da guerra do Suez á qual a União Soviética pôs termo com uma acção categórica da sua diplomacia nas Nações Unidas.

A França e a Grã-Bretanha estavam interessadas em intervir no conflito do Suez por motivos diversos. Uma vitória francesa sobre o Egipto poria termo á rebelião argelina, alimentada do Cairo. A Grã-Bretanha desejava consolidar a sua abalada posição no Médio Oriente. Quanto a Israel, ansiava por fazer guerra preventiva para derrotar o Egipto, seu principal inimigo. Os protagonistas e comparsas desta combinação eram as primeiras figuras destacadas da vida internacional, os segundos eram diplomatas e militares. O plano que elaboraram e não chegou a ser executado, era, como agora se sabe, de uma puerilidade impressionante.

O pleito, em vez de se dirimir no campo de batalha do Suez, teve o seu triste epílogo no cenário da I. N. U., onde a intervenção soviética e a abstenção americana produziram um terramoto no qual ficaram soterrados políticos como Eden, dele se salvando milagrosamente MacMillan que sucedeu áquele, tendo tantas responsabilidades como ele.

A ALTURA DAS SAIAS — CONFUSÃO EM PARIS

PARIS, 29. — (A. N. I.). — Enquanto, muito sisudamente, Heim apresenta as saias a cobrir os joelhos, no outro extremo de Paris a Casa Patou apresenta-as bastante acima, ajudando, assim, á confusão que reina nos espíritos, quanto á altura que a moda decretará.

Não é, evidentemente, a mini-saia, que, de resto, Paris, nunca adoptou, mas são uns bons três centímetros acima do joelho o que a nova linha «tenda de campanha» de Patou mostra.

A «tenda» é, afinal, o corpo á vontade, sem cinto e com roda a aumentar em direcção á bainha da saia. A roda é apresentada, graciosamente e em profusão, partindo de um estreito cinto colocado logo abaixo da linha do seio. Os vestidos de «cocktail» são muitíssimo generosos nos seus decotes, estes quase provocativos.

Para contrabalançar as saias curtas há botas de cabedal para usar com os vestidos práticos e outras de cano em renda, muito apertado.

HEIM: TAPAM-SE AS PERNAS, DESTAPA-SE O PEITO

«Digamos adeus á mulher de saltos rasos, de saias curtas e de cabelo curtíssimo. Benvida seja a volta á feminilidade, aos saltos altos, ás saias a cobrir os joelhos, á amplitude nas saias» — gritava o comunicado distribuído á Imprensa quando da passagem dos modelos da casa Jacques Heim.

Com efeito, a colecção Heim é imensamente feminina e, se desce as bainhas das saias, também desce os decotes (que se apresentam em bico) seguindo a velha regra de destapar o peito quando se tapam as pernas.

DIOR: «LINHA PIRAMIDE»

Por outro lado, ontem, havia uma excitação muito mais intensa do que a habitual quando, nos lindos salões da Casa Dior, desfilou a nova colecção de Outono-Inverno, a melhor desde há anos, segundo a opinião dos especialistas de modas, vindos de tôdo o Mundo, que a ela assistiram.

Além de um alargamento em direcção á bainha, numa nítida «linha piramide», o orientador da casa e seu desenhador Marc Bohan fez desaparecer as meias muito claras, que substituiu por meias castanhas ou pretas; ressuscitou os saltos á Luís XV; acompanhou todos os modelos com gorros de pele, de lã ou de crepe — sempre em concordancia com o tecido ou com a guarnição dos vestidos ou dos casacos que esses gorros acompanhavam; fez descer os casacos (de estilo militar, com dragonas e cintos largos de grandes fivelas de metal), mas conservou os vestidos acima do joelho, se bem que nada no género mini-saia.

Desembarque de «barbudos» na Venezuela

CARACAS, 29 — (A. N. I.) — Duzentos soldados venezuelanos seguiram de avião para a costa do Estado de Falcon, a fim de interceptar um grupo de quarenta homens, de barbas, fortemente armados e envergando uniformes esverdeados, que desembarcaram há quatro dias — anuncia o Governo de Caracas, num comunicado.

O local de desembarque situa-se na zona onde, há três anos, foi descoberta, num esconderijo, grande quantidade de armas cubanas.

O «U-2» desaparecido pode ter voado sobre a ilha de Cuba

WASHINGTON, 29 — (R.) —Intensas pesquisas prosseguem hoje para encontrar o avião-espião «U-2» desaparecido, que se julga ter estado em missão de vigilância sobre Cuba.

O piloto perdeu, aparentemente, os sentidos — talvez devido á falta de oxigénio a grande altitude — e o avião continuou a voar, conduzido pelo piloto automático, até ficar sem carburante. Funcionários desta capital julgam que o aparelho pode ter caído algures numa rota de 2900 quilómetros entre o Panamá e a fronteira do Peru com o Chile.

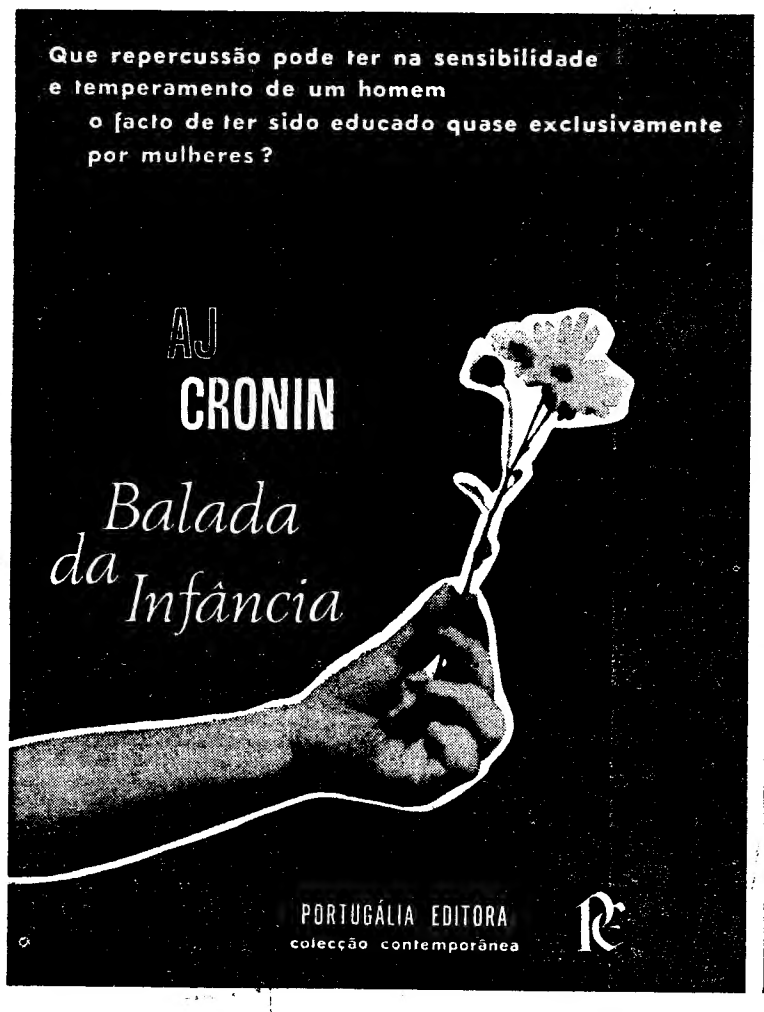
O Pentágono anunciou que a rádio e o radar permitiram apurar que o avião não conseguira voltar quando se encontrava ao largo da costa da Florida e continuara a sua rota em direcção ao Sul. Um informador não revelou a sua missão, mas declarou que não se registara qualquer notícia do avião ter sido abatido por unidades cubanas de D. C. A.

O avião, pilotado pelo capitão Robert D. Hickman, de 32 anos, pai de seis filhos, descolara da base aérea de Barksdale na Louisiana, ontem, para o que o Departamento da Defesa classificou como uma missão de «rotina» do Comando Aéreo Estratégico (S. A. C.).

O S. A. C. dirige os voos dos «U-2» sobre Cuba, alguns dos quais confirmaram a presença de mísseis russos na ilha, em 1962.

As pesquisas de hoje estão a ser efectuadas sob a direcção do centro de salvamentos aéreos americanos na zona do Canal do Panamá.

Um informador do Pentágono afirmou: «Foram alertadas as autoridades competentes do Panamá, Colombia, Equador, Peru e Chile».



PARTIRAM PARA MACAU

Manuel dos Santos e Ribeiro Teles que ali vão participar em nove corridas de touros

Macau, a velha cidade portuguesa do Oriente, vai ter dentro das suas portas a festa brava, tal como em qualquer cidade da Metrópole.

Manuel dos Santos, acompanhado de David Ribeiro Teles e Ricardo Chibanga e de um grupo de bandarilheiros, seguiu esta manhã para aquela cidade, no avião da Swissair e, tanto o famoso diestro como os seus colegas tiveram no aeroporto afectuosa despedida, não só da parte de amigos e colegas como de muitos aficionados. Em breve conversa com Manuel dos Santos, antes do embarque, o popular toureiro informou-nos que já ali se encontra o grupo de forcados e, também, os touros e cavalos, que, segundo informações recebidas, chegaram em óptimas condições.

— Vamos participar em nove corridas — disse — e estou certo de que o povo de Macau, tanto o português como o chinês, não deixará de acorrer e de se entusiasmar pela festa brava, como acontece aqui na Metrópole. Sei que as lotações para as três primeiras corridas já se encontram esgotadas, e olhe que a praça tem capacidade para seis mil pessoas. Isto só por si dá uma ideia do entusiasmo que ali existe pela festa brava.

Manuel dos Santos seguiu acompanhado pela esposa e filho pois, segundo nos afirmou também, tenciona aproveitar para fazer uma pequena volta ao Mundo, depois das corridas que o obrigam a permanecer em Macau 20 dias.

— Vou á Austrália, a San Francisco e outras cidades e espero estar em Lisboa aproximadamente dentro de mês e meio. Tenho pena de não poder estar presente no aniversário da praça do Campo Pequeno, tanto mais que está já organizada uma grande festa da gente do toureio, com disputa de troféus em que colaboram também entidades oficiais e particulares. Mas tudo deixei planificado, tanto no que respeita ao 75.º aniversário da praça como á temporada em curso e estou certo que tudo vai correr como se eu estivesse presente.

OS TRABALHOS DA CONFERÊNCIA ATLÂNTICA DA EDUCAÇÃO

Continuaram hoje, na Aula Magna da Escola Nacional de Saúde Pública e Medicina Tropical, á Junqueira, os trabalhos da 6.ª Comissão Atlântica da Educação, reunida em Lisboa, com a participação de mais de meia centena de delegados de vários países e de observadores de organizações internacionais, para se ocupar de problemas respeitantes ao ensino da economia básica, nacional e internacional, nas escolas secundárias.

Os trabalhos do penultimo dia da Conferência foram dedicados ao exame de aspectos que interessam á cooperação económica internacional no domínio do desenvolvimento do ensino, tendo na sessão da manhã apresentado um documento, em que apontou as obrigações económicas impostas pelo artigo 2.º do Tratado do Atlântico, o sr. M. A. Vincent, director dos Assuntos Económicos da N. A. T. O. A exposição foi seguida de debate, em que intervieram delegados portugueses e estrangeiros.

Ainda de manhã, e acerca do mesmo tema, apresentaram comunicações os srs. dr. A. Litle, da O. C. D. E.; Corrado Sellaroli, chefe auxiliar dos Serviços de Informação do Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento; John Lambert, da Comunidade Económica Europeia; e John Croome, director do Departamento de Imprensa e Informação da Associação Europeia do Comércio Livre. Todos os trabalhos foram sujeitos a ampla discussão, que proporcionou uma util troca de impressões sobre a tarefa a empreender.

A sessão da tarde, que começou pouco depois das 15 horas, foi preenchida inteiramente com uma mesa redonda sobre a mesma cooperação económica internacional, durante a qual os representantes das instituições internacionais responderam a questões postas pelos participantes. À noite, no Hotel Ritz, o ministro da Educação Nacional, sr. prof. dr. Galvão Teles, oferece um jantar em honra dos congressistas.

A Conferência termina amanhã, com uma sessão que se efectua a partir das 9 e 30 e que terá a presença do ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira, o qual fará uma alocução. Proceder-se-á á discussão e adopção do relatório da comissão de redacção e proferirá o discurso de encerramento o sr. Pierre Mahias, secretário-geral da Associação do Tratado do Atlântico.

«NOCTURNO»

— vencedora do VII Festival de Benidorm

BENIDORM, 29 (E.) — Raras vezes o publico aceita com tantos aplausos e manifesta tanta satisfação pelo veredicto de um jur. de festival como aconteceu no certame efectuado em Benidorm.

O juri e o publico estiveram de acordo na atribuição dos prémios do VII Festival da Canção que durante três dias interessou não só a população desta bela estancia de turismo, como os milhares de forasteiros que aqui se encontram.

Venceu a canção «Nocturno», letra e musica de Jorge Domingo, que Alicia Granados interpretou com garra e brio. Esta jovem — apenas doze anos — depois de alguns êxitos no cinema, inicia-se como cançonetista profissional.

Outro dos prémios foi para a canção «Amor Amargo», de Manuel Arcusa e Manuel de la Calva. Interpretou-a o conjunto «Los 4 Ros», outra estreia, também bastante prometedora. A esta canção foi atribuído o prémio da crítica.

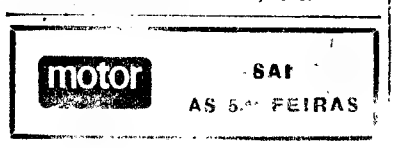
PUBLICAÇÕES

«ESTUDOS POLÍTICOS E SOCIAIS»

Está publicado o livro n.º 2 do quarto volume dos «Estudos Políticos e Sociais», editados pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, que, entre outros trabalhos, insere os seguintes: «Rumos da emigração portuguesa», «A transformação das relações internacionais no século XX», «Les Etats-Unis, l'Europe et le Tiers Monde», «Fundamentos de uma política de subversão africana», «A mulher africana — Alguns aspectos da sua promoção em Angola», «Alguns aspectos do direito privado costumeiro dos timorenses».

«REVISTA DA CAVALARIA»

Está publicada a «Revista da Cavalaria» referente ao ano de 1965, a qual, além de artigos e relatos de acontecimentos ligados ás actividades daquela arma, inclui colaboração dos srs. general Arnaldo Schulz, brigadeiros Luís Deslandes e Reymão Nogueira, coronéis Raul Ramos, Miranda Dias e Souza Coutinho, tenente-coronel Barros e Cunha, majores Severo Pinto, Ricardo Durão, António Machado e Duarte Silva, capitães Gonçalves Ribeiro, Galiano Tavares, Marcelino Mourato, Marques Pereira, Arriscado Nunes e Silva Ataíde, dr. Gastão Neves Carneiro, etc.



LISBOA LIGADA À OUTRA BANDA

Os homens que fizeram a ponte

(2800 operários e 46 engenheiros)

e os que vão mantê-la

(120 pessoas em diversos serviços)

A empreitada da execução da ponte sobre o Tejo e seus acessos rodoviários é verdadeiramente notável não apenas pela grandeza da obra, mas também pelo facto de ter sido levada a efeito no prazo de 45 meses, quer dizer, com seis meses de antecipação sobre o prazo limite contratual.

Este resultado foi possivel devido a um verdadeiro espírito de equipa entre as quinze firmas construtoras ça especialmente preparado para uma obra deste género.

• O PAPEL DO GABINETE DA PONTE

O cuidado posto no cumprimento daquelas normas e na prevenção de acidentes levou á criação de um sector específico chefiado por um engenheiro especializado em segurança que promovia reuniões semanais de instrução dos encarregados. Como nota curiosa cabe uma referência aos prémios concedidos semanalmente aos encarregados que apresentavam menor numero de acidentes sofridos pelo pessoal a seu cargo.

Há, ainda, a salientar o papel preponderante que coube ao Gabinete da Ponte sobre o Tejo, o qual, desde a fase de planeamento, de estudos-bases, abertura de concursos publicos, elaboração das peças fundamentais que foram os contratos de construção e financiamento e, finalmente, a fiscalização e condução da obra, soube criar as condições indispensáveis ao bom andamento do trabalho, solucionando os problemas surgidos e possibilitando, assim, a realização deste grande empreendimento.

E', naturalmente, de salientar, com inteira justiça, a competente direcção do eng.º J. do Canto Moniz, sempre infatigável, abnegado e dando o melhor da sua inteligência, visão, preparação técnica e dinamismo a esse enorme trabalho de direcção do Gabinete. A ele se subordinaram todas as actividades da obra, concomitantemente com os complexos serviços de administração.

Atinge quase um total de três mil homens — entre engenheiros e operários de todas as categorias — a legião de trabalhadores que ergueu a ponte e o grupo especializado que a vai manter em funcionamento ininterrupto.

Para estes ultimos, não se vivem os derradeiros dias de uma tarefa gigantesca, mas aproximam-se os primeiros de um labor que não termina.

Operários que ergueram a ponte recordam com legítimo orgulho, 45 meses de bom trabalho

das diversas partes da obra, que colaboraram entre si, de forma a colherem-se os êxitos presentes. Merece, no entanto, uma referência especial a notável participação da mão-de-obra portuguesa que, uma vez mais, confirmou as suas reconhecidas qualidades de adaptação ás mais variadas condições de trabalho, com eficiência e perfeita qualificação para as tarefas mais delicadas. Ao lado dos técnicos, administradores e engenheiros, esses humildes obreiros contribuiram, eficazmente, para a grande realização.

Um outro facto não menos notável, tendo em vista a grandeza e complexidade de uma obra como é a ponte sobre o Tejo, com permanentes riscos de vida nas várias fases do trabalho, está em que há apenas a registar a perda de quatro vidas, o que constitui também um «record».

Para obra deste vulto seria aceitável — embora de lamentar —, em comparação com outras de dimensão semelhante, que esse numero atingisse algumas dezenas. Este resultado excepcional foi possível devido ao cumprimento rigoroso de normas de segurança impostas a todo o pessoal trabalhador, a quem se distribuiu um manual de seguran-

Um biólogo americano

visitou os serviços de Entomologia do Instituto de Medicina Tropical

Para uma visita de estudo de três dias, chegou a Lisboa o dr. David Dame, jovem cientista do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, actualmente em serviço na Rodésia. O dr. David Dame, que tem dedicado boa parte do seu labor aos esquemas de erradicação da mosca do sono naquele território africano, entrara, há tempos, em contacto com o prof. Fraga de Azevedo, especialista de reputação mundial e titular da cadeira de Entomologia e Helmintologia do Instituto de Medicina Tropical.

O trabalho notável dos serviços a que preside o prof. Fraga de Azevedo, nomeadamente na erradicação da mosca do sono na ilha do Príncipe, e, ainda, em vastas campanhas de combate á tsé-tsé na Guiné, Moçambique e Angola, neste ultimo território com o auxílio da Companhia dos Diamantes de Angola, tem suscitado o maior interesse da parte de outros Governos. A mosca do sono está longe de haver sido extinta. Neste momento progride á razão de vinte quilómetros ao Sul do Save, ameaçando directamente o vale do Limpopo e as reservas do Kruger Park. Quanto á sua incidência na Rodésia, onde o Governo dos Estados Unidos leva a efeito um programa de auxílio agrícola em grande escala, pode dizer-se que o flagelo preocupa intensamente as autoridades. Está em causa uma das grandes riquezas do território — o gado.

A existência de uma valiosa colónia de *Glossina morsitans* (a mais importante das vinte e duas espécies conhecidas da tsé-tsé) no insectário do Instituto de Medicina Tropical levou o dr. David Dame a empreender uma experiência curiosa e de largo alcance económico: a criação laboratorial de exemplares masculinos da referida *Glossina morsitans*, os quais, depois de esterilizados, poderão eventualmente ser propagados no *habitat* natural e obstar á reprodução da espécie. Os serviços do prof. Fraga de Azevedo deverão adicionalmente estudar comportamento desses exemplares masculinos.

O interesse manifestado pelos, especialmente, norte-americanos equivale a um reconhecimento do alto nível a que chegaram os nossos serviços de combate á mosca do sono, cuja posição de pioneiros não oferece contestação.

Embate

de duas camionetas

Esta manhã, na auto-estrada do Norte, perto de Vila Franca de Xira, uma camioneta conduzida por Manuel Gomes Dias, de 32 anos, motorista, residente na Rua do Poço de Celorico da Beira, chocou com outra que ali se encontrava estacionada. Os dois ocupantes da primeira camioneta recolheram, muitos contusos, ao Hospital de Santa Maria, onde ficaram internados

O eng.º Canto Moniz pôs todo o seu saber e dinamismo numa tarefa a que se entregou totalmente nos ultimos anos — a ponte de Lisboa

Os últimos dez dias de uma tarefa gigantesca

Com a inauguração não acaba o trabalho do Gabinete da Ponte sobre o Tejo.

Este enquanto não for definida a modalidade definitiva, fica provisóriamente encarregado de promover a sua exploração, adaptando a sua estrutura ao conjunto dos serviços necessários.

Nestes serviços estão implícitos a administração, conservação, contabilidade, etc., com os seus sectores próprios, alguns dos quais trabalhando em regime permanente de 24 horas.

Para tal vão ser precisas cerca de 120 pessoas, entre pessoal de portagem, contabilistas, técnicos, pintores, engenheiros de tráfego e outros. Inclui-se, portanto, nesta actividade a cobrança, registo, «contrôle» e contabilização das portagens.

Haverá, ainda, que manter e fazer funcionar, para os devidos efeitos, oficinas, aparelhagem diversa para conservação da ponte, instrumentos de soldadura, de compressão, lampadas, candeeiros, tintas, etc., assim como uma ambulancia e um pronto-socorro.

É oportuno perguntar: — Quantas pessoas fizeram a ponte?

Resposta: 2800 operários, na fase intensa dos trabalhos; 16 engenheiros e um arquitecto do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, incluindo o director; cerca de 30 engenheiros e 20 técnicos especializados das quatro companhias americanas e das onze portuguesas, que tiveram a seu cargo as subempreitadas.

Em suma, um autêntico «batalhão» de engenheiros e de operários trabalhou para a edificação mais grandiosa levada a efeito no País, até hoje; e mais 120 pessoas serão precisas para assegurar, de futuro — em trabalho que nunca finda —, a conservação da ponte e os serviços inerentes ao seu funcionamento.

O novo centro e
de Rádio Clube P
foi inaugurado em P
pelo Presidente da R

PORTO ALTO, 29 — O Chefe do Estado inaugurou hoje, ao meio-dia, nesta localidade, as novas instalações emissoras de Rádio Clube Português, ás quais foi dada a designação de Centro Emissor Jorge Botelho Moniz, em homenagem á memória do combativo oficial do Exército, principal fundador e impulsionador da progressiva organização radiofónica. Com as instalações agora inauguradas, Rádio Clube Português resolve o problema das suas transmissões em onda média, cuja recepção estava a ser prejudicada por interferência de estações estrangeiras, e que se tornara inviável solucionar na Parede, onde há mais de vinte anos a organização exerce as suas actividades, por não ter sido autorizado o aumento de potência dos seus emissores ali situados, devido á crescente urbanização da freguesia e á instalação de estações receptoras nas proximidades. A escolha de Porto Alto para o novo emissor foi ditada pelas boas características de propagação que o terreno oferece, nesta localidade, e que permite uma melhor recepção do Rádio Clube Português em quase todo o País.

Já está em funcionamento, no novo Centro Emissor, uma antena com 68 metros de altura, e em futuro próximo será instalada outra, com 65 metros. Além disso, as instalações compreendem o edifício dos emissores, com uma torre de 14 metros de altura, de cujo terraço se domina um vasto panorama da região ribatejana, e que entre outro equipamento conta dois emissores de 25 kW, transferidos de Parede, tendo ¡ sido reservado o espaço para a instalação de emissor de potência até 120 kW.

Embora o programa continue a ser produzido em Lisboa e transmitido para Porto Alto por meio de feixe hertziano, o Centro Emissor Jorge Botelho Moniz tem diverso pessoal técnico permanente, para o qual foi construído um bairro de excelentes moradias.

Evocação de Jorge Botelho Moniz pelo eng.º Sebastião Ramires

Assistiram ao acto inaugural os srs. ministros das Obras Públicas e das Comunicações, secretário de Estado da Indústria, subsecretários da Presidência do Conselho e do Exército, secretário nacional da Informação, presidentes das Câmaras Municipais de Lisboa, Benavente e Cascais, assim como o governador civil de Santarém, administradores dos C. T. T. e da R. T. P., presidente e directores da Emissora Nacional e da Rádio Renascença e, entre muitas outras individualidades portuguesas, o dr. Jorge de Mello, administrador-delegado da C. U. F., empresa da qual o major Jorge Botelho Moniz foi secretário-geral; e os comandantes da P. S. P. e da Legião Portuguesa, que foram recebidos pelos dirigentes e pessoal do Rádio Clube Português.

Também estavam presentes o general Carmelo Medrano, subsecretário do Exército do Governo de Madrid, e D. Eugénio Fontan, director-geral da Sociedade Espanhola de Radiodifusão, que se deslocaram a Portugal expressamente para comparecerem, acompanhados do embaixador do seu país em Lisboa, no acto inaugural do Centro Emissor, associando-se assim igualmente á evocação de Jorge Botelho Moniz (falecido faz hoje precisamente cinco anos), e homenageando a memória daquele que, através dos microfones de Rádio Clube Português, se entregou desde 1936 a incansável campanha de apoio ao movimento chefiado pelo general Franco, e em 1938, comandou «Os Viriatos» — corpo de portugueses que foram voluntáriamente combater ao lado dos nacionalistas espanhóis.

Acompanhado de sua esposa, o sr. Presidente da República dirigiu-se para uma tribuna junto da placa ajardinada, fronteira ao edi-

fício do Cen
busto do m
Usou, então,
Sebastião Ra
assembleia g
Português, e
cos da esco
cuja figura e
litar, como
tente da gue
mo orientado
cou, em tern
ção. Termino
Almirante A
descerrasse o
lho Moniz, ac
Estado convi
viúva do hon
Botelho Moni
do por calor
consid raram
radas as in

O ag
da famíli

Em nome
geado, seu f
Moniz, vice
Clube Portug
fe do Estado
sença naque
representant
bém como ar
Botelho Mon
os membros
do-se ao sub

**Membr
portugu
associa
nagem
Jorge**

cia do Cons
sugiro que
quanto poss
diodifusão d
Moniz fez p
ver grande
Sem um reg
radiodifusão
uma directr
V. Ex.ª pre
um alto ser
Teve aind

(Contin

«O me

O nosso
teve a ama
mos, de tra
de concordá
nhoraram
anteontem
ções entre
á necessida
ceder aos d
Lisboa a p
renos em q
estádios.

Imposto de Transacções

Organização idónea de CONTABILIDADE E ASSUNTOS FISCAIS, trata, esclarece e EXECUTA todas as formalidades relacionadas com este NOVO IMPOSTO, tomando inteira responsabilidade.

C. A. F. – CONTABILIDADE E ASSUNTOS FISCAIS, LDA.

AV. ALMIRANTE REIS, 74-F-6.º — TELEFONE 536078

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS

Compro sobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

RUA AUGUSTA 253

Telef 324564

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

centro emissor

lio Clube Português
rado em Porto Alto
lente da República

Chefe do o meio- vas ins- o Clube da a de- r Jorge agem á icial do r e im- organi- instala- dio Clu- roblema n onda a a ser ncia de se tor- Parede, a orga- vidades, o o au- s emis- á cres- esia e á eptoras lha de ssor foi icas de oferece, permite Rádio todo o

nto, no antena e em ada ou- isso, as edifício orre de ajo ter- norama e entre is emis- dos de rvado o e emis-

tinue a e trans- r meio o Emis- tem di- anente, m bair-

elho stião

ural os públicas ário de retários o e do l da In- Câma- enaven- gover- diminis- t. T. P., Emis- Renas- as indi- dr. Jor- elegado qual o foi se- ndantes uguesa, dirigen- be Por-

es o ge- secretá- de Ma- director- nola de aram a ra com- do em- boa, no missor, iente á Moniz nte cin- memó- micro- rtuguês, ncansá- movi- l Fran- Os Vi- ses que mbater anhóis. posa, o dirigiu- nto da ao edi-

NAS fertas NTA

fício do Centro, onde se ergue o busto do major Botelho Moniz. Usou, então, da palavra o sr. eng.º Sebastião Ramires, presidente da assembleia geral do Rádio Clube Português, e amigo, desde os bancos da escola, do homenageado, cuja figura e cuja acção como militar, como político, como combatente da guerra de Espanha e como orientador daquela estação evocou, em termos de grande admiração. Terminou por sollictar ao sr. Almirante Américo Thomaz que descerrasse o busto de Jorge Botelho Moniz, acto em que o Chefe do Estado convidou a acompanhá-lo a viúva do homenageado. D. Rosinda Botelho Moniz, e que foi sublinhado por calorosa ovação. Assim se consideraram oficialmente inauguradas as instalações emissoras.

O agradecimento da família Botelho Moniz

Em nome da família do homenageado, seu filho, sr. Júlio Botelho Moniz, vice-presidente de Rádio Clube Português, agradeceu ao Chefe do Estado a honra da sua presença naquele acto, não só como representante da Nação, mas também como amigo, que foi, de Jorge Botelho Moniz. Saudou em seguida os membros do Governo e, dirigindo-se ao subsecretário da Presidência do Conselho, disse: «Peço-lhe e sugiro que faça reviver, tão cedo quanto possível, a Comissão de Radiodifusão de que o major Botelho Moniz fez parte e que viria resolver grande número de problemas. Sem um regulamento orientador da radiodifusão, não é possível seguir uma directriz. Estou crente de que V. Ex.ª prestará, com essa decisão, um alto serviço á radiodifusão».

Teve ainda palavras de reconhe-

(Continua na 15.ª página)

Membros dos Governos português e espanhol associaram-se à homenagem à memória de Jorge Botelho Moniz

«O melhor prémio»

O nosso prezado colega «A Voz» teve a amabilidade, que agradecemos, de transcrever com palavras de concordância que muito nos penhoraram a «Nota do dia» que anteontem consagrámos ás relações entre os clubes desportivos e á necessidade que existe de conceder aos dois principais clubes de Lisboa a posse definitiva dos terrenos em que construiram os seus estádios.

O momento em que falava o sr. dr. Manuel Teles

Tomaram hoje posse

três novos dirigentes da União de Grémios dos Espectáculos

Na sede da União de Grémios dos Espectáculos, á Avenida Duque de Loulé, realizou-se hoje o acto de posse dos srs. Augusto de Lima Mayer, dr. Manuel Teles e Manuel Martins nos cargos, respectivamente, de presidente do conselho geral, presidente e tesoureiro daquele organismo corporativo, onde sucedem, após eleição efectuada em 13 de Abril do corrente ano, aos srs. João Ortigão Ramos, dr. Mesquita e Carmo, entretanto nomeado presidente da Corporação dos Espectáculos, e José Henriques.

Após o sr. dr. Pinto de Meneses, chefe de serviços da União de Grémios, ter lido o termo da posse foi esta conferida ao sr. Lima Mayer pelo sr. Vasco Morgado, vice-presidente em exercício, e aos outros dois novos dirigentes pelo novo presidente do conselho geral. Aproveitou o sr. Vasco Morgado para agradecer a presença do sr. dr. Mesquita e Carmo, lembrando ainda as vicissitudes por que passa a vida do espectáculo em Portugal. Muito há a esperar, como disse, dos dirigentes hoje empossados.

Seguiu-se-lhe no uso da palavra o presidente da Corporação dos Espectáculos. Sublinhou o sr. dr. Mesquita e Carmo o melindre da tarefa ora cometida aos três novos dirigentes, para afirmar depois:

— Podem V. Ex.as contar com a colaboração da Corporação a que presido, tal como eu sei que posso contar, sem condicionalismos e sem reservas, com a própria colaboração da União de Grémios dos Espectáculos.

Fez também o elogio do sr. Ortigão Ramos e recordou os graves problemas suscitados pela introdução do novo Regime de Imposto das Transacções, que está a ser estudado ao nível da corporação.

Para o sr. Lima Mayer, que falou a seguir, era o seu antecessor quem deveria ter permanecido no cargo. Tal não pôde verificar-se, o que lamentou sinceramente. Pediu compreensão para a sua falta de experiência e o cumprimento das reiteradas promessas de apoio que lhe têm sido dirigidas.

Revestiram-se de particular importância as palavras proferidas pelo sr. dr. Manuel Teles, novo presidente da direcção, que abordou com clareza a vida difícil da classe e do organismo coordenador.

O sr. dr. Manuel Teles começou por dizer:

— Não foi sem relutância que acedi á indicação do meu nome para a presidência da direcção desta União de Grémios. As minhas limitações, que são muitas, por um lado, as responsabilidades próprias do cargo, por outro, justificavam inteiramente uma recusa, que não consegui fosse irrevogável. Assim, por alguma culpa minha, porque não confessá-lo, e, principalmente, por culpa de amigos, que muito estimo, os quais teimaram em ver em mim qualidades que não possuo, aqui me têm ante o facto consumado a saudar V. Ex.as e a declarar que farei tudo quanto seja legítimo exigir-se-me para não desmerecer a confiança em mim depositada.

Depois de saudar a Imprensa, pela sua acção a favor da expansão do espectáculo publico em Portugal, o novo presidente da União de Grémios dos Espectáculos disse:

— Ao assumir tão pesado encargo não podem deixar de estar presentes no meu espírito as enormes dificuldades com que, no nosso País, se debate a actividade do espectáculo público. E' um facto aceite a existência de uma crise do espectáculo publico, situação que teima em continuar a evoluir desfavoràvelmente. As causas determinantes desta situação, embora complexas, julgo serem do conhecimento de todos nós. Desnecessário será, pois, enunciá-las aqui. Importa, sim, estudar e equacionar todas as soluções que possam conduzir a uma melhoria da actividade, já que a superação da actual crise se nos afigura muito difícil de conseguir. Tarefa esta, sem duvida, particularmente delicada, atentos os seus diversos aspectos e implicações. Ela será, no entanto, menos difícil se puder contar, como se confia, com uma aproximação cooperante de todos os agremiados. Será, portanto, um trabalho de todos, como unico será o objectivo a atingir: prestigiar e defender por todos os meios a expansão das actividades representadas.

Referiu, depois, as entidades pu-

(Continua na 15.ª página)

«Os países que nos atacam não estão dispostos a desarmar»

— declarou hoje aos jornalistas (quando partia de Lisboa) o ministro sul-africano dos Estrangeiros

Depois de três dias passados em Lisboa, em visita particular, seguiu esta manhã para Paris, no avião da TAP, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Republica da Africa do Sul, dr. Hilgard Muller.

Numa breve conversa com os jornalistas, o ministro Muller falou sobre a decisão do tribunal de Haia, a propósito da questão do sudoeste africano, e disse:

— Estava ausente do meu país, mas quando tive conhecimento do facto, fiquei satisfeito. Essa decisão não foi surpresa para mim, pois acompanhei os trabalhos e outra não poderia ser tomada.

E acrescentou:

— As acusações que nos fizeram e que levaram a questão áquele tribunal, eram totalmente destituídas de verdade, e os países que a apresentaram não conseguiram obter provas dos factos por eles mesmos apontados.

— Pensa que o assunto nunca mais será levantado em assembleias ou até mesmo no próprio tribunal internacional?

— Não. Sei que os países que nos atacam, não desarmam e, mais tarde ou mais cedo, tudo vão fazer para levantar de novo a questão, mas estamos preparados para essas novas tentativas.

Depois de breve pausa:

— Espero, porém, que os extremistas africanos abrandem agora as suas acusações e que deixem os povos amantes da paz — como é o caso da África do Sul e de Portugal — trabalhar para o seu progresso e desenvolvimento, pois outra coisa não estão a fazer do que ajudar todo aquele continente a atingir um nível de civilização e de riqueza que não tinham e que, em muitas zonas, ainda não tem.

E a despedir-se:

— No que diz respeito ao povo do Sudoeste africano, ele só pode beneficiar com esta decisão do tribunal de Haia. Nós, os sul-africanos, só temos um pensamento, melhorar a sua vida, tornar aquele território próspero. Tudo faremos para elevar o nível de vida daqueles povos em todos os campos, e dar-lhes mais experiência política e mais progresso.

— No encontro que teve em Lisboa com o ministro Franco Nogueira foram abordados alguns problemas respeitantes á África?

— Conversámos sobre a viagem que fiz agora á América do Sul e também falámos sobre a política africana na generalidade. Foi uma conversa muito util!

O ministro sul-africano ao proferir as suas declarações

O embaixador da Grã-Bretanha despediu-se dos órgãos de informação

Antes de deixar o nosso País, «sir» Archibald Ross, que há cinco anos desempenha as altas funções de embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa, quis ter o ensejo de se encontrar com os dirigentes dos órgãos de informação portuguesa, para lhes apresentar os seus cumprimentos de despedida.

Aquele diplomata, que estava acompanhado pelo conselheiro da Embaixada e pelo primeiro-secretário, respectivamente, sr. Ronald Arthur Burroughs e Keith Reginald Welbore-Ker, ao acolher na sua residência oficial os seus convidados, disse que lhe era particularmente grato testemunhar á Imprensa e aos restantes órgãos da informação o seu apreço e reconhecimento pelas atenções de que foi alvo durante a sua missão em Portugal.

Recordando, depois, em amena conversa, a intensa actividade diplomática que caracterizou o período que coincidiu com a sua estadia em Portugal, «sir» Archibald Ross disse que, não obstante o trabalho que resultou de tantos acontecimentos importantes que, entretanto, se deram no âmbito das relações luso-britânicas, leva do nosso País as melhores recordações.

Em nome dos presentes, o sr. Pedro Correia Marques, director do jornal «A Voz», cumprimentou, por sua vez, o embaixador cessante, dizendo-lhe quanto todos apreciaram sempre a sua inexcedível correcção e o seu elevado interesse por Portugal, manifestado em diversas oportunidades e que foi levado ao ponto de falar correctamente a nossa língua.

«Sir» Archibald Ross, que foi transferido para Estocolmo, parte em meados de Agosto da nossa capital, onde deixa, na verdade, numerosos amigos, cativados pelo acolhimento da maior simpatia que sempre encontravam junto do representante da Grã-Bretanha.

O famoso planisfério «de Cantino» será devolvido a Portugal?

LOURENÇO MARQUES, 29 — (L.) — O famoso planisfério, conhecido por «de Cantino» — tal era o apelido do autor do furto — subtraído a Portugal no século XVI e levado para Itália, vai-nos ser devolvido por intervenção do príncipe D. José Manuel, actual duque D'Este-Baviera, grão-mestre da Soberana Ordem dos Cavaleiros de Colombo, actualmente a residir no Brasil.

Professor catedrático e médico cardiologista, antigo general da «Inter Allied Military Force», o príncipe D'Este-Baviera deverá avistar-se, muito em breve, com o embaixador de Portugal no Brasil, a quem fará entrega da cópia da exposição que dirigiu ao Governo italiano, para que o famoso planisfério seja devolvido a Portugal. O valioso documento histórico encontra-se actualmente em Ferrara.

Defesa Marítima da Guiné

Considerando «a conveniência de reunir num só diploma a lotação do Comando da Defesa da Guiné», já estabelecida por portarias, «e a que presentemente se entende necessário introduzir», foi fixada a referida lotação em 24 oficiais e 199 sargentos e praças

Junta Nacional dos Produtos Pecuários

A seu pedido, foi rescindido o contrato celebrado com o dr. José Nunes dos Santos, para desempenhar as funções de vice-presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

PROPRIEDADES

— V E N D A S —

PRÉDIO por 1.250 c. ODIVELAS 8 inq. Rende 69.600$00.

PRÉDIO por 1.830 c. LUMIAR 8 inq. Rende 106.800$.

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º. Telefs.: 36.7444-32.3172

MORADIAS

920 c. PAREDE, sólida e moderna construção, própria para 2 famílias, 12 assoalh., coz., 4 c. banho e duas despensas. Grande jardim e garagem. Optimas vistas de mar.

1.500 c. SÃO JOÃO DO ESTORIL, acabamentos luxuosos, junto aos transportes, 9 assoalh., coz., 3 c. banho, 2 despensas e roupeiros. Possui jardim e garagem

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º. Telefs.: 36.7444-32.3172

ANDARES

360 c. ESTRELA, muito central, esmerada construção, em acabamentos c/ 3 assoalh., coz., c. banho e despensa.

900 c. LAPA, acabamentos finais em prédio de moderna construção, todos os requisitos, 6 assoalh., coz., 2 c. banho e despensa.

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º. Telefs.: 36.7444-32.3172

PROPRIEDADES

Contacto

ANÚNCIOS

MORADIA: por 220 contos, nova, em Mem Martins, de 4 frentes, c/ garagem e quintal, etc. Ver na Estrada de Mem Martins, n.º 126 Chaves na mesma Estrada, n.º 83. Trata

A Luzafrica

Calçada do Carmo, 6, 2.º. Telef. 32424.

PRÉDIO: Por 2200 contos, zona do Areeiro, luxuosos acabamentos, hab. c/ 4 e 6 c. assoalh. e 2 c. de banho, 4 pisos, etc. Rende 120.000$00. Isento 4 anos. A LUZAFRICA, Calçada do Carmo, 6, 2.º. Tel. 324524.

LOJAS

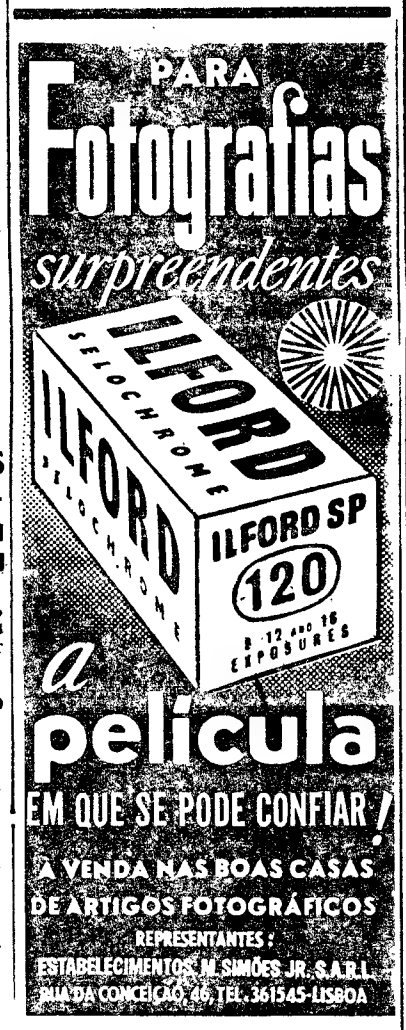
ALUGA-SE

— 2 lojas, alugam-se em conjunto ou separadas, s/ trespasse. Rua Heróis Quionga, n.º 6 (próx. do Chile). Chaves no 1.º, Esq. Trata C. do Carmo, 6, 2.º, Esq. Sala B. Tel. 367878.

— Joja s/ trespasse, aluga-se, renda barata. Ver na Calç. dos Barbadinhos, 165-A. Trata Calç. do Carmo, 6, 2.º, Esq. Sala B. Telefone 367878.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



CASA PAREDE

Bem mobilada esplêndida situação, aluga-se à época. Agosto Setembro, ou ano. Ver 16 às 20 horas. Rua Particular Dr António Granjo, Lote A.

EXCURSÕES INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P. com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego nas secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa

FRIGORÍFICOS

GARANTIDOS POR 5 ANOS

130 LITROS	.....	2250$00
150 »	.....	2650$00
180 »	.....	3250$00

OUTRAS CAPACIDADES A PREÇOS FANTASTICAMENTE BAIXOS

Artel

FACILITAMOS PAGAMENTO

RUA CONDE REDONDO, 119-A

TELEFONE 43709

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMOVEIS

Máximo sigilo

No prazo de 1 hora

TELEFONE 32.84.91

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE-NOS A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE PREDIOS

OPERAÇÕES RAPIDAS EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n. 58, 2.

Telefs. 362228 366731 366812

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1 ou 2 hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 - 37 06 18

No BOMBARRAL o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na casa GARRUDO & RAMOS, RUA DO COMERCIO, 39.

AUTOMOVEIS

VENDAS:

BAGAGEM CARGA, ETC ATRELADOS FRANCESES 100% DOBRAVEIS PESO MORTO 55 KGS CARREGAM 200 KGS

ERKA

R. St.ª Marta 79 LISBOA

Envie-nos este tira e receberá documentação grátis

AUTOMOVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND Faç troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

AUTOMÓVEIS VENDA Americanos e europeus como novos e em conta, Rua Actor Taborda, 13-A.

UTILITÁRIAS

OPEL CARAVAN 1960, Isabella 1961; Austin A. 40 Farine 1961; Fiat 600 multipla de 1958; Faç. Troca e Pagt.º. Av.º João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis s/condutor

Veja os nossos preços carros e entrega imperdíveis. Av. João Crisóstomo 47

RAMBLER, 1963 em estado novo óptimo para letra A; Vende LISBOA - STAND, R. Passos Manuel, 17-D-E.

AUTOMOVEIS ALUGUER S/ CONDUTOR

Novos, Recentes e Bons Telefone 734067

ALFA Romeo Giulietta T. I., ult.º mod.º; Volkswagen 1961; Opel 1958, Simca Elysée, 1960; Fiat 500, 1959; Fac. troca e pagt.º Av.º João Crisóstomo, 47-C.

M. G. 1100, 66; Taunus 17-M, 66, 62 e 60; Cortina GT, 65; Mercedes 190, 63; Taunus 12-M, 66, 64, 63 e 60; Austin 850, 63; Vauxhall VX 4/90, 64; Opel Rekord, 65, 64 e 58; N. S. U. Prinz 65; Consul Cortina, 63; Zephyr 4, 62; B. M. W. 700, 64 e 61; Opel Kapitan, 60; Fiat 2100, 60; Opel Kadett, 63; Renault Flórida, 61; Karmann Ghia, 61; Consul 315, 61; Volvo Amazone, 58; Fac. pag. e trocas.

CRISAUTO

Av. João Crisóstomo, 13-A.

COMPRAS

DE TODAS AS MARCAS a pt. pag. VI ABRANTES Av. Dr António José Almeida, 34-A

ALUGUER

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMOVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 Automoveis Amoreiras Av. João Crisóstomo 89
- 73.4657 R. St Barbara, 5-B
- 58.0330 Jomil-Auto Rua Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — Zé Carlos — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 Taxis Universo, Lda. Av. República, 26
- 55.3843 Auto-Argos P.Olegario Mariano, 62
- 53 7476 RETUR R. Rodrigo da Fonseca, 56-1
- 73 1919 SILVA E TIAGO R. St. Bárbara, 81-B-D
- 72.7654 Auto-Monumentais do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B
- 55.3642 Auto Amaral — Alameda D. Afonso Henriques, 43-B
- 83.5730 - INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A

JOMIL-AUTO

Automoveis de aluguer sem condutor

Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor

CARROS NOVOS

Telefs. 580330 - 49612

Rua Ponta Delgada 40-A-B

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

SAI AS QUINTAS-FEIRAS

CONTA PASSAR FÉRIAS EM INGLATERRA E LEVAR O SEU CARRO?

É fácil, é cómodo e pouco custoso, utilizando os serviços que a C. P., em combinação com os Caminhos de Ferro Ingleses, lhe oferece para a travessia do Canal da Mancha

Peça informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia) nas Secção de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, nas agências de viagens e automóveis clubes

FRIGORIFICOS

150 L	2.650$
175 L	3.600$
215 L	4.100$
270 L —2 port.	6.000$

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, 8 (ao Saldanha) - T. 73 67 52

JOSÉ FERNANDES CORREIA

vem comunicar a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos a transferência do seu «STAND» de automóveis e furgonetas para o

PAÇO DA RAINHA, 50-A (AO CAMPO SANTANA)

onde espera continuar a receber as suas prezadas ordens Telef. 50.853

MALAS DE SENHORA

Últimos modelos. Acabamento impecáveis.

ARTIGOS PARA BRINDES

Carteiras—Pastas—Moedas—Cigarreiras

LUVARIA

CASA DAS MALAS DA GRAÇA

L. DA GRAÇA, 38-1 ANDAR

ABAT-JOURS

FABRICANTES

Av. António Serpa, 9-A, 9-B (ao Campo Pequeno)

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

Os novos emissores do R. C. P. são construídos em Portugal

(Continuação da página central)

cimento para o general Medrano, que ali representava, por determinação do seu Governo, o Exército de Espanha, bem como para a direcção e para a «família dos funcionários de Rádio Clube Português».

O sr. Júlio Botelho Moniz afirmou, depois:

«Voltamos a manifestar o nosso desejo de ver progredir a radiodifusão particular, havendo sòmente que orientá-la e pô-la ao serviço do País, tal como R. C. P. se honra de sempre ter feito.

Emperrar ou dificultar o seu progresso, limitando as suas possibilidades, não é, com certeza, nas circunstâncias actuais, o caminho mais indicado.

Somos uma grande Nação, dispersa pelo Mundo. É necessário que a nossa voz, a voz de Portugal, chegue até onde é Portugal!».

Lembrou que, no lançamento da primeira pedra, a propósito de dificuldades sentidas em relação ao desenvolvimento de Rádio Clube Português, afirmara que tudo que ali se fizesse ficaria ao serviço da Nação e do Governo, não importando por isso que fosse realizado pelo Estado ou por particulares. E concluiu por, como representante da família e da direcção do Rádio Clube Português, e «como compromisso formal de que o espírito do fundador continuará a guiar» as acções dos continuadores, oferecer ao Chefe do Estado aquela obra, em memória do nome de Jorge Botelho Moniz, pedindo que a oferta fosse considerada como homenagem ao 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio, que seu pai «ajudou a vencer, manter e perdurar».

Entrega de condecorações

Seguidamente, aos microfones de Rádio Clube Português, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, dr. Paulo Rodrigues, anunciou que, por proposta do sr. Presidente do Conselho, o Chefe do Estado decidiu atribuir os graus de comendador da Ordem do Infante D. Henrique aos srs. Lima Basto e Júlio Botelho Moniz, presidente e vice-presidente da estação emissora; e da Ordem do Mérito Industrial e Agrícola (classe do Mérito Industrial) aos srs. Joaquim Gonçalves e João Seco (este último é o funcionário n.º 1 do R. C. P.). A assistência sublinhou com aplausos a entrega das insígnias, a que procedeu o sr. Presidente da República.

Palavras do Chefe do Estado

O sr. almirante Américo Thomaz proferiu, depois, breves palavras para encerramento da sessão, «desta sessão — disse — em que sobretudo se põe em relevo a acção de um homem que infelizmente morreu, mas que se conserva sempre vivo no nosso pensamento: Jorge Botelho Moniz. E a homenagem que hoje aqui lhe é prestada tem razão para a minha presença. Embora esteja sempre pronto a comparecer onde qualquer benefício para o País seja erguido, talvez não fosse caso de aqui vir se não fosse a circunstância de este centro emissor ter o nome de Jorge Botelho Moniz. Essa circunstância impunha a minha vinda e mesmo que não pudesse vir, como Chefe do Estado, estaria oculto entre V. Ex.as como amigo para lhe prestar esta homenagem tão devida».

«Jorge Botelho Moniz — prosseguiu o sr. Presidente da República — foi, sem dúvida, alguém na nossa terra, alguém que se caracterizou sobretudo pela sua valentia, pela sua lealdade e pela sua amizade. Era um homem como raros, que acorria sempre onde o interesse da Pátria estivesse presente, desprezando quaisquer perigos, porque queria sempre ser o primeiro no esforço a favor de Portugal. Este homem foi, sem dúvida nenhuma, um homem especial e sem dúvida nenhuma foi também um dos maiores patriotas que conheci na minha vida.

Era um homem verdadeiramente excepcional, de uma dedicação sem limite, de uma compreensão total. Esse homem que esteve sempre presente em todas as circunstâncias em que a Pátria solicitava o seu esforço, porque precisava do seu esforço, esse homem não pôde estar presente quando a Pátria precisou dele há cinco anos. A doença o reteve no leito e sei quanto lhe custava estar preso a um leito e não poder acorrer onde mais a Pátria dele necessitava. Contrastes da vida, ironias do destino; foi precisamente o coração que sempre determinou a sua ida para a frente da batalha; foi, afinal, o coração que lhe proibiu que fosse para a África bater-se á frente daqueles heróis que têm conservado para nós o património total da Nação. Na verdade, Jorge Botelho Moniz não pôde ir á África, mas estou certo de que todos que lá combatem sentem em si o espírito Botelho Moniz para levarem a sua cruzada até ao fim. Portugal tem, felizmente, muitos Botelhos Moniz para poder hoje fazer aquilo que Jorge Botelho Moniz sempre fez.»

E, a concluir: «Estou certo de que Portugal conseguirá levar a sua cruz ao calvário e consegui-lo-á exclusivamente pela força da sua gente, porque do lado de fora de Portugal sentem-se sempre hostilidades. Só os portugueses conseguem fazer com que Portugal possa rumar sempre no mesmo rumo que teve no passado: rumar ao futuro, crente de que, afinal, defendendo os seus interesses, está defendendo os interesses de todo o Mundo, mesmo contra a vontade desse Mundo».

O Chefe do Estado e demais convidados visitaram, depois, o edifício dos emissores, após o que tomaram parte num almoço, servido nas instalações do Centro.

O ideário de Rádio Clube Português definido pelo sr. Alberto Lima Basto

«Desde o princípio se pensou que Rádio Clube Português seria uma iniciativa privada, sim, mas uma obra de todos os portugueses para todos os portugueses» — disse o sr. Alberto Lima Basto, presidente daquela sociedade, usando da palavra no momento dos brindes. Acrescentou:

«Hoje, Rádio Clube Português é propriedade de cerca de 2800 accionistas, nenhum dos quais, por força dos Estatutos e da própria lei que rege as sociedades cooperativas, pode ter uma participação superior a dez mil escudos e entre os seus associados encontram-se pessoas de todas as regiões do País e de todas as classes sociais, incluindo, com grande honra para nós, algumas que ocupam os mais altos postos na vida pública portuguesa.

O nosso equipamento emissor actual compreende, quatro emissores de onda média, um pequeno emissor de onda curta e seis emissores de modulação de frequência. Continuamos a aguardar que nos seja permitido instalar dois emissores de onda curta de grande potência dos quais só advirão benefícios para o País tanto no campo social como económico e que contribuirão para levar mais uma voz portuguesa aos milhões de compatriotas que labutam e combatem longe da Pátria Mãe. Temos encomendada parte do material para um novo emissor de onda média que aumentará consideràvelmente a potência até agora utilizada nas nossas antigas instalações de Parede. Dentro do plano estabelecido, estamos instalando mais dez emissores de modulação de frequência com vista á cobertura total do País naquela modalidade de emissão radiofónica.»

Acentuou que tanto os emissores de modulação de frequência como o novo emissor de onda média são construídos em Portugal pelos empregados do Rádio Clube.

Fez depois o sr. Alberto Lima Basto considerações sobre a função da crítica radiofónica e sobre a função da rádio — instruir, divertir, informar e formar a opinião publica. Afirmou, designadamente, que «algo se pode e deve fazer para elevar o nível cultural dos programas, mas tem que se agir com critério e ponderação, de modo a não transformar, de um momento para o outro, o poderoso meio de comunicação de massa que é a rádio, num passatempo exclusivamente destinado ás «élites».

Terminou por dirigir a todos os portugueses, consubstanciados na pessoa do Chefe do Estado, a seguinte profissão de fé:

«Acreditamos no Portugal pluricracial e multicontinental; acreditamos na missão civilizadora da nossa gente; acreditamos nas qualidades de inteligência, trabalho e bondade dos portugueses; queremos uma Pátria digna e forte — digna nas suas qualidades morais, forte nas suas possibilidades de trabalho, a grande riqueza dos povos pacíficos; queremos uma Pátria onde reine a paz e o amor; queremos um Portugal eterno

«Para atingir esses fins — concluiu — pode V. Ex.ª, sr. Presidente, pode o Governo da Nação, podem os vinte e um milhões de Portugueses espalhados pelo mundo contar com a colaboração desinteressada, entusiástica e total de Rádio Clube Português».

Novos dirigentes da União de Grémios dos Espectáculos

(Continuação da página central)

blicas e privadas com quem se torna necessário estabelecer um novo plano de relações, no sentido de obter uma maior valorização e expansão dos espectáculos publicos, citando a necessidade e um profícuo entendimento com a Radiotelevisão, «na convicção antecipada de que são coincidentes os nossos pensamentos — disse — quanto á necessidade, que consideramos imperiosa, de eliminar ou, pelo menos, atenuar uma concorrência que se apresenta tão perniciosa como nefasta».

E terminou:

Não será ocioso aproveitar esta oportunidade para aludir ao facto de a situação portuguesa não ser ímpar no mundo do espectáculo publico, assim como me parece não poder atribuir-se apenas aos novos meios de concorrência toda a responsabilidade pelo actual estado de coisas, pelo menos enquanto estas não forem objecto de uma réplica que se impõe, e que outros países vêm já ensalando com resultados que podem considerar-se animadores. Ao aflorar este aspecto do problema teve-se presente o espectáculo de qualidade, arma de que os nossos empresários poderão dispor no combate a espetáculos concorrentes trazidos até aos nossos lares, ou facultados a um numeroso publico através de diversos recintos e em condições de custo incomparávelmente mais acessíveis, mas que não possuem o grau de interesse, nem motivo de atracção e chamamento que, inegàvelmente, reside no espectáculo de cinema ou de teatro, sempre que concebido e realizado em moldes em que os referidos atributos não sejam iludidos.

Usaram ainda da palavra os srs. Edmundo Ferreirá de Almeida, em representação do conselho geral do Grémio Nacional das Empresas de Cinema, dr. Pinto de Meneses e João Ortigão Ramos. Particularmente saudado pela assistência, afirmou o sr. Ortigão Ramos que sai dos corpos dirigentes deste organismo com profunda saudade. Há muitos anos, desde os tempos do velho grémio da Rua dos Condes, que lhe dedica, por assim dizer, a sua vida. Mas entendeu chegada a hora de retirar-se, para que a renovação dos quadros se faça no momento mais azado.

Muitos milhares de turistas americanos retidos na Europa

Milhares de turistas americanos ficarão retidos na Europa, durante a próxima semana, se não se resolver, rápidamente, a greve dos mecanicos, que tem paralisado totalmente os voos da Trans World Airlines, nas ultimas três semanas.

O agravamento da situação atingirá o ponto culminante no domingo, dia em que a TWA anuncia ter reservas, nos seus voos, para 2400 passageiros, da Europa para os Estados Unidos, sem qualquer possibilidade de os acomodar noutras linhas aéreas ou navios. O numero de passageiros retidos subirá para 5100 no dia seguinte e o aumento progressivo só parará quando a greve terminar.

Lisboa, Madrid, Londres, Paris, Shannon, Frankfort e Roma são as cidades onde a situação é mais grave e de momento sem solução, apesar dos esforços de todos — agentes de viagens, linhas aéreas, companhias de navegação e o pessoal das embaixadas americanas para tentarem minorar o problema.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

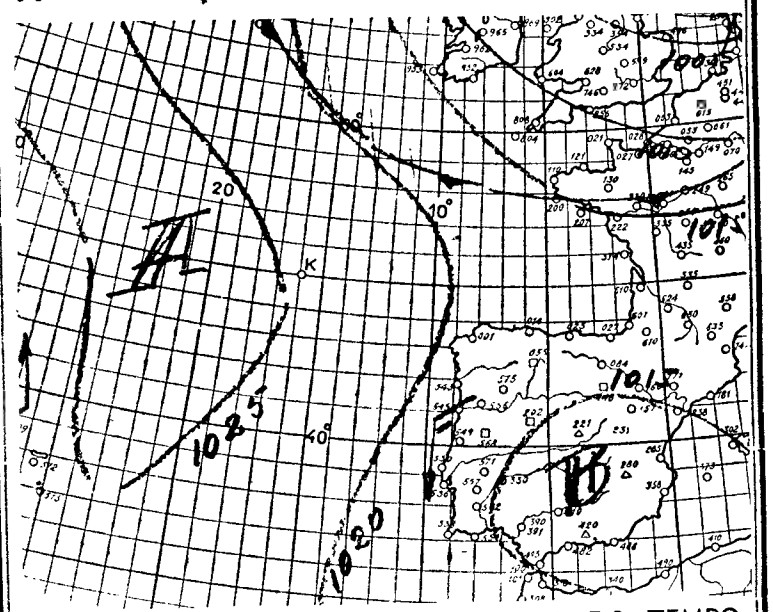
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava encoberto nalguns locais e limpo noutros. O vento era fraco ou moderado de noroeste.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 20°; Funchal, 20°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 16°; Portalegre, 13°; Porto, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 33°: mínima: Montalegre, 7°,8.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 19°; na água do mar, ao meio-dia, 15°,9.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 30 DE JULHO — Devendo manter-se quase estacionário o anticiclone dos Açores e a depressão de origem térmica localizada sobre a Península Ibérica, as condições meteorológicas de superfície em Portugal Continental continuarão a ser influenciadas por estes centros de acção.

(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
—— — isóbaras (mb)

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, encobrindo-se temporàriamente durante a madrugada e princípio da manhã nalguns locais com nevoeiro ou estratos baixos; vento moderado de noroeste com nortada muito fresca junto à costa ocidental, enfraquecendo durante a noite; temperatura sem alteração apreciável.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 6 e 35
Ocaso ás 20 e 51

MARES

PREIA-MAR: Dia 29 — Às 1 e 55 (3,5 m); 14 e 25 (3,6 m). **Dia 30** — Às 2 e 46 (3,6); 15 e 09 (3,8 m). **Dia 31** — Às 3 e 28 (3,6 m); 15 e 51 (3,9 m).

BAIXAR-MAR: Dia 29 — Às 7 e 45 (1,4 m); 20 e 20 (1,3 m). **Dia 30** — Às 8 e 21 (1,3 m); 20 e 59 (1,2 m). **Dia 31** — Às 9 e 03 (1,2 m); 21 e 37 (1,1 m).

FASES DA LUA

Dia 1 — Dia 9 — Dia 16 — Dia 23

TAUROMAQUIA

(Continuação da 9.ª página)

segundo, em quinto lugar, porque o padrinho retomou a ordem alterada para a alternativa, David Teles deu mais uma bela lição das que nos tem habituado, e foi então que, muito ovacionado, aceitou dar uma volta á arena com o valente João Manuel Vacas de Carvalho, e mais uma a sós.

Armando Soares recebeu o seu primeiro com belos lances de frente e adornos tão cingidos que soaram ovações, que foram a mais, em perfeitas sortes com as bandarilhas e, brindando a Luís Miguel, a muito mais com a muleta, utilizando bem a mão esquerda e terminando entre ovações e com volta á arena. E no seu outro voltou Armando Soares a ser o bom toureiro que não olha ao perigo, nem mesmo em vésperas de voltar a Madrid, e voltou a ser ovacionado e a dar volta á arena, com chamada ao centro.

Amadeu dos Anjos impôs o seu finíssimo estilo aos dois touros que lhe couberam, e em ambos foi aplaudido pela graça das «Chicuelinas», das «Laseraninas» e de outras inas que constituem os bonitos do toureio moderno. E á volts de tais sortes corresponderam voltas á arena.

«EL T. P.»

MAO VOLTOU A NADAR NO YANG TSÉ

PEQUIM, 29 — (F. P.) — O presidente Mao Tsé Tung nadou de novo no Yang Tsé — anunciou a agência Nova China.

Recordando a este respeito o pensamento de Mao Tsé Tung segundo o qual «a natação é um desporto que prepara a luta contra os elementos», a associação chinesa para a cultura física e os desportos lançou um apelo a favor do desenvolvimento da natação entre as massas e afirmou que, pelo exemplo da sua saude vigorosa, o presidente tinha galvanizado todo o país.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

LISBOA-1864

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Novas dependências inauguradas:

MARINHA GRANDE (em 26/7/66)
MACEDO DE CAVALEIROS (em 27/7/66)
TORRE DE MONCORVO (em 28/7/66)

e,
a partir de 1 de Agosto:

S. JOÃO DA MADEIRA

o que perfaz 131 dependências

Expansão do Banco Nacional Ultramarino, o Banco do Povo
ao serviço de Portugal

Um diploma do Ministério das Finanças para facilitar o cumprimento das disposições sobre imposto de transacções

O Ministério das Finanças vai enviar para o «Diário do Governo» o seguinte diploma sobre o imposto de transacções:

Dentro da linha de orientação seguida na reforma tributária, entendeu o Governo ser conveniente que entre a publicação do Código do Imposto de Transacções e a sua entrada em vigor mediasse um prazo suficientemente amplo para permitir não só que os contribuintes tomassem conhecimento e consciência das novas obrigações que sobre eles impendem, como ainda possibilitar a apreciação pelo público e pelos técnicos da estrutura e regulamentação da nova espécie tributária.

Assim, durante cerca de trinta dias foi o diploma objecto de amplo e livre exame na Imprensa, em reuniões publicas das classes mais directamente interessadas e através de exposições dirigidas ao Governo e aos órgãos da Administração Fiscal.

As críticas e observações durante esse período formuladas não puseram nunca em causa a legitimidade do imposto e a oportunidade da sua criação, nem, de um modo geral, atingiram as linhas essenciais do seu regime legal, tendo incidido de preferência sobre o capítulo relativo á fiscalização.

Se, pois, o sistema do imposto de transacções, na forma que lhe foi dada, corresponde á estruturação mais conveniente na fase actual da economia portuguesa, alguns ajustamentos parecem aconselháveis, de modo a permitir aos contribuintes, sem pôr em causa a rentabilidade do imposto, um mais fácil cumprimento das disposições legais.

Assim, reconhecendo-se insuficiente, na maioria dos casos, o prazo de um mês para a elaboração do inventário a que se refere o artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 47 066, de 1 de Julho do ano corrente, entendeu-se que, sem prejuízo da necessária fiscalização, seria possível prorrogar esse prazo até 31 de Março do próximo ano, fazendo-o coincidir com o encerramento do ano social e evitando-se deste modo uma onerosa duplicação. O mesmo propósito de assegurar ás normas legais a flexibilidade exigida pelo exercício do comércio e de reduzir ao mínimo as obrigações dos contribuintes levou a permitir que a entrada do imposto nos cofres do Estado se faça nos dois meses seguintes áquele em que as transacções correspondentes se hajam realizado. Da mesma forma, com vista a simplificar a execução do Código, dispensa-se a escrituração estabelecida, no artigo 75.º, em relação aos produtores ou grossistas que possuam contabilidade devidamente organizada, com vista á fiscalização das transacções. Além disso, suprimem-se exigências e formalismos que não pareceram indispensáveis e procura-se colocar o contribuinte perante um sistema fiscal mais fácil e expedito, no comum interesse do comércio e do Tesouro.

Prevendo-se, ainda, a possibilidade de surgirem outras dificuldades de execução, os serviços fiscais serão dotados dos meios necessários para poderem exercer a acção orientadora e de esclarecimento que lhes incumbe e de que seguramente resultarão amplos benefícios para a aplicação das novas disposições tributárias.

Ao consagrar legislativamente a generalidade das sugestões que lhe foram apresentadas pelas Corporações, procurou o Governo facilitar, na medida do possível, as tarefas inerentes á execução do novo imposto, e criar um clima de colaboração e confiança sem o qual não pode haver acção util nem solidariedade de esforços para a realização do interesse colectivo.

Nestes termos e ouvidas as Corporações: usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2.º, do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

ARTIGO 1.º — Os artigos 13.º e 15.º do Decreto-Lei n.º 47 066, de 1 de Julho de 1966, passam a ter a seguinte redacção: Art.º 13.º — Os produtores ou grossistas registados ou sujeitos a registo ficam obrigados a apresentar até 31 de Março de 1967, nas repartições de finanças da situação do estabelecimento principal e das filiais, sucursais, agências, delegações ou outras instalações comerciais ou industriais dependentes, ou na do domicílio, quando não tenham qualquer estabelecimento, relação das mercadorias em existência em cada um dos referidos locais, reportada a 31 de Dezembro de 1966. § 3.º — No livro do modelo n.º 7 anexo ao Código será reservada uma linha para escrituração, por forma adequada, nas colunas (1), (3), (7) e (8), do valor total apurado na relação das mercadorias em existência em 31 de Dezembro do corrente ano. Este lançamento deverá constituir o primeiro registo do referido livro no mês de Janeiro imediato. § 4. — É dispensada a inclusão na relação referida no corpo deste artigo das mercadorias compreendidas na lista A, anexa ao Código, e, bem assim, das sujeitas a algum dos impostos mencionados no artigo 7.º do mesmo diploma. § 5.º — Quanto ás transacções efectuadas entre 1 de Agosto e 31 de Dezembro do corrente ano, os produtores ou grossistas registados ou sujeitos a registo ficam obrigados, nos termos do artigo 41.º do mesmo Código, a efectuar a entrega do imposto liquidado, devendo apresentar com as respectivas guias de pagamento, na repartição concelhia de finanças competente, relação discriminada das transacções realizadas em cada um dos meses a que o imposto respeitar, com indicação dos numeros e séries das facturas, valor líquido facturado e importância do imposto.

Art.º 15.º — Serão organizados até 31 de Março de 1967 os verbetes ou fichas das existências de mercadorias referidos no n.º 4.º do artigo 75.º do Código.

Nas «Entradas» far-se-á menção á relação indicada no artigo 13.º deste decreto-lei, mas nas «Saídas» deverá observar-se o que se estabelece naquele n.º 4.º do artigo 75.º do Código. § único. A organização das fichas a que se refere o presente artigo é aplicável o disposto no § 2.º do artigo 75.º do Código.

ART.º 2.º — O § 5.º do artigo 5.º e os artigos 41.º, 75.º e 80.º do Código do Imposto de Transacções, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 47 066, passam a ter a seguinte redacção: § 5.º — Quando ás mercadorias seja dado destino diferente do previsto nas verbas n.ºs 2, 23 e 24, o imposto devido pela transacção será liquidado pela repartição de finanças competente, em nome do adquirente, sem prejuízo da multa que ao caso couber. Art.º 41.º — A cobrança do imposto realizar-se-á do modo seguinte: a) — O liquidado nos termos da alínea a) do art.º 26. será entregue nas tesourarias da Fazenda Publica da situação dos estabelecimentos que tenham efectuado as transacções nos dois meses seguintes áquele em que essas transacções se tiverem realizado, por meio de guia, em triplicado, processada pelos contribuintes, em impresso do modelo n.º 3. § 1.º — Nos casos em que pelos produtores ou grossistas registados for prestada caução considerada idónea, poderá o director-geral das Contribuições e Impostos autorizar que a entrega do imposto nos cofres do Estado seja efectuada nos meses de Abril, Agosto e Dezembro, com referência ás transacções realizadas no quadrimestre imediatamente anterior.

Art.º 75.º — 4.º — Verbetes ou fichas das existências de mercadorias, por espécies, das quais constem as entradas, as saídas e os respectivos saldos, com indicação do fornecedor e referência sucinta dos documentos que justificam umas e outras. § 2.º — Os elementos referidos no corpo deste artigo poderão ser dispensados quando os produtores ou grossistas registados disponham de livros de escrituração e de qualquer sistema de fiscalização permanente das existências por onde possam ser obtidos os elementos necessários á verificação das transacções bem como do movimento de entrada e destino dado ás mercadorias saídas, desde que considerados idóneos pela Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

Art.º 80 — Na escrituração dos livros e verbetes referidos nos artigos 75.º e 76.º não são permitidos atrasos superiores a trinta dias. § único. Nos casos previstos no § 2.º do artigo 75.º, aos livros de escrituração e elementos de fiscalização permanente é igualmente aplicável o disposto no corpo deste artigo.

Art.º 80.º — Na escrituração dos livros entra imediatamente em vigor.

NOTÍCIAS DE BRAGA

A Romaria da Falperra foi muito concorrida

BRAGA, 29 — Com o brilho habitual festejou-se hoje o dia maior da romaria de Santa Marta da Falperra.

Desde manhã cedo que em volta da capelinha, no alto do Monte, no ponto onde vão prosseguir as escavações que hão-de pôr a descoberto os vestígios do castro romano que ali existiu, juntou-se grande número de romeiros, de farnel bem recheado das iguarias da região, que assentaram arraiais nos terrenos vizinhos da capelinha, gozando a sombra amena das árvores e, claro está, saboreando o lauto merendeiro.

Concentração de militares no Sameiro

Depois de amanhã, reunem-se no Sameiro, em festa de confraternização, os componentes do batealhão expedicionário n.º 68,, a Moçambique. A concentração efectua-se ás 10 horas, seguindo-se uma missa na basílica, após o que terá lugar um almoço.

Festa de S. Cecília

Na freguesia de Vilaça, deste concelho, realizam-se amanhã e depois, as tradicionais festas em honra de Santa Cecília, de cujo programa é de destacar a imponente procissão de velas.

VIDA RELIGIOSA

Padre Cruz

Passa hoje a data do nascimento do dr. Francisco Cruz, o popular e venerando padre Cruz. Por esse motivo, celebrou-se, ás 19 horas, na capela do cemitério de Benfica, missa, para implorar a Deus a sua beatificação. O jazigo onde repousa o seu corpo teve as portas abertas, tendo sido ali colocadas numerosas flores.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Catarina Gonçalves Maia da Costa

Faleceu, hoje, a sr.ª D. Catarina Gonçalves Maia da Costa, de 85 anos, natural de Olhão, viuva do comerciante João Manuel Maia da Costa e mãe das sr.as D. Filipa Maia da Costa Possolo, casada com o sr. Mário Possolo, funcionário aduaneiro de Angola, e de D. Maria da Conceição Maia da Costa de Andrade, casada com o sr. Augusto Jorge Vaz Ferreira de Andrade, funcionário administrativo do Ultramar, aposentado.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 12 horas, saindo da igreja de São João de Deus para o cemitério dos Prazeres.

David Pais da Silva

FIGUEIRA DA FOZ, 29 — Faleceu hoje, num quarto particular do hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, onde dera entrada há dias, o sr. David Pais da Silva, de 55 anos, solteiro, natural de Coimbra e ao que parece actualmente sem família.

O extinto trabalhou cerca de 40 anos em África, primeiro em São Tomé e depois em Angola.

Um figueirense, seu amigo, o sr. José Inácio Pires Gaspar, funcionário em Angola, actualmente em gozo de férias nesta cidade, tomou a iniciativa de tratar do seu funeral que se efectua amanhã, ás 15 horas, da capela de Santo António, para o cemitério Oriental.

FUNERAIS

D. Graziela Saviotti Molinari

CASCAIS, 29 — Da igreja desta freguesia, para onde o corpo havia sido trasladado da casa mortuária do hospital da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, saiu hoje o funeral da sr.ª D. Graziela Saviotti Molinari, de 50 anos, viuva, natural de Livorno, residente na Rua Rodrigo da Fonseca, 56, r-c., filha do dr. Gino Saviotti, antigo director do Instituto de Cultura Italiana de Lisboa.

Estiveram no templo e no cemitério numerosas pessoas, principalmente italianas e portuguesas.

SUFRAGIOS

Juiz conselheiro dr. Ernesto da Trindade Pereira

Por alma do juiz conselheiro dr. Ernesto da Trindade Pereira, sua viuva, filhos e mais família mandam celebrar amanhã, ás 10 e 30, na igreja dos Anjos, missa do sétimo dia.

Aspirante Virgilio Caldas e Quadros Martins

Em comemoração do décimo sexto aniversário da morte do malogrado aviador aspirante Virgílio Caldas e Quadros Martins, sua família mandou rezar missa de sufrágio, esta manhã, na igreja de S. Domingos.

TRASLADAÇÃO

Ernesto Costa Silva

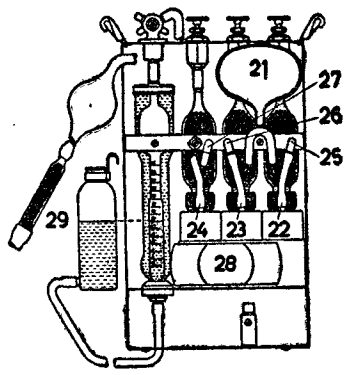
Amanhã, ás 14 horas, da capela do cemitério de Benfica para o do Alto de São João, são trasladados os restos mortais do sr. Ernesto Costa Silva.

As Jornadas de Cirurgia da Mão

No Hospital de Santana, da Misericórdia de Lisboa, prosseguem, com grande interesse e nível científico, as primeiras Jornadas de Cirurgia da Mão, em boa hora organizadas por aquele estabelecimento hospitalar.

Os trabalhos do dia de hoje foram integralmente preenchidos com observações de doentes, tendo sido estudados vários casos clínicos pelos participantes de vários países presentes nas Jornadas. Amanhã, no Instituto de Oncologia, alguns dos participantes farão operações da especialidade.

AJUDAS PARA A INDÚSTRIA



DETERMINAÇÃO INSTANTANEA DE
CO_2 — O_2 e CO
LABORATÓRIOS PORTÁTEIS
ORSAT — UNION

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA.
ROSSIO, 102-1.º — Telef. 362521

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Revolta militar na Nigéria

(Continuação da 1.ª página)

Testemunhas oculares dizem que se trava luta no aeroporto.

Lagos está tranquila embora tenha sido reforçada a guarda da sede do Governo militar.

As fontes dizem que as perturbações começaram, durante a noite, na cidade de Abeokuta, a 80 quilómetros de Lagos.

Foi aí descoberta uma conspiração para derrubar o Governo e forças leais ao regime do general Ironsi encaminharam-se para Abeokuta a fim de desarmar as forças dissidentes.

Travou-se tiroteio e as primeiras notícias dizem ter havido diversos mortos e muito feridos.

Mais tarde, as perturbações estenderam-se a dois quartéis em Ikega, junto do aeroporto que se diz estar em poder dos dissidentes.

As fontes dizem que a luta se limita, por enquanto a forças do Exército, sem participação da Polícia ou de quaisquer grupos civis.

O general Ironsi, que derrubou o Governo civil em Janeiro passado, encontra-se em Ibadan, a 160 quilómetros ao norte de Lagos, dirigindo as operações contra a revolta.

A cidade de Abeokuta, onde começou a rebelião, situa-se entre Lagos e Ibadan.

UMA CONFERÊNCHA EM RIO DE MOURO

RIO DE MOURO, 29 — O comodoro Alfredo Mota, director da Biblioteca de Marinha e presidente do Grupo dos Amigos de Marinha, profere, hoje, ás 21 horas, na sede da Sociedade União 1.º de Dezembro de Rio de Mouro, uma palestra sobre as suas actividades culturais.

Mercês honoríficas

O contra-almirante Laurindo Henriques dos Santos e o comodoro Eugénio Ferreira de Almeida, foram autorizados a aceitar, respectivamente, os graus de grande-oficial e de comendador da Ordem do Mérito Naval, dos Estados Unidos do Brasil.

QUELUZ

✝

José Antunes

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o falecimento e que o funeral se realiza amanhã ás 11 horas da Calçada do Moinho de Vento, 18, para o cemitério local.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Julho de 1936 publicava:

«NOVA IORK, 29 — O aviador russo Levanevsky, que, no ano passado, tentou ir de Moscovo a San Francisco, sem escala, declarou a uma agência telegráfica que espera realizar a empresa no próximo ano.

«Brevemente — disse —, a América e a Europa estarão ligadas por carreiras aéreas através do Árctico.»

• ANEDOTAS •

■ **Depois de ter recebido um amável telefonema do professor a dizer que o seu filho já sabia fazer as quatro operações, o Silva não se conteve e exclamou para a mulher:**

— Pronto, põe-se o rapaz a estudar Medicina

★

■ — Mamã a senhora professora não diz coisa com coisa!

— Vê lá como falas, minha filha. olha que tens de respeitar sempre a senhora professora.

— Mas, mamã, ela ainda ontem nos ensinou que dois e dois são quatro, e hoje meteu os pés pelas mãos e ja diz que três e um é que são quatro!

★

■ **— Minha senhora, o seu marido está com sintomas de asfixia.**

— Que me aconselha, senhor doutor? Passamos a dormir de janela aberta?

— Aconselho-a, antes, a não lhe fazer o nó da gravata.

★

■ Homicídio: matar um homem. Suicídio: matar um habitante da Suíça.

★

■ **Lavrada a sentença, diz o juiz ao réu:**

— O senhor vai passar uns anos entregue á Justiça. Nada de preguiça ouviu? Na cadeia terá oportunidade de exercer a sua profissão.

— Muito obrigado, senhor doutor juiz. Imagine que sou pescador...

— A minha profissão? Ponha lá «motorista ceramico», porque eu só guio com uns «púcaros».

EFEMÉRIDES

Julho

- 1829 — Dia 29 — *Roux apresenta um novo motor eléctrico.*
- 1831 — *O conde de Vila Flor embarca na ilha Terceira, com as forças liberais, para tomar a de São Miguel (Açores).*

CURIOSIDADES

● As ascorosas moscas

São umas dez as espécies de moscas vulgares, domésticas. Ascendem, contudo, a 50 as que merecem o interesse dos cientistas. No entanto, a totalidade das espécies conhecidas atinge 50 000!

Incluem-se nessas numerosíssimas espécies a «mosca doméstica»; a terrível «tsé-tsé», praga das zonas tropicais, onde produz a doença do sono; as que originam a «miásis», cujas larvas escavam galerias debaixo da pele, atacando, além disso, as cavidades naturais: nariz, ouvidos, garganta, intestinos; os moscardos, também parentes próximos das moscas, além de outros desses ascorosos insectos

● Bifes e oiro da Califórnia

Estava a cidade de San Francisco da Califórnia naquele ano de 1841 a transbordar de imigrantes recém-chegados e ali atraídos pela quimera do oiro. Havia ali um restaurante de um tal Harry Richard Flex, que fazia bom negócio e já não suportava as sucessivas e ásperas queixas dos clientes. Resolveu, então, colocar á entrada da espelunca este insólito aviso:

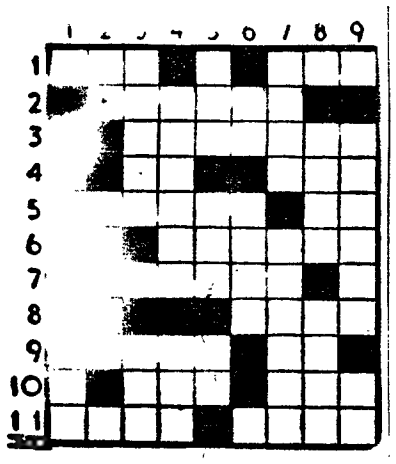
«Se entendem que os bifes são muito duros, voltem para a Europa. A América precisa de rapazes com dentes fortes!»

● Bancos de crédito

Há em Madrid cinquenta e um bancos de crédito, seis oficiais (de España, de Crédito Local, de Crédito Industrial, Hipotecario, Exterior de España e Instituto de Crédito de Reconstrucción del Estado) e quarenta e cinco da industria bancária particular.

Todos esses bancos, com suas agências urbanas, dispõem de cerca de trezentas casas-fortes abertas aos depositantes.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PRÓVERBIO)

PROBLEMA N.º 4177

HORIZONTAIS: — Rente Passado. 2 — Para trás 3 — Lancinante. 4 — Dirig a-se (abrev.). Senhora (abrev.). 5 — Sem desembaraços. Idem (abrev.). 6 — Divisa. Aliviar. 7 — Oportunidade. 8 — Acusada. O Inferno (segundo a crença dos antigos pagãos). 9 — Otegar. Nada. 10 — Patrão. Falda. 11 — O que, numa série, ocupa o undécimo lugar. Argolas de corrente.

VERTICAIS: 1 — Aterrado. 2 — Pertences. Ardir 3 — Farta. Realiza. 4 — Encolerizadas. Estime. 5 — Não cozinhado. Acolá. Nome de letra grega. 6 — Antes de Cristo. Antigo nome da Tailândia. 7 — Deusa que personifica a primeira civilização egípcia. Periódico. 8 — Cantiga. Fim. 9 — Gatuno. Artigo (pl.).

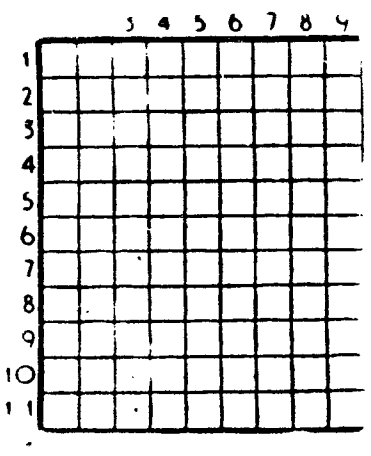
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o problema nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4176

HORIZONTAIS: 1 — Cumiada. 2 — Opa ONDE 3 — NABOS. Rim. 4 — Orem. Hexa. 5 — Amimada 6 — Ir. Nave. 7 — Vale. HÁ 8 — Atirara 9 — Meneiam. 10 — Ohm. Ala 11 — Grosso. Ar.

VERTICAIS: 1 — Mono Içam. 2 — Para. Teor. 3 — Cabem VINHO. 4 — Ominareis. 5 — Mós. Malaios 6 — In. HAVERÁ. 7 — Adrede. Ama. 8 — Deixa. Lá. 9 — Má. Bailar.

(**Provérbio:** ONDE NABOS HÁ, VINHO HAVERÁ)



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8021

HORIZONTAIS: 1 — Sul. Assa. 2 — Murtosa. 3 — It. Aero. 4 — Noz. Lã. Aa. 5 — Amada. Pró. 6 — Aro. Bar. 7 — Ara. Sanei. 8 — Na Gó. Ois. 9 — Tino Oa. 10 — Serrote. 11 — Alio Asi.

VERTICAIS: 1 — Fina. Anosa. 2 — Tomara El. 3 — Um. Zara. Tri. 4 — Lua. Dó Giro. 5 — Rela. Sono. 6 — Atra Ba. Ota. 7 — Soo. Pano. És. 8 — SS. Arreio. 9 — Aarão. Isar.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8022

HORIZONTAIS: 1 — Botequim. Pilha. 2 — Alternativa. Crisol. 3 — Cidade de Itália 4 — Arremessa. Espaço de doze meses. 5 — Prendara com as gavinhas. O mais. 6 — Sufixo que designa estado. Ruim. 7 — Estrépito de desmoronamento. Prelado de ordem monástica. 8 — Pedra de altar. Abrilhantar. 9 — Requeimara. 10 — De alto preço. Antes de Cristo. 11 — Costurei. Piedosa.

VERTICAIS: 1 — Borracha para vinho. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 2 — Símbolo químico do ouro. Pronome pessoal. Cantão da Suíça. 3 — Grande rio da África oriental. Nojo. 4 — Estacionara. Em as. 5 — Surripiar. Língua do grupo indo-ariano, falada na região do Ganges. 6 — Boi selvagem. Acorrento. 7 — Caixa de madeira revestida de couro ou lona. Transfere para outro dia. 8 — Eia. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Nesse lugar. 9 — Separa. Cabo da costa de Portugal.

FACTOS REAIS — O PLANETA MARTE

17 — *O marciano é um ser magro, com chifres na cabeça (1) e de pequena estatura. Em resumo, assim no-lo apresentam habitualmente os escritores «especializados». De facto esta imagem justifica-se tanto como a do fantasma clássico, com o seu lençol aberto á altura dos olhos. O escritor inglês H. G. Wells, autor de «A guerra dos mundos», traduz a sua visão filosófica do marciano mostrando-nos um polvo vermelho que se alimenta do sangue das vítimas.*

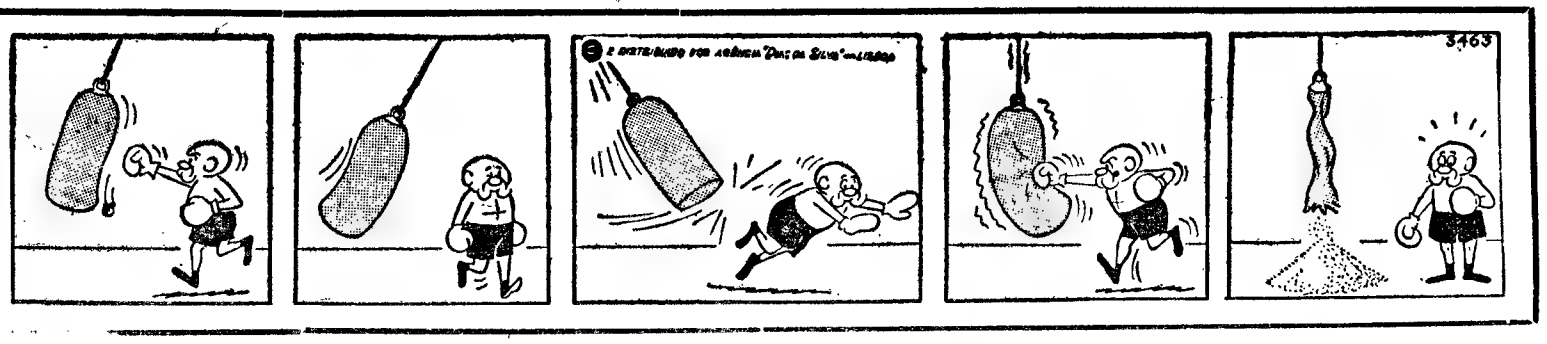
18 — *De todos os corpos celestes é Marte, juntamente com a Lua, aquele em que a imaginação dos homens com mais frequência colocou «habitantes». A vida em Marte tem sido objecto de longas e apaixonantes controvérsias. Os «especialistas» convictos arranjam, volta e meia, provas reveladoras de que estão dentro da verdade. Nos começos deste século houve quem escutasse, em todos os postos de rádio (então na infancia da espécie), um sinal regular, composto de três pontos, frequentemente repetido e cuja origem não pôde nunca descobrir-se. Daí a dizer-se que provinha de Marte foi um passo... Os marcianos chamavam por nós!*

19 — *Noutras ocasiões, certos olhos mais atentos descobriram, á superfície de Marte, um conjunto de sombras que podia passar por um triangulo. Logo se decretou que se tratava de uma construção gigantesca erigida pelos habitantes de Marte num dos seus desertos, a fim de, com esta figura geométrica universalmente conhecida, chamar a atenção dos habitantes de outro planeta.*

20 — *Sábios soviéticos proclamaram há tempos a sua absoluta certeza de que existe uma «vida consciente e organizada» noutros planetas. Os russos organizaram no Kazaquistão, região onde o céu é excepcionalmente puro (terá sido de lá, segundo se pensa, que partiu Gagárine), longas campanhas de observação que mais os fincaram nessa convicção. Para os russos, o meteorito que se abateu sobre a Sibéria há cerca de cinquenta anos seria, na realidade, uma «bomba» lançada por habitantes de outro mundo. Skhlovsky, um dos primeiros astrofísicos da U. R. S. S., observou o satélite Fobos (de Marte) e descobriu-lhe um comportamento de certo modo estranho. Explicação possível? Fobos é oco, logo é artificial. Os marcianos ter-se-nos-iam, pois, adiantado no domínio dos satélites artificiais. As imaginações podem sonhar a partir destes fabulosos prognósticos.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Reportagem
do nosso enviado especial
FERNANDO SOROMENHO

PORTUGAL, VENCENDO A RÚSSIA (2-1)
CONQUISTOU, COM BRILHO, O 3.º LUGAR

JUSTIÇA FOI FEITA...

• EM 17 DIAS, 6 JOGOS: 5 VITÓRIAS (Hungria, Bulgária, Brasil, Coreia e Rússia) UMA DERROTA (Inglaterra, pela tangente) 17 GOLOS MARCADOS E 8 SOFRIDOS

• FALTOU À SELECÇÃO NACIONAL UM MOTIVO PSICOLÓGICO DE FORTE PERSUASÃO

TORRES, autor do golo que deu a vitória a Portugal

LONDRES, 29 (por telex) — Merecimento...

Jogo descolorido. Exibições descoloridas. Publico frio (a Inglaterra não actuava...) e o caderno de apontamentos do jornalista acusava impressionantes vazios. A constituição de cada equipa... Portugal vestido de branco, nas camisolas; e de azul, nos calções e meias. José Pereira de camisola cinzenta. A Russia com o seu equipamento habitual: cmisolas vermelhas, com as letras CCCP (União das Republicas Socialistas Soviéticas); calções brancos e meias vermelhas, com dois riscos, brancos no canhão. Yashin de negro vestido.

Noutra página: Portugal escolheu o campo. Foi Coluna o «capitão». E houve troca de galhardetes. Cumprimentos repetidos, porque os fotógrafos são exigentes. Na arbitragem, dois ingleses (é «giro», não é?) E um subdito da Republica Arabe Unida. A seguir, escrevi: «Sensação. A coisa promete». E' que José Augusto rematou, ao lado do poste, decorridos 18 segundos... Lembrei-me da esterilidade contra a Inglaterra e mentalmente esfreguei as mãos. Voltei a pensar nesse gesto (tinha as mãos ocupadas, claro) quando Eusébio, de cabeça, obrigou Yashin a defender... Depois, registei o golo de Portugal: «penalty» por mão de Kurtsilava quando desfez um «livre» excelentemente transformado por Festa. E escrevi logo. «Atenção, Festa promete... Eusébio, soberbamente, arrancou para a bola. E a bola passou, como bólido, pelo seu lado direito.

Um tremendo espaço em branco e uma anotação: jogo repousado de parte a parte, russos inoperantes e portugueses sem interesse em atacarem. Os soviéticos marcam homem a homem. Eusébio tem Voronin junto de si como lapa agarrada á rocha... Desfolhei mais uma folha. Lá estava José Carlos a realizar portentosos «cortes»... Os russos têm o «libero» (Korneev) e Portugal, porque os russos têm apenas três avançados na frente, é forçado a adoptar também o «libero» (Alexandre Baptista). E escrevi: «As equipas actuam como harmónios, mas muitos na defesa e poucos no ataque...» Acrescentei: «Jogo de mornidão. Cansaço geral. Passes muito errados. Os russos são bons nas antecipações e nas dobras. Simões quer a bola só para si. Erra e fica desesperado... Assobios na bancada...»

Ao chegar ao intervalo, apontei o golo de Banichevskyi, aos 43 minutos. Finta larga de Mitrevelli a Hilário, remate, José Pereira não segura a bola, ressalto, avançado russo a tocar na bola e Festa a tentar o impossivel. Estatelou-se dentro da baliza...»

Quanto á segunda parte, anotei o apoio do publico outorgado, ás escancaras, aos russos; a relutancia dos portugueses de entrarem na grande área. Rendilhados e Coluna a ser a excepção. Crescendo de Festa, que parece um extremo direito; a presença de José Augusto, como ponta de lança (20 minutos); Portugal surge com energia (35

(Continua na pagina seguinte)

A SELECÇÃO CONDECORADA

Em vista dos serviços relevantes prestados a Portugal no estrangeiro pela equipa nacional de futebol, que disputou o Campeonato do Mundo, por proposta do ministro da Educação Nacional, vão ser condecorados, no próximo domingo, pelo sr. Presidente da República, no Palácio de Belém, com a Medalha de Prata da Ordem do Infante D. Henrique, os jogadores que disputaram a fase final do torneio, bem como o selecionador nacional, Manuel da Luz Afonso, e o treinador Otto Glória.

O ministro da Educação Nacional concedeu, ainda, a Medalha de Honra do Mérito Desportivo (colar) á Federação Portuguesa de Futebol, e a Medalha de Mérito Desportivo aos jogadores que, não tendo intervido na fase final do Campeonato, participaram, todavia, na fase inicial, de qualificação, e não possuiam ainda essa medalha.

Serviço transportado por amabilidade da TAP

A selecção nacional que ontem derrotou a Russia. (Foto obtida por intermédio da TV)

Festa, José Carlos e Coluna em realce no «onze» nacional

LONDRES, 29 (por telex) — *Sem o fulgor habitual, o «onze» nacional pôde, no entanto, deixar a impressão de possuir, sumo futebolístico para justificar a obtenção do terceiro lugar, a despeito de se tratar de um estreante no torneio. Unidade, conquanto menos pujante que o habitual, prevaleceu durante os noventa minutos. Também a intenção foi característica que contrastou com a dos opositores.*

Um por um, eis o que sugeriu o trabalho dos jogadores portugueses:

José Pereira — *A violência do remate de Metrevelli atraiçoou-o. Não pôde segurar a bola, como o fez de outras vezes, aliás, com definida autoridade e segurança. Foi, porém, um guarda-redes pouco incomodado. Denunciou sempre á-vontade.*

Festa — *Excelente exibição. A melhor que lhe vimos fazer ao serviço da selecção e, esta época, dando o seu concurso, ao F. C. Porto. Bom trabalho de pés, progressões no terreno, pelo flanco direito, conscientes, centros executados com perícia. Grande descontracção.*

Alexandre Baptista — *Algo inquieto, sem acertar na posição mais conveniente. Com a bola rasteira acusou dificuldades. Plano discreto.*

José Carlos — *Como nos seus grandes dias. Duro, atento e rápido de movimentos. Marcou sempre bem o seu adversário e, nas jogadas de ressaca, fez valer os seus invulgares recursos. Foi autor de «cortes», no derradeiro instante, que salvaram outros tantos golos, se, porventura, José Pereira fosse batido.*

Hilário — *Combativo, entusiástico e empreendedor. De uma das suas incursões nasceu o golo do triunfo. Um centro para recordar por toda a vida.*

Jaime Graça — *Sómente diligente. Não logrou êxito, quando tentou infiltrar-se pelo corredor direito. Avesso ao choque e infeliz no passe e na desmarcação. Todavia, não cruzou os braços. Algumas vezes colaborou eficazmente na ajuda á retaguarda.*

Mário Coluna — *Excelente em pormenores individuais, travagens de classe, rotações e dribles, executados numa nesga de terreno. No ultimo quarto de hora, deu o exemplo, entrando na grande área dos soviéticos.*

José Augusto — *Abnegado, pronto a cumprir todas as instruções que vinham do banco, onde se encontrava Otto Glória. Foi incisivo e batalhador quando se postou na posição de ponta de lança. Boa colaboração no golo da vitória.*

Eusébio — *Muitíssimo vigiado, não só por Voronin, que foi a sua sombra negra, como por vários russos que lhe moviam o cerco, tal como se verificou no jogo contra a Inglaterra. No remate, não se viu, porquanto a pontaria esteve errada. E o espaço para manobrar reduzia.*

Torres — *Foi o Torres disposto a lutar até á ultima réstea de energia. Revelou lentidão, mas isso não o impediu de vir atrás e ajudar os colegas da defesa para, imediatamente, aparecer na frente, a fim de participar nas contra-ofensivas. O seu golo foi magnífico. Colaborou e inteligentemente desmarcou-se para então receber a bola e desferir remate imparável.*

Simões — *Apático, infeliz e fatigado. Mas as duas primeiras anotações prevaleceram sobre a primeira. Se, na realidade, não estava em condições de alinhar era preferível fazer entrar outro elemento mais fresco. Correu-se um risco desnecessário. Ninguém poderá garantir que o substituto faria melhor. Mas pior com certeza não faria.*

Justiça foi feita à equipa de Portugal

(Continuação da página anterior)

minutos); Yashin entra várias vezes em acção para desfazer cruzamentos (os portugueses utilizam o processo continuadamente, porque, no meio do terreno, junto á meia-lua, os russos formavam uma «cortina de ferro» (questão de especialização...); e ideia do prolongamento talvez com decisão, através de moeda ao ar.

Finalmente, na ultima página, em grossos caracteres: «golo da vitória. Torres, o autor. Centro de Hilário. Cabeça de Torres. Cabeça de José Augusto. Torres desmarcou-se, ligeiramente, para a esquerda, e de lá disparou, com o pé direito, o remate vitorioso. A dois minutos do termo. Acabou-se o tormento».

★

A acta da minha observação parece suficiente. Esclarece: Não valerá a pena acrescentar mais considerações a não ser aquelas que se exibindo a grande altura, porque o desgaste físico e psíquico deste campeonato por força havia de transparecer (o caso do jogo contra a Inglaterra é distinto, nada de confusões), agiu, porém, de modo a não manchar os pergaminhos adquiridos nos jogos dos oitavos de final e quartos de final. Não se confundiu com a defesa cerrada dos russos e, pacientemente, procurou fazer vingar o seu processo ofensivo, baseado nos centros que visavam tirar partido da facilidade de elevação de José Torres. E, no conjunto, comprovou qualidades já demonstradas: presença de espírito, lucidez, tenacidade, força colectiva, imaginação e requintes tecnicistas, no capítulo individual. Na carência de rapidez, tanto no arranque como nas desmarcações, notou-se o negativismo de Eusébio, muito vigiado. Raro se viu o enlace, de bola rasteira, em entregas fulminantes, nos avançados. Os defesas russos constituíram obstáculo de primeira ordem, sendo, porém, de averbar a passividade de Simões, realmente infeliz. Bola nele equivalia a paragem de progressão e contra-ataque russo. Andamento morno, jogo monótono, com tendência para o aborrecimento. Cada equipa parecia querer sem poder, aceitando a realidade dos factos. Dedilhar lento e igual á espera de um esticão em corda lassa. O grupo soviético, ingénuo nas contra-ofensivas aceitou, todavia, o toque de alerta de Portugal (foi Coluna quem empunhou a corneta e nela soprou com energia...) No ultimo quarto de hora. A questão resumia-se a pouco, mas o pouco afigurava-se inacessível. Foi num centro, a carga de Hilário (um defesa) que o impossível se transformou em irradiante certeza. Yashin foi buscar a bola ao fundo das redes. E Torres recebia abraços infindáveis. Resolvida a questão, desfeitas todas as duvidas. Gustou mas conseguiu-se. Estava feita justiça. O terceiro lugar no campeonato era prémio merecido. A exibição de Portugal contra um difícil e tenaz adversário, a Russia, deve ser tomada como episódica. Dos alicerces é que surgiu o triunfo. Teve a sua razão de ser.

O «team» soviético, desta vez, correctíssimo — o jogo foi, nesse aspecto, modelar, pelo que se sucederam, amiude, cumprimentos e pedidos de desculpa por qualquer lance ligeiramente ríspido — não alardeou pujança atlética para se impor. Tão-pouco potencialidade colectiva, substracto de futebol susceptível de enlear os jogadores lusitanos. Os hiatos destes nunca foram aproveitados. As nuvens desfaziam-se, porque o reduto defensivo português, conquanto algo intranquilo nos seus actos, chegava e sobrava para neutralizar intenções. Contudo, no primeiro tempo, duas vezes José Carlos teve de ser a tábua de salvação, graças a reflexos rapidíssimos e aguda atenção. Também Festa se nivelou ao sportinguista, agindo de modo autoritário. Para convencer, por inteiro.

★

A arbitragem de Keeneth Dagnall (Inglaterra) boa. Aliás, facilitadíssima pela compostura de todos os jogadores. Sómente se procurou jogar a bola.

AS EQUIPAS

PORTUGAL — José Pereira; Festa, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

RÚSSIA — Yashin; Panomarev, Shesternev, Khurtsilava e Danilov; Voronin e Khusainov; Metrevell, Banishevski, Malofeev e Porkujan.

ÁRBITRO — Sagnall (inglês).

JUIZES DE LINHA — Howley (inglês) e Kandil (egípcio).

«LES PORTUGAIS TOUJOURS GAIS»

(OS PORTUGUESES SEMPRE ALEGRES)

LONDRES, 29 — (Por telex) — Aquele pontapé de Torres, após «tabelinha» fulminante, com a bola a viajar pelo ar, impulsionada pelas cabeças de Torres (que a recebeu de Hilário, graças a centro tirado com compasso e esquadro) e de José Augusto, foi merecido prémio. Portugal fizera jus ao terceiro lugar, já que a possibilidade do primeiro esvaiu-se pelos dedos como a areia comprimida na mão. Os foguetes ficariam bem em Wembley. Porque Wembley, desta vez, não aplaudiu Portugal. Claro, não era um vencido. Era um vencedor. O conquistador do terceiro lugar. Mas os portugueses presentes na «catedral do futebol» (para os ingleses «of course», que é como quem diz «evidentemente») atiraram para trás das costas a tristeza, dando um pontapé, tal como Torres, no fantasma. O momento era lusitano. Retintamente. Eram poucos mas bons. E pediam meças na alegria. Que já não era encapotada. Tímida.

No campo, os jogadores, os portugueses, quiseram trocar as camisolas com os russos. Mas trocaram e destrocaram. Wembley talvez ficasse ofendido com tanta falta de pudor, «no strip-tease here». Não, aqui não há despojamento de vestes... E não houve. Mas continuou a haver aquilo que os ingleses não podiam impedir. Que é livre como o vento. Um direito inalienável. Por isso, um jornalista francês dizia, com certa frieza: «Les portugais toujours gais.»

Não lhe dei resposta, porque podia ficar ainda mais atormentado. Mas, olhando-o, ele percebeu. Oh se percebeu...

E nos vestiários? Ih, que alegria. Os abraços eram trocados e neles participavam os jornalistas, que, desta vez, compareceram em elevado número. Depois da derrota contra a Inglaterra foram três...

Manuel Afonso perdeu o verniz da sua aparente insensibilidade. Era um homem feliz. E falou que se fartou. Deu entrevistas para seis programas radiofónicos. «Estou ás vossas ordens...» O dr. Silva Rocha, naquele momento, se pegasse no bisturi, falhava a operação. Era também um homem, um português. E os dirigentes? Que doidice... «As contas ainda não as fiz»... O Melo de Carvalho, como tesoureiro, esclarecia o jornalista. «O prémio? Pois resolvemos, á hora do almoço, fixar o prémio, em caso de vitória, em 30 contos para os efectivos e 15 contos para os suplentes. Esta de vencer os russos foi muito boa»...

Dissemos que sim. Evidentemente. O eng.º Paulo Tavares, que conseguira a admissão dos jornalistas — «"Mister", todos são dirigentes.» E o "mister", que era o polícia, engoliu a inocente mentira. Percebera, porque nasceu em Portugal... Ria, ria, ria, e dizia frases bonitas. Atirava para fora de si tudo o que sentia no seu íntimo. Como todos os presentes. No vestiário que parecia ter feito pacto com o diabo. Para chatiar os portugueses...

Otto Glória mostrava um telegrama e recriminava o presidente da comissão directiva do Sporting. Uma história para contar... Mas logo, com o seu ar paternal, virava-se para os rapazes. E concedia entrevistas. Incluindo frases pitorescas. Como especialista que é.

Os jogadores banharam-se em tempo «record».

Acabara o tormento. Acabara o enclausuramento. Começara a mais bela recordação das suas carreiras desportivas. O Mário Coluna, que diferença do post-Inglaterra-Portugal. Até o bigode e a pêra rabina riam. E o nariz também... O «capitão» assumia o pendão da alegria... O Eusébio, o Hilário, o Alexandre, o Festa, o José Pereira, o José Carlos, o Graça, o Torres, o Simões e o José Augusto entravam no desfile. Pronto, esgotaram-se os abraços. Mas os risos, as frases humorísticas, essas não, não findaram. «Vamos embora, rapazes.»

O Manuel Marques dava a impressão de não ter massajado bem os rapazes. Estava fresco. Como uma alface. Só o Fernando Caiado, ignorado, ria com o olhar. Os secundários são também gente. Arriba, Fernando. E o Caiado arribou...

Cá fora, muitos portugueses. Muitas bandeiras de Portugal. Homens e mulheres queriam entrar. Mas o "mister", o polícia, opunha-se, defendendo tenazmente a porta. Ou não fosse inglês. Perito na defesa a sete cadeados. A porta entreaberta e os jogadores a entrarem no autocarro.

Aquele rincão de Wembley era conquista lusitana. E certas inglesinhas, loirinhas, amontoavam-se para verem os jogadores. Que pronuncia correcta. O futebol serviu também para ensinar o português. Atenção, Instituto de Alta Cultura. Venha um diploma. Ou, pelo menos, uma cartinha a agradecer...

O autocarro arrancou. No relógio 10 e 10. Capicua. Os faróis do mastodonte iluminaram uma grande bandeira. Uma bandeira vermelha e verde. A bandeira de Portugal.

Senti um nó na garganta... e mergulhei na escuridão a caminho de Olympia. A estação que me levou ao local, onde costumo contactar com os meus leitores. Tive a impressão que o comboio tinha asas. Não, não tinha asas. Era eu que me sentia leve. Como uma andorinha... Compreenderam?

Uma defesa de José Pereira. (Foto obtida por intermédio da TV)

JOSÉ ANTUNES DE OLIVEIRA, HERDEIROS

JAO

Armazenistas desde 1894

Inauguraram a venda ao público das mais recentes novidades para brindes

Porcelanas em serviço e avulso, artigos de ménage e cozinha, talheres, alumínios, faianças, Pirex-Duralex, etc.

Confrontem os nossos preços
P. da Figueira, 11-1.º

Eusébio sempre em foco

- **Vai comprar uma prenda para a mãe, que se encontra a viver em Lourenço Marques**
- **Entrevistado pela Televisão (B B C), considerou Bobby Charlton e Moore como dois dos melhores valores do campeonato**

LONDRES, 29. — (Por telex). — Eusébio, o jogador-revelação deste «Mundial-66», continua a ser, para orgulho dos portugueses, motivo obrigatório das referências mais elogiosas. Na Imprensa, na Rádio, por toda a parte, o brilhante avançado lusitano é citado com inusitada saliência, o que, aliás, tem sido aqui mencionado na reportagem que temos vindo a realizar.

Ontem, Eusébio voltou ao galarim da popularidade, através de uma entrevista que concedeu á B. B. C., no seu apreciado programa de televisão, dedicado ao campeonato do Mundo.

Tendo como intérprete Alexandre Baptista, Eusébio respondeu, pausadamente, ás perguntas do entrevistador, dizendo o seguinte:

— A selecção da Inglaterra possui uma boa defesa e, na minha opinião, tem condições para conquistar o campeonato. Quanto a jogadores, considero Bobby Charlton e Moore entre os melhores do torneio. Sobre Nobby Stiles, penso que se trata de um bom jogador, que sabe marcar eficazmente. É difícil para qualquer avançado. É um carrasco.

Outro aspecto que suscita menção especial é de natureza diferente, pois define o carácter de um filho que não esquece a mãe, a viver longe, em Lourenço Marques.

Eusébio, terminado o jogo, procurou o jornalista moçambicano, Botelho de Melo, que é seu particular amigo, a fim de lhe pedir que seja portador de uma prenda que tenciona comprar hoje em Londres: — «Não esqueço minha mãe e a minha família. A ela dedico esta minha vitória, a vitória de Portugal».

Depois da celeuma provocada pela notícia, há meses, de que Eusébio esquecera a sua progenitora, a atitude de Eusébio, num momento de intensa euforia, revela os sentimentos que são gratos a qualquer sensibilidade. Eusébio é um bom rapaz.

Otto Glória
no Atlético de Madrid?

LONDRES, 29 — (Por telex) — O destino de Otto Glória continua por definir, não obstante a recepção de convites tentadores que o fazem hesitar, considerando o seu desejo de permanecer em Portugal, onde o ligam grandes laços de afecto (sua filha está casada com um oficial da aviação portuguesa).

Ontem, o treinador brasileiro mostrou-nos um telegrama, oriundo de Madrid, a pedir-lhe a sua comparência naquela cidade espanhola, na próxima segunda-feira, á fim de tratar dos pormenores relacionados com o contrato a firmar com o Atlético de Madrid.

Otto Glória, segundo nos informou, não deverá estar, nesse dia, em Madrid, o que não significa que se desinteresse da proposta apresentada pelo Atlético de Madrid. Ao que parece, o clube espanhol oferece-lhe mil e duzentos contos.

Voronin
falou para o «Diário de Lisboa»

LONDRES, 29 — (Por telex) — Afável, Voronin, um dos melhores valores da selecção da Russia, acedeu em confiar ao representante do «Diário de Lisboa» a seguinte declaração, feita após o jogo: «Portugal possui uma excelente equipa. Mereceu o triunfo. Em todo o caso, penso que os jogadores portugueses acusaram os efeitos do esforço produzido contra os ingleses. Quanto a Eusébio, considero-o um extraordinário jogador. É um avançado muito difícil de marcar em virtude das suas constantes desmarcações e sentido da baliza. Apresento as minhas felicitações a Portugal pelo belo comportamento neste «Mundial».

VORONIN

«PACTO SECRETO»
ENTRE TORRES E EUSÉBIO DESCOBERTO EM WEMBLEY

LONDRES, 29 — (Por telex) — Há segredos impenetráveis. Os jogadores mostram-se guardas vigilantes quando alguém tenta saber o que combinaram. Contudo, é sempre viável conseguir-se levantar a ponta do véu e saber algo que o publico, de um modo geral, aprecia, desde que os intérpretes sejam figuras gradas na popularidade.

Um segredo foi descoberto em Wembley. Antes de principiar o jogo. Em causa, um pacto secreto, firmado entre Eusébio e Torres.

Os termos desse acordo resumiram-se ao seguinte: dos dois, o que fosse o melhor marcador do Campeonato do Mundo daria ao outro a importância de dez contos. O cumprimento do acordo será observado por Eusébio se continuar, após o jogo de amanhã entre a Alemanha e a Inglaterra, em primeiro lugar na lista dos marcadores. É de crer que não venha a ser desalojado da sua invejável posição, pois foi autor de nove golos. Deste modo, dos oitenta contos do prémio dez reverterão para Torres. Um «pacto secreto» curioso, que tem laivos de aposta, mas que visava, apenas, estimular um e outro a marcarem tentos. Ambos beneficiaram, mas quem ficou a lucrar foi a selecção nacional.

Sete portugueses
nas duas melhores selecções deste «Mundial» segundo a opinião dos jornalistas

LONDRES, 29 *(por telex)* — Isto de escolher os melhores elementos é bastante discutível. Tal como se estivesse a analisar o critério do seleccionador, quando está em causa a formação da equipa nacional. Todavia, a título de curiosidade, é de registar as conclusões de um grupo de jornalistas, da Europa, alemães e franceses, de formar as duas melhores selecções constituídas pelos elementos mais em destaque, nos jogos disputados.

Os portugueses foram particularmente distinguidos, pois nada menos de sete figuram no escol dos que mais se distinguiram, portanto, com o direito de entrarem nas referidas equipas-simbólicas.

Eusébio, Hilário e Simões reuniram os suficientes votos para figurarem na selecção A. Para a selecção B entrariam Coluna, Torres, Vicente e Jaime Graça. Para os cépticos, o juizo de observadores insuspeitos deve esclarecer sobre o mérito a que se guindaram os nossos jogadores. Na parte que me toca, não houve, portanto, exagero quando há dias, na análise aos jogadores, que ia vendo em acção, englobei vários portugueses.

Oportunamente, darei também a lista dos meus melhores...

Insista sempre em...

Schweppes

Em ALMADA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA - Praça da Resolução. 8-B

Avalancha de telegramas para os jogadores portugueses

LONDRES, 29 — (Por telex) — De Wembley, os jogadores da selecção nacional seguiram, de autocarro, para Harlow, onde dormiram e tomaram o pequeno almoço.

Durante a manhã, vieram para Londres, onde almoçaram. Estão alojados no Kingsley Hotel, em Blooms Bury Way, perto de New Oxford Street.

Uma avalancha de telegramas tem chegado junto da selecção nacional. De todas as partes, onde palpita um coração português, os aplausos reflectem a extraordinária projecção que o nosso futebol alcançou.

Amanhã, os jogadores assistirão á final Inglaterra-Alemanha, tendo, a partir desta tarde, liberdade de movimentos. O que é bem merecido.

MARCADORES

EUSÉBIO
AUTOR DE 9 TENTOS

Marcaram-se, até ontem, nos 31 jogos da fase final do Campeonato, 83 golos, cuja autoria está assim expressa:

EUSÉBIO (Portugal)	9
Haller (Alemanha)	5
Beckenbauer (Alemanha)	4
Bené (Hungria)	4
Porkujan (Russia)	4
Artime (Argentina)	3
Bobby Charlton (Inglaterra)	3
Hunt (Inglaterra)	3
José Augusto (Portugal)	3
Malofeev (Russia)	3
Torres (Portugal)	3

DOIS GOLOS (5) — Marcos (Chile); Meszoli (Hungria); Pak Seung Zim (Coreia); Seeler (Alemanha) e Tchislenko (Russia).

UM GOLO (29) — Amancio, Fuste, Pirri e Sanchez (Espanha); Asparoukhov (Bulgária); Banishevski (Russia); Barison e Massola (Itália); Boria (México); Boungoing e Hausser (França); Cortês e Rocha (Uruguai); Emmerich e Held (Alemanha); Farkas (Hungria); Garrincha, Pelé, Rildo e Tostão (Brasil); Li Dong Woom, Pak Doo It e Yang Sung Look (Coreia); Onega (Argentina); Peters (Inglaterra); Quentin (Suíça) e Simões (Portugal). Nas próprias balizas: Davdson e Vutzov (Bulgária) para Portugal e Hungria.

A selecção da Rússia vale pela sua defesa

LONDRES, 29 *(por telex)* — Em relação ao jogo contra a Alemanha, os russos fizeram entrar na sua equipa cinco elementos: Khurtsilava, Korneev, Sichinava, Metreveli e Serebrjanniskov. Três, no entanto, eram inevitáveis, devido ás lesões de Shesternov e Sabo e á expulsão de Chilensko. Como quer que seja, os russos procederam ao refrescamento, o que se não verificou na turma lusitana que, apesar de ter perdido no anterior encontro, manteve os mesmos elementos, ao contrário do que se verificou no decorrer do campeonato.

Banishevski, autor do golo da Russia

Yashin revelou-se um guarda-redes seguro, mas no declínio da carreira. Não teve culpa nos dois golos. Realizou saídas da baliza algo temerárias. Abusou das intervenções a soco. Valeu-lhe que nunca contou com um avançado português para as recargas. Korneev foi um «libero» sem a autoridade do titular e, na sua frente, o quarteto, formado por Ponomarev, Voronin, Khurtsilava e Danilov, barrou caminho e exerceu marcação cuidadosa, tratando de não ceder terreno para permitir os remates. De todos, porém, salientou-se Voronin, realmente um jogador de classe. E também correctíssimo.

No centro do terreno, andaram com mais frequência Sichinava e Serebrjannikov. E complicaram.

O ataque confinou-se a três elementos: Metrevelli, Malofeev e Banishevskiy, mas as honras do melhor foram conquistadas por Metrevelli, que reapareceu na equipa após longo tratamento, na tentativa de recuperá-lo de lesão contraída. Bom fintador, corrida para a frente e remate perigoso. Banishevskiy foi também um avançado combativo, a despeito de, por vezes, estar em desvantagem numérica.

Este «onze» da Rússia teve no seu labor defensivo a nota mais positiva. Acertada disciplina posicional e sentido de entreajuda apurada, além de boa compleição atlética. Aliás, tom geral nos restantes compartimentos.

TORRES
ABATEU SETE QUILOS

LONDRES, 29 — (Por telex) — Uma revelação que nos surpreendeu muito: Torres perdeu sete quilogramas, desde que começou o Campeonato do Mundo. A pesagem, concluído o jogo contra a Russia, acusava a impressionante diferença, mas é de crer que, depois de uma noite bem dormida, o peso seja outro. No entanto, inferior ao habitual do esguio avançado. Não há duvida de que Torres foi um «moiro de trabalho»...

SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«ALCOUTIM» 30 de Julho	Leixões, Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«ANGOLA» 3 de Agosto, ás 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«S. THOMÉ» 13 de Agosto com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 10 de Agosto.
«ROVUMA» 17 de Agosto	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: — Rua do Comércio, 79 a 85 — Telfs. (323021) — Geral: (322160) — Cargas: (34764 369172) — Reserva de Passagens

PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Telf. 22438

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º **programa** — 45 m — 665 kc/s — Às 17 e 40: «Do Choupal até à Lapa»; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Concerto, pela banda da G. N. R.; 19 e 52: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: O Orfeão do Liceu Nacional de Leiria; 21 e 20: 20.º episódio do folhetim «Exodus»; 21 e 40: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 — 755 kc/s — Às 18: Recital pela pianista Georges Bernand; 18 e 30: Árias de óperas, 19: A evolução da orquestra; 20: Noticiário — Boletim meteorológico: 20 e 5: Música de câmara; 20 e 40: Canções espirituais negras, pelo contralto Marian Anderson; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da E. N.; 21 e 38: Temas sociológicos, 21 e 48: Concerto sinfónico; 22 e 25: Música de piano; 23: A Voz do Ocidente, 1 e 15: Fecho

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: 2.º acto da ópera «O Barbeiro de Sevilha»; 0: Ciclo Bach; 0 e 50: Últimas notícias; : Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Elas e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 5: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário: 20 e 15: Ribalto — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jorna dos espectáculos; 20 e 45: Vedetas portuguesas; 21. Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim; 21 e 5: Rádio Motorismo 2 e 30: Musicalmente quase tudo, 22 Noticiário, 22 e 2: Recital de ..., (em directo), 22 e 30: Quando o telefone toca, 23. Noticiário, 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia 63, 6 e 2: Desculpe mas já são horas

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: O nosso programa; 19. Noticiário: 19 e 4 Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário. 22: Noticiário, 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário 23 e 5: Grande roda 0 e 2: A noite é Varig, 1 e 3: Fecho

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46. À procura de um nome 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário, 19 e 2: Cançonetas: 19 e 5: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Figuras e factos: «Uma Terra, Uma Tradição»: 20: Noticiário: 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Orquestras e canções 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que são êxito, 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Sucessos; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas música, 22: Noticiário; 22 e 2: O recital de... (directo); 22 e 30. Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude: 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Vozes do Brasil, 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires, 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios, 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, horizonte do Mundo; 22 e 45: Noite de ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 30. Noticiário; 20 e 40: Música portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha: 22: Música para si; 22 e 30: França, horizonte do Mundo, 22 e 45: Noite e ritmo: 23: A 23.ª hora: 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 85 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular: 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa

Programa da TV

HOJE — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde, 19 e 45, Os Vigilantes dos Céus, 20 e 10, Ao Serviço da Nação — um programa das Forças Armadas, 20 e 35, Fim de Semana, 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico, 21 e 30, Agenda da Praça 21 e 40, Sangue na Estrada. 22, Concurso — «Dize Tu, Direi Eu» 5.ª Sessão; 22 e 35, Fados por Teresa Tarouca, acompanhada à guitarra por Fontes Rocha e à viola por Julio Gomes Realização de Fernando Frazão, 22 e 50, Danger Man («Enganou-se no numero», com Patrick McGoohan, Paul Eddinton, Jeanne Moody, Leanka e Guy Daghy Leontine Realização de George Pollock); 23 e 45, Jogos Luso-Brasileiros; 23 e 55, Telejornal — últimas notícias; 24 Meditação e 0, Fecho

---

AMANHÃ — 1.º período: Às 14 e 30, Abertura: 14 e 32, Telejornal — 1.ª edição; 14 e 40, Programa da Eurovisão — transmissão directa da Final do Campeonato do Mundo de Futebol. 2.º período — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Programa Juvenil; 20 e 10, Teledesporto; 20 e 35, Naquele Tempo — pelo cónego dr. António dos Reis Rodrigues; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Cartaz TV — apresentação de Jorge Alves; 21 e 50, Folclore — Rancho das Cantarinhas de Barro; 22 e 15, Pequeno Teatro — «Uma velha que tinha um gato» (4.º episódio) — «A visita inesperada» — de Manuel Frederico Pressler; interpretação de Manuel Lereno, Paulo Renato, Elvira Velez, Olavo d'Eça Leal, Mariana Vilar, Carlos José Teixeira e Maria Alberto e realização de Luís Andrade; 22 e 45, Laredo — série de aventuras; 23 e 40, Telejornal — últimas notícias; 23 e 45, Fecho

---

Adozinda Pereira da Silva Ferreira de Melo

MISSA DO 7.º DIA

Aires Ferreira de Melo, Guadalberto Aires Ferreira de Melo, Mário da Silva Ferreira de Melo, sua mulher Lídia Manuela de Queiroz Baldo Ferreira de Melo e filhos; Maria de Jesus Ferreira da Silva e mais família, participam que, amanhã, dia 30, ás 12 horas, na Igreja de S. José (Largo da Anunciada), será celebrada missa pelo eterno descanso da sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Maria Helena Lopes da Silva

MISSA DO 7.º DIA

Helena Lopes da Silva, Firmino da Silva, Fernando Henrique Lopes da Silva, António Lourenço Silva e José da Silva Lopes e mais família, participam que, amanhã, dia 30, ás 12 horas, na Igreja da Escola Salesiana do Estoril, será celebrada missa pelo eterno descanso da sua muito querida filha, irmã, neta, sobrinha e parente.

Juiz Conselheiro dr. Ernesto da Trindade Pereira

MISSA DO 7.º DIA

Dulce da Silva Carvalho Pereira, seus filhos e mais família participam que, na igreja dos Anjos, será celebrada, amanhã, sábado ás 10 e 30, missa do sétimo dia, por alma do seu saudoso marido, pai e parente, agradecendo desde já ás pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % 1 10 ..	650$00	649$00	650$00
Cons 3 % 1 10	730$00	729$50	730$50
Cons 3 1/2 % 1 10 ..	—	—	845$00
Centenários 4 % 940 ..	1.965$00	1.960$00	1.970$00
Obg Tes 2 1/2 % 942	—	1.006$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 943	—	1.006$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	1.230$00	—
Externo 1.ª série car	—	1.250$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.250$00	1.280$00
Externo 2.ª série car.	—	1.250$00	—
Externo 3.ª série	—	1.280$00	1.300$00
Externo 3.ª série car.	1.300$00	1.290$00	1.310$00
Tout 3.ª série 1/1	—	300$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %...	—	102$00	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	—	—
Gás, Elect 4 %	—	890$00	—
Gás, Elect 4 1/4 %	—	935$00	—
Gás, Elect 5 %	990$00	985$00	996$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 945	—	86$00	88$00
U. E. P. 4 % 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	95$00
U. E. P. 5 % 1951	89$00	—	90$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Sonefe	—	770$00	—
H. do Douro	900$00	897$00	900$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.001$00	1.000$00	—
Metropolitano	985$00	980$00	990$00
TAP	—	—	980$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.260$00	1.260$00	1.300$00
Angola	—	1.400$00	—
Espírito Santo	11.000$00	11.000$00	11.100$00
Lisboa & Açores	—	—	4.200$00
Portugal	2.408$00	2.406$00	2.410$00
Ultramarino	1.370$00	1.370$00	1.372$00
Agricultura	1.320$00	1.315$00	1.330$00
Crédito Predial	—	1.580$00	1.590$00
P Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	330$00	345$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.900$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	552$00	565$00
Ag das Neves	—	75$00	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	770$00	790$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	28$00	40$00
Cadó	—	1.480$00	490$00
Com do Búzi	—	71$50	73$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	850$00
Moçambique	63$00	62$00	65$00
Zambézia	—	44$00	—
Diamantes	[illegible]06$00	05$00	07$00
....	545$00	545$00	548$00

Comp.as diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.900$00	—
Cimentos Leiria	—	—	540$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.350$00	1.345$00	1.370$00
Nac de Navegação	1.000$00	995$00	1.010$00
Co de Navegação	—	—	580$00
Port de Celulose..........	4.700$00	4.650$00	4.700$00
Port de Pesca	—	—	1.015$00
Port de Tabacos	343$00	342$00	343$00
Tabacos de Portugal	—	—	1.000$00
Petroquímica	—	3.800$00	3.850$00
Termoeléctrica	—	1.800$00	—
Sacor	—	5.150$00	5.200$00
Socel	3.850$00	—	3.860$00
U F Azoto	953$00	951$00	955$00
Águas Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 934.........	—	—	540$00
Águas Lisboa 936.........	—	—	500$00
Eléct das Beiras..........	—	1.810$00	1.830$00
Gás e Electricidade........	416$00	416$00	416$50
H Alto Alentejo...........	—	265$00	266$00
H E Cávado	1.400$00	1.400$00	1.405$00
H E Zêzere	1.620$00	1.619$00	1.625$00
Nac de Electricidade	1.655$00	1.655$00	1.660$00
União Eléctrica Port.	245$00	244$00	246$00
H Douro	1.440$00	1.435$00	1.442$00
H E S	—	1.900$00	2.030$00
F I. D E S	—	118$80	122$40
F Invest Atlântico	—	173$90	175$50

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand......	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América		
Dólares de 1 a 2........	28$40	28$70
Dólares de 5 a 000 ...	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	$10	$15
Bélgica	$55,5	$57,7
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Espanha — Peseta	$47,7	$48,7
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$60	6$75
Ouro		
Inglaterra (Libra Isabel)..	285$00	295$00
Inglaterra (1/2 Libra) ...	2 5$00	230$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papéis de credito
Telef. 321273

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários. 538524

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas. 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla dom. (feriados) 382069

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência 115 ✲ Segurança Pública 366141 ✲ Judiciária 735380 ✲ Marítima 326456 ✲ Internacional 362721 ✲ Viação e Trânsito 42205 ✲ G N R área rural) 36865)

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santa Maria. 775171 ✲ Hospital de S José. 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro 771161 ✲ Transfusões soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES — Aeroporto 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P) 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara. 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha. 672445 ✲ Estação Fluvial Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídio Almeida Calçada da Ajuda 70 (637318)
ALCÂNTARA — Probidade R Alcântara, 15-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada. R do Vigário, 14 (866360)
ANJOS — Guerra R Andrade 32-34, (845513)
AREEIRO — Bemar Av Roma, 55 (776314) ✲ Central do Areeiro Av Paris, 2 e 2-A (720820)
ALTO DO PINA — Eusil. R Morgado de Sabrosa 104 (841912)
ALVALADE — Alentejo Av Igreja, 28 B (712682) ✲ Rainha Santa. R Afonso Lopes Vieira 57 (765262) ✲ Brasília Av Rio de Janeiro, 64 (722368 ✲ Estados Unidos, Av Estados Unidos da América, lote 373 (725859)
ARROIOS — Aliança, Av Almirante Reis 145 (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galenica R das Pretas, 12-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld.ª Av Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ Palma, Aven Duque de Ávila, 23 (47088) ✲ Argo, Ld.ª, Av Praia da Vitória, 55 (43938) ✲ Latina, Av António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO AZUL — Sirius R Fialho de Almeida, 36-E (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa. R 27-41 (389216)
BAIXA — Internacional Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203)
BEATO — Grilo, R do Grilo, 25
BELÉM — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)
BENFICA — Marques. Est de Benfica, 548 (700096) ✲ Vitax Est Benfica 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida R Silva Carvalho 136 (681726) ✲ Condestável, R Coelho da Rocha 9 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda 28 (680931) ✲ Rualto, Ld.ª, Rua do Arco Carvalhão 5-A/5-B (651721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av 28 de Outubro, 283 (763016 e 765635)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1 (790969)
COND. DE REDONDO — Contemporânea R Conde de Redondo, 26 (45048)
ESTRELA — Aurélio Rego Calç da Estrela, 139 (661758)
GRAÇA — Brito, R do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ Progressiva R de St.ª Marinha, 8 (863619)
JANELAS VERDES — Infante Santo R Olival 290 (661003) ✲ Marcos de Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238)
LUMIAR — Patuleia Herdeiros Lumiar, 122-124 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R Alexandre Herculano, 28 (40535)
OLIVAIS — Simão, Rua D., 1, lote R, a Av Entre Aeroportos (388581)
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R Conde de Monsaraz 17-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395)
PRÍNCIPE REAL — Oliveira R D Pedro V, 123-125 (27880)
REGO — Prates e Mota R Beneficência, 91 (773728,
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes** — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234 37)
ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — **Galeno** — R Capitão Leitão, 85 (Tel 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224 41).
BARREIRO — **Higiénica** — R D Manuel I, 178 (Tel 2273217)
COVA DA PIEDADE — **Castro Rodrigues** — P 5 de Outubro, 62 (Tel 270121)
MOITA — **União Moitense** — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel 239025)
MONTIJO — **Higiene** — R José Joaquim Marques, 142 (Tel 230370)
SESIMBRA — **Lopes** — R Cândido dos Reis, 57 (Tel 229028)
SETÚBAL — **Marques** — R Arronches Junqueiro (Tel 22783); **Bonfim** — Av Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558).
SEIXAL — **Soromenho** — R Paiva Coelho 38 (Tel 22 8560)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Melo** — P D João I-lote 46 — Bairro Janeiro (Tel 931551); **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210), **Igreja**. P da Igreja lote 2 (Tel 937740)
QUELUZ — **Correia** — L do Mercado, 3 (Tel 950905) **Zeller** — R da República, 83 (Tel 950043)
CACÉM — **Central** — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — **Quimia** — Est Mem Martins 285 (Tel 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456)
SINTRA — **Simões** — Estefânia — R Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832)
VENDA NOVA — **Nova** — R Elias Garcia, 0 (Tel 933920)
COLARES — **Colares** — Abreio (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes** — Av Comb G. Guerra, 166 (Tel 213953)
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Av Patrão Lopes 4 (Tel 2420039)
OEIRAS — **Central** — R João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — **Grincho** — Av da República, 87-A (Tel 2471204)
ESTORIL — **Costa** — Av Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel 260085)
CASCAIS — **Misericórdia** — R Regimento 19, 4 (Tel 280141); **Cascais**—R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407.

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA
INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS OXIGÉNIO SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo 56 2
Telef 43738

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

TU VIVERÁS — no Eden

O BEIJO DO VAMPIRO — no Europa

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
7.ª MES
29.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
Elvis Presley e... um monte de gaiatos!
O RANCHO DO AMOR
PANAVISION e METROCOLOR

SÃO JORGE
Telef. [illegible]
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO
com Tyrone Power — Marlene Dietrich — Charles Laughton

EDEN
Às 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
Um filme de grande emoção!
TU VIVERÁS
com Adam Faith, Anne Baxter e Donald Sinden

AVIS
Telef. [illegible]
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Sean Connery na espantosa missão de um homem que enfrentava as mulheres e as armas com a mesma audácia!
ORDEM PARA AMAR
com Cecil Parker e Hyde White
AR CONDICIONADO

CONDES
Telef. 32 25 29
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 6 anos)
3.ª SEMANA
Um grande espectáculo para todos um delírio de riso, e um prémio para as férias
O ALEGRE MUNDO DE BUCHA E ESTICA
e desenhos animados de Tom e Jerry
(Ar condicionado)

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
Veja o mais belo friso de raparigas!
O RANCHO DO AMOR
com Elvis Presley — Glenda Farrel — Cynthia Pepper

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 21.45
ESTREIA
(Adultos)
O mesmo produtor de «DRÁCULA» e de «AS NOIVAS DE DRÁCULA» traz-nos um novo filme de choque!
O BEIJO DO VAMPIRO
com Clifford Evans, Noel Willman e Jannifer Daniel

estúdio 444
Telef. 75 0098
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
14.ª SEMANA
do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

TERRASSE
Telef. 32 09 17
Às 15 e ás 21
(M. 17 anos)
DESAFIANDO O PERIGO PIQUENIQUE

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telef. 47663
As 21.30
(M. 17 anos)
OLHOS NA ESCURIDÃO AS BELÍSSIMAS PERNAS DE SABRINA

L I Z
Telef. 1 85 60
As 21 horas
(Adultos)
SITUAÇÃO DESESPERADA... MAS NÃO GRAVE A POUSADA DAS ILUSÕES

CINEMA IDEAL
Telef. 32 61 94
As 15.15 e 21 h
(M. 12 anos)
REBELDE ATÉ AO FIM O ESQUADRÃO BRANCO

IMPERIO
Telef. 55 51 34
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
4.ª SEMANA
SORAYA em
AS 3 FACES DE UMA MULHER

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
11.ª SEMANA
O maior filme de sempre
AFRICA ADEUS

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
As 15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A co-produção luso-francesa inteiramente rodada em Portugal
VIA MACAU
com Roger Hanin — Anna Gaee — Varela Silva — Paiva Raposo

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Anthony Quinn
Yoko Tani
e Peter O'Toole
no excepcional e emocionante filme de mestre Nicholas Ray
SOMBRAS BRANCAS
Tela de 70 mm — Preços normais
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
EM REPOSIÇÃO
Um êxito mundial que ninguém esquece
MATAR PARA VIVER
com Anthony Quinn, Ray Milland e Debra Paget
A odisseia de uma jovem que arrasta dois homens para um terrível dilema.
(Scope-Col.) (M. 17 anos)

ODEON
Telef. 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
EM ÚLTIMAS:
O maior «record» de exibição do cinema português
com Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro
CAPAS NEGRAS
Uma história admirável com maravilhosos fados e canções
(M. 12 anos)

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Edmund Purdon e Marisa Mell
A ÚLTIMA CAVALGADA EM SANTA CRUZ
COLOR-SCOBE (Ar condicionado)

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
FLORESTA DE GIGANTES
com Bourvil e Lino Ventura

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Pobre Bitô» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com minha mulher» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «3 Homens numa jangada» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Zorikan, o destruidor» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O terceiro dia» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «À procura do amor» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Joselito vagabundo» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A mulher de palha» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A vida é um jogo» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Inferno na terra» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O mistério da casa Clenck» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Louca juventude» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Com a maldade na alma» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Topkapi» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A Scotland Yard aceita o desafio» e «Dançando ao Sol» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

PAREDE — PARQUE OCEANO — Às 21 e 45: «Os Homens do Serviço Indiscretos» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Primeiro acto» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Passaporte para o «Desconhecido» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 30: «A Minha Senhora» (17 anos).

DOCUMENTÁRIOS EDUCATIVOS

No cinema S. Jorge efectua-se no dia 2 de Agosto, pelas 10 e 30, com a assistência do Chefe do Estado, uma passagem de filmes que documentam as comemorações vicentinas e os Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, realizados sob a égide do Ministério da Educação Nacional.

NO
TEATRO VARIEDADES
T. 326037
RIBEIRINHO
no protagonista da comédia
A CIDADE NÃO É PARA MIM
PARA CONTINUAR A SUA TRIUNFAL CARREIRA
Um espectáculo de VASCO MORGADO

13.ª SEMANA DE ÊXITO
● 12 ANOS ●
BALCÃO POPULAR
— 2$50 —
HOJE, ÀS 21.45 H.
No elenco:
Maria José, Yola, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, com Carlos Duarte, Rui Mendes, António Montez, Carlos Cabral, Vicente Galfo e ainda Emílio Correia

Subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro
«A EQUIPA» apresenta hoje ás 22 horas no
TEATRO AVENIDA
a peça de Varela Silva
«UM PRÍNCIPE DO MEU BAIRRO»
(espectáculo p.ª adultos)
AO ESPECTÁCULO DE HOJE, DIGNA-SE ASSISTIR SUA EXCELÊNCIA O SENHOR PRESIDENTE DA REPUBLICA.

DOMINGO 31 DE JULHO
às 18 horas
(seis da tarde)

PRAÇA DE TOIROS «Carlos Relvas» SETÚBAL
(Maiores de 5 anos)
2.ª MONUMENTAL CORRIDA DA FEIRA DE SANT'IAGO
A favor do Fundo Distrital da Luta Contra a Tuberculose do Distrito de Setúbal
8 - BRAVÍSSIMOS TOIROS - 8
4 — Do Ex.mo Sr. DAVID RIBEIRO TELLES — Para Cavalo
4 — Da acreditada Ganadaria dos Ex.mos Srs. OLIVEIRAS, IRMÃOS — Para Pé
CAVALEIROS
Pedro Louceiro - Mestre Baptista
A arte e a emoção lado a lado
ESPADAS
José Júlio - Amadeu dos Anjos
Pela primeira vez em Setúbal o mano-a-mano que todos desejam ver
GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO
PREÇOS
Sombra desde 80$00 ● Sol desde 40$00 ● Camarotes 500$00
Barreira 140$00 ● Cont.-Barreira 120$00 ● Balcão 100$00

HOJE — NOITE DA MODA — HOJE
NA **FEIRA POPULAR de LISBOA**
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
UM MUNDO DE COISAS LINDAS — UMA FEIRA PARA TODOS
Boa cozinha e petiscos variados — Vinhos de todas as regiões
Cervejarias — Mariscos e guloseimas — Farturas e sonhos
Todas as atracções em movimento constante
— ABERTURA ÀS 19 HORAS —

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P que no sábado, dia 30, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 e chegada ás 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55; a Portimão ás 19 e 6 e a Lagos ás 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo, dia 31, com a partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35; de Faro ás 20 e 31; de Lagos ás 19 e 48 e de Portimão ás 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1 e 30.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Divisão da Exploração
Serviço da Fiscalização das Receitas

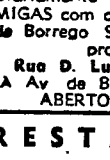
VENDA DE 8 TEARES AVARIADOS

Esta Companhia aceita propostas para a compra de 8 teares avariados que se encontram na estação de Lisboa (Santa Apolónia), onde poderão ser vistos das 9 ás 12 e das 14 ás 18 horas. Os interessados deverão apresentar as suas propostas em envelope lacrado e dirigido ao Serviço da Fiscalização das Receitas

bom apetite

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Aberto até ás 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

RESTAURANTE BOLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Rolinhos de pescada c/ presunto
Feijoada á brasileira
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522



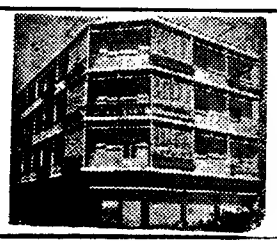
RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diáriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco Ensopado de Borrego Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef 778095
ABERTO TODOS OS DIAS

RESTAURANTE
«O LIDADOR»
RESIDENCIAL — SNACK-BAR
ELVAS
Telef. 602

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV ST.ª ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef 36 71 85

SOLAR DO MAIA
NO MAGOITO
O LOCAL IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 248961

Estalagem «CAÍQUE»
Telef.: 72167
OLHÃO
40 Quartos - todos com casa de banho e telefone
BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO
A melhor Estalagem do Algarve
na mais típica vila do Sul de Portugal



U THANT CONSIDERA A PRESENTE SITUAÇÃO COMO A MAIS GRAVE DOS ÚLTIMOS 20 ANOS

MOSCOVO, 29 — (R.) — O secretário-geral das Nações Unidas avista-se hoje com o chefe do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev, para discutir a questão do Vietnam, que considera a ameaça mais perigosa de uma vasta guerra nos ultimos vinte anos.

A visita de cinco dias do secretário-geral foi prolongada para a conferência desta tarde.

Ontem, durante um banquete em Leninegrado, U Thant declarou que a perigosa situação internacional estava a ser agravada pelos acontecimentos no Sueste da Ásia e acrescentou: «Desde a fundação da O. N. U., nunca foram tão densas as medonhas nuvens da guerra sobre as nossas cabeças».

Entretanto, foi anunciado que Kossyguine garantiu a U Thant o apoio do Kremlin se o diplomata birmanês decidir candidatar-se a outro mandato de cinco anos, como secretário-geral, quando o actual expirar, em Novembro.

Ficou estendido no solo, perdendo sangue por um ferimento na cabeça, conforme se observa na gravura, o sr. João António da Silva, de 26 anos, morador na Avenida do Brasil, 442, quando, esta manhã, na Avenida da Republica, atropelou a sr.ª Maria de Jesus, que presta serviço na «Pista Popular» da Feira Popular, onde reside. Atropelante e atropelada, ambos muito contusos, foram depois conduzidos ao Hospital de Santa Maria, onde ficaram internados.

VIDA POLÍTICA

● **Ministro do Ultramar**

O ministro do Ultramar trabalhou, hoje, com o governador-geral de Moçambique, sr. general Costa Almeida, e recebeu a direcção do Grémio Nacional da Imprensa Regional e o embaixador do Chile, sr. dr. Rafael de La Presa, acompanhado do conselheiro comercial, sr. Artur Spein, que vão a Angola e Moçambique, em viagem de estudo.

● **Ministro das Corporações**

O sr. prof. Gonçalves de Proença recebeu, esta tarde, os srs. eng.º Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil; Manuel de Sousa, presidente da Corporação do Comércio; eng.º Paulo de Barros, acompanhado do conselheiro comercial da Embaixada de França e do inspector-geral de gás e electricidade do mesmo país; e os alunos que frequentaram mais um curso do Instituto de Formação Social e Corporativa.

A CAÇA ÀS ROLAS NA ÁREA DA COMISSÃO VENATÓRIA DO NORTE

A Comissão Venatória Regional do Norte, em edital, tornou publico que a caça das rolas e das outras espécies não indígenas, na área da sua jurisdição, á espera, sem rede e sem cão, é autorizada na presente época cinegética a partir de 15 de Agosto, inclusive, no litoral Atlântico numa faixa de 2000 metros contados da orla marítima e na margem esquerda do rio Minho até 50 metros dessa margem. A caça das rolas, quando exercida por modo diverso do estipulado no edital, constitui infracção punível com a multa de 300$00, acrescida dos respectivos adicionais. Os caçadores que se deslocarem dos locais das esperas com as armas carregadas ou escorvadas ficam igualmente incursos naquela penalidade.

Um general brasileiro propõe o recurso à pena de morte

RIO DE ANEIRO, 29 — (A. N. I.) — «O terrorismo está a começar no Brasil. Sòmente a pena de morte pode evitar novos atentados contra pessoas e contra a democracia» — afirmou o comandante da Sétima Região Militar do Brasil, general António Carlos Murici, num comunicado ontem publicado no Recife e que, no entanto, não foi suficiente para fazer abrandar a tensão que se regista naquela cidade.

CRESCENTE OPOSIÇÃO AO GOVERNO

Rigorosas disposições foram tomadas pelo Governo com vista a neutralizar a crescente oposição, que parte dos mais variados sectores da população.

As ruas de Belo Horizonte estão a ser patrulhadas por 1500 policias, com vista a assegurar o cumprimento de uma decisão do Governo, que proibiu uma reunião da união dos estudantes do Estado de Minas Gerais, marcada para ontem á noite. O Governo alega que os estudantes tencionavam debater assuntos políticos no decurso dessa reunião, atitude ilegal para uma associação estudantil, segundo a lei vigente no Brasil.

Ao fim do dia de ontem, o presidente Castelo Branco assinou um decreto suspendendo, pelo prazo de seis meses, todas as actividades da união dos estudantes. O decreto especifica que o procurador federal assegurará o cumprimento da disposição pelos meios ao seu dispor.

REDACÇÃO DE UM SEMANÁRIO OCUPADA POR AGENTES DOS SERVIÇOS SECRETOS

Simultaneamente, agentes dos serviços secretos da Marinha ocupavam a redacção do semanário do Rio de Janeiro «Folha da Semana», de onde partiam as mais ferozes críticas contra o Governo.

Os agentes, coadjuvados por fuzileiros navais, apreenderam os livros de contabilidade do semanário, bem como os arquivos fotográficos e as listas de assinantes. A fim de protestarem contra esta iniciativa, delegados da Associação Brasileira de Imprensa avistaram-se com o ministro da Justiça.

Por outro lado, no Recife, os três ramos das Forças Armadas, unindo os seus esforços aos dos agentes federais e dos serviços de segurança do Estado, continuam a procurar os terroristas responsáveis pelo atentado ali ocorrido na segunda-feira, de manhã. Até hoje, cerca de 20 indivíduos foram presos em ligação com a explosão das três bombas e centenas de pessoas têm sido submetidas a interrogatório, que em alguns casos durou poucas horas e noutros alguns dias.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Escola Académica
Fundada em 1847
Completamente remodelada
Internato, semi-internato e externato (masculino)
Cursos Diurnos e Nocturnos, Infantil, Primário, Liceal
Ciclo Preparatório, Comercial e Admissão aos Institutos.
Largo do Conde Barão, 47 — Telef. 662430 — LISBOA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Pouco entusiasmo dos cronistas britânicos pelo Portugal-Rússia

LONDRES, 29 — (F. P.) — Os cronistas desportivos britanicos, como os espectadores, não ficaram entusiasmados com o Portugal-Russia.

«Este jogo será esquecido depressa», escreve o especialista do «Times». «Contudo, o resultado constitui uma consolação merecida para os portugueses, principalmente se nos recordarmos do seu encontro com a Inglaterra... Portugal deu cor á Taça do Mundo. Com Eusébio, apresentou a personalidade marcante de um torneio privado de carácter... Se dispusessem de um guarda-redes melhor, talvez os portugueses tivessem ido mais longe. E será de perguntar como terão podido conseguir o terceiro lugar com tamanha fraqueza no centro, diante de Pereira. Quanto aos russos, continuam a ter uma boa defesa, a despeito da ausência de Chesterney».

Para Roy Peskett, no «Daily Mail», tratou-se, ontem, simplesmente, de «um jogo de campeonato de fim de época».

Peter Lorenzo, no «Sun», escreve: «A multidão foi a Wembley para ver Eusebio rematar e Yashin aparar. Por azar, Eusébio raras vezes rematou e Yashin esteve relativamente desempregado... Quanto ao resto, a farsa brilhou pela ausência».

A F. P. Futebol dedicou o 3.º lugar da selecção a todos os portugueses

O presidente da Federação Portuguesa de Futebol enviou, de Londres, ao ministro da Educação Nacional, o seguinte telegrama: «A delegação ao Campeonato do Mundo pede vénia V. Ex.ª para dedicar honrosa posição alcançada a todos os portugueses, destacando os que defendem no Ultramar a integridade da Pátria. Solicitamos V. Ex.ª se digne informar o ministro da Defesa do nosso voto».

Um mercado comum luso-sul-africano

CIDADE DO CABO, 29. — (A. N. I.). — A formação de um mercado comum com base na cooperação entre Portugal e a Republica da África do Sul foi ontem admitida como possivel por J. F. W. Haak, ministro sul-africano da Planificação.

Na cerimónia de inauguração, na Cidade do Cabo, de uma delegação do Bank of Portugal and South Africa, o ministro afirmou que a África Austral pode economicamente exceder qualquer outro bloco de países africanos em vias de desenvolvimento.

Como exemplo, lembrou que o território de Angola não é apenas o mais rico nos sectores da agricultura e da industria mineira, como também o seu potencial em petróleo e energia hidroeléctrica pode cobrir uma parte substancial das necessidades da África.

Por seu turno, o director do Bank of Portugal and South Africa, dr. Pedro Pinto, declarou que o aproveitamento das terras baixas do litoral de Angola depende apenas da neutralização das doenças tropicais e que o unico laço financeiro activo em tal esquema iria ser estabelecido entre a Republica da África do Sul e o seu país.

Uma Sheaffer é uma oferta inesquecivel

Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

SHEAFFER

AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º — LISBOA-2
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM

Os representantes dos portugueses do Congo

A representação da comunidade portuguesa da Republica do Congo ex-belga, que está em Lisboa para assistir á inauguração da ponte sobre o Tejo, foi esta manhã ao Ministério dos Negócios Estrangeiros apresentar cumprimentos.

Os portugueses do Congo foram recebidos pelo sr. ministro dos Negócios Estrangeiros ás 11 e 30, havendo troca de saudações entre os visitantes e o sr. dr. Franco Nogueira

VISITA DA IMPRENSA À PONTE SOBRE O TEJO E SEUS ACESSOS

Os representantes dos órgãos da Informação visitam, na terça-feira, pelas 10 horas, a convite do director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, o notável empreendimento e seus acessos rodoviários, nas duas margens do rio. No edifício da portagem, na Outra Banda, haverá uma troca de impressões a propósito de quaisquer assuntos relacionados com a construção e o processo contínuo das comunicações.

AOS ARQUITECTOS

DOMUS é a grande revista italiana, mensal, de Arquitectura e Decoração, que lhes interessa. N.º avulso, Esc. 80$00. Assinatura anual (12 n.os), 650$00; semestral, 350$00. Pedidos a Alberto Armando Pereira, Av. Ant.º Aug.º Aguiar, 13, Lisboa.

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

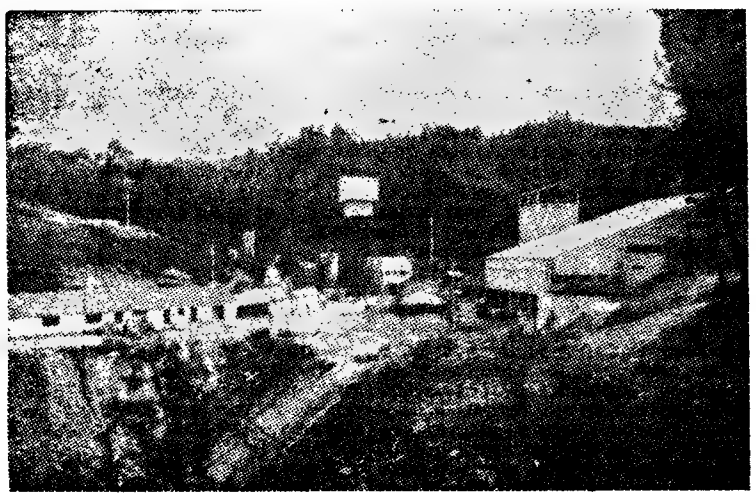
2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

VENCIMENTOS SALÁRIOS E INFLAÇÃO

A opinião corrente recia — e parece que alguns aspectos da experiência conhecida lhe dão razão — que a próxima entrada em vigor das disposições oficiais sobre vencimentos do funcionalismo público venha a suscitar mais acentuado agravamento da espiral inflacionista. Que o pequeno mundo económico português esteja a suportar os seus efeitos, já ninguém o contesta. Afirma-se que é menos sensível do que em outros países da Europa — mas também se sabe que os movimentos de alta de preços são de consequências bastante diversas nos países industrializados, de elevadas capitações de rendimento, e nos países modestos, de rendimentos familiares estreitos para a grande maioria.

No entanto, como há pouco acentuou o governador do Banco de Fomento na assembleia geral desta instituição de, é necessário considerar atentamente as causas reais de um surto inflacionista, fugindo-se á teoria demasiado simples de que é inevitàvelmente de tipo salarial. E acrescentou: «É certo, e julgo ser o nosso caso, que se, aqui e acolá, elevações verificadas nos salários podem constituir contributo causal da inflacção, elas também são já, frequentemente, mais consequência do que causa dela, visto se traduzirem por simples resposta de defesa á inflação em si. Mas não deixarão por isso, há que reconhecê-lo, de contribuir para a formação de um círculo vicioso que é preciso corajosamente quebrar. E quebrar-se pela criação ordenada e programada de riqueza, em que o aumento do poder de compra e a pressão da procura dos meios de produção se equilibrem, ou se ajustem, á potencialidade da oferta que, ordenada e programadamente também, há que incrementar».

Corajosamente, afirmou o eng. Daniel Barbósa. A inflação talvez seja um flagelo mas é, sobretudo, um desafio—ao esforço produtor, á capacidade de organização e de iniciativa, á revisão dos factores que demoram ou paralisam o desenvolvimento da riqueza colectiva. E este, realmente, parece ser o grande problema nacional do presente.



Vista geral das instalações de superfície nas minas de Terramonte

AS MINAS DE TERRAMONTE

— UM VALOR QUE DESPONTA NAS INDÚSTRIAS EXTRACTIVAS DE PORTUGAL METROPOLITANO

Na história recente, que não tem sido muito feliz, da nossa economia mineira, a exploração agora em curso dos jazigos de Terramonte surgiu como acontecimento estimulador da renovação de iniciativas nesse domínio. É oportuno evocar, segundo elementos informativos dados a publico no «Boletim de Minas», que a exploração extractiva de Terramonte foi precedida de cuidado e minucioso estudo do jazigo, convenientemente programado. Foi o Serviço de Fomento Mineiro, com os seus trabalhos de pesquisa, quem primeiro evidenciou o interesse deste jazigo. Na realidade, a abertura de um trabalho de acesso ao jazigo — do qual práticamente nada se conhecia — bem como a execução de trabalhos no filão e a limpeza dos trabalhos antigos feitos por aquele organismo do Estado, permitiu um primeiro julgamento sobre o interesse do mesmo.

Elucida o eng.º A. Marsella, na referida publicação, que a empresa constituída para explorar aqueles jazigos é concessionária de uma área de quase 352 hectares, situada no concelho de Castelo de Paiva a cerca de 50 km por estrada da cidade do Porto. Nesta área e entre outros, existe um filão mineralizado pela galena argentífera e pela blenda, á qual está também associada alguma prata, e que é conhecido por filão de Terramonte. É á exploração deste filão que se chama «Minas de Terramonte».

No século passado, alguns dos filões desta área foram objecto de trabalhos mineiros, tendo-se distinguido pela sua importância a «Mina de Gondarém» e «Minas de Terramonte», de que agora nos ocupamos e que nesse tempo teve trabalhos de exploração que atingiram os 50 m de profundidade.

Os sócios da empresa concessionária actual formam o grupo mineiro conhecido por PL. A. N. T., constituído pela «Placer Development», «Compagnie Royale Asturienne des Mines», «Noranda Mines», e «Vernon F. Taylor, Jr.» Este importante grupo mineiro internacional possui elevados recursos técnicos e financeiros, tendo preparado e equipado a mina num curto prazo de tempo. «Minas de Terramonte» tornou-se, assim, mercê das possibilidades atrás referidas, uma das mais modernas e bem equipadas minas portuguesas.

A actual concessionária, no prosseguimento da avaliação do jazigo, procedeu a vários trabalhos entre os quais distinguimos:

— Estabelecimento da carta geo-

(Continua na página seguinte)

DESENVOLVIMENTO PLANIFICADO NA ÁFRICA NEGRA

São já numerosos, e a alguns se tem feito aqui referência documentada, os planos de expansão económica em países africanos. Recentemente foi dado a publico o texto indicativo do plano quinquenal de desenvolvimento de Uganda para o período 1967-1971. O novo plano prevê a realização de investimentos no total de 230 milhões de libras, dos quais 80 milhões serão despendidos pelo Governo, 60 milhões pela «Uganda Development Corporation» e outras instituições similares, e os restantes 90 milhões pelo sector privado. Espera-se que os recursos locais atinjam 145 milhões de libras, provindo os restantes 85 milhões de empréstimos, subsídios e investimentos privados estrangeiros.

O plano tem por objectivos aumentar os rendimentos provenientes da agricultura a uma taxa superior a 5 %, e expandir a actividade industrial a uma taxa ainda mais elevada, de forma a reduzir a actual dependência do país da produção agrícola — em particular das colheitas de café e algodão.

Entre as industrias que se pretende desenvolver destacam-se a produção de amoníaco e fertilizantes, a produção de ferro e aço e o fabrico de produtos sintéticos. O plano também prevê o aumento das facilidades de educação e a expansão das redes rodoviária e de comunicações. Está também prevista a construção de uma nova central hidroeléctrica no rio Nilo.

O plano não conta excessivamente com o auxílio externo, pois o seu ritmo tem tendência a decrescer, e o facto de uma grande parte desse auxílio estar ligado a projectos específicos limitou o seu valor.

Serão criados 100 000 novos empregos durante os próximos cinco anos e prevê-se uma taxa de crescimento anual da economia de 7,2%, enquanto a taxa alcançada entre 1954 e 1964 foi de 4,2%. Prevê-se ainda que a taxa de formação bruta de capital fixo represente 18% do produto interno bruto, elevando-se para 21% em 1971.

Quanto aos métodos para mobilização dos recursos, o plano estabelece que o esforço deverá ser dirigido para um aumento da taxa de poupança interna, restrições á expansão da importação de bens de consumo e aumentos substanciais dos rendimentos do Governo para financiar a expansão dos serviços publicos.

A posição dos industriais perante o imposto de transacções

O novo Código do Imposto de Transações tem continuado a despertar o interesse dos mais diversos sectores das actividades económicas, que sobre ele se têm pronunciado de variadas formas. É particularmente interessante a exposição que sobre o assunto dirigiu ao ministro das Finanças a direcção da Associação Industrial Portuguesa, num documento assinado pelo seu presidente, sr. eng.º Carlos Garcia Alves, a que, por motivo desse mesmo interesse, a seguir reproduzimos na íntegra:

«Excelência: Dentro do firme e construtivo propósito de colaboração que sempre tem sido timbre desta Associação Industrial, pedimos licença para vir submeter á alta e esclarecida atenção de Vossa Excelência algumas observações acerca do novo Código do Imposto de Transacções.

1. — Como primeira expressão deste propósito, desejamos desde já salientar que de nenhum modo pretende esta Associação Industrial pôr em causa a criação ou mesmo a pronta execução deste novo imposto, não tendo outro objectivo que não seja o de levar junto de Vossa Excelência o eco dos mais relevantes embaraços e sugestões que lhe vêm chegando da sua massa associativa, em termos de, por esta forma, poder de algum modo contribuir para atenuar as dificuldades que, como no próprio preambulo do Código se reconhece, não deixarão de se deparar no início da sua vigência.

Reconhecendo, nos termos claramente enunciados naquele preambulo, a oportunidade da criação deste imposto, deseja ainda esta Associação Industrial exprimir a Vossa Excelência as suas congratulações por todo o cuidado posto em evitar que dele resulte uma posição de desfavor para a industria portuguesa, no plano da concorrência internacional.

Do mesmo modo, congratula-se ainda esta Associação pela firme opção evidenciada no sentido de evitar a tributação cumulativa ou em cascata. Vista a impossibilidade de optar desde já pela solução de tributar o valor acrescentado, julga-se aliás que a fase do circuito de distribuição básicamente escolhida para a aplicação do imposto é, de preferência á fase da produção, a que de um modo geral melhor se ajustará de momento á nossa estrutura e a necessidade de evitar uma tributação ou aplicação indevida do imposto.

2. — Postas estas considerações prévias, pelas quais bem se poderá aferir da construtiva posição em que esta Associação Industrial se deseja manter, seja-nos agora permitido apresentar a Vossa Excelência os pontos seguintes:

a) *Lista A do Código — verbas 2, 23 e 24.*

A reconhecida prioridade com que urge incentivar o nosso desenvolvimento industrial, aliada á não menos reconhecida conveniência de evitar indevidas aplicações do imposto, impõem que sejam consideradas na verba 23 as partes, peças e acessórios, desde que sejam reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinadas aos bens nela incluídos. Doutro modo, colocar-se-á a produção nacional em posição de inferioridade em relação á estrangeira, tornando-se por exemplo menos oneroso, sob o aspecto de aplicação do imposto, adquirir uma máquina totalmente fabricada no estrangeiro do que confiar á industria nacional a execução das partes que ela seja susceptível de fabricar.

Pela enorme simplificação que daí resultaria e que se julga não envolver uma diminuição sensível das receitas do Estado, reputa-se ainda da maior conveniência que as mercadorias mencionadas em qualquer das verbas em epígrafe sejam consideradas desde logo isentas do imposto, eliminando-se deste modo a sujeição ao condicionalismo previsto nos §§ 2.º a 5.º do art.º 5.º do Código.

b) *§ 2 do art.º 1.º, e art.º 27.º do Código.*

A limitação a 15 dias do prazo aceite para as devoluções de mercadorias, para efeito de anulação ou rectificação do imposto, bem como a limitação do prazo de consignação de mercadorias a 180 dias, está, salvo o devido respeito, fora das realidades comerciais, impondo-se consequentemente um alargamento de tais prazos para que os mesmos se possam revestir de qualquer significado util.

c) *Artigos 75.º a 80.º do Código.*

Estas disposições parecem traduzir uma orientação diferente da

(Continua na página seguinte)

A rede frigorífica ao serviço da pecuária em Angola

A congelação de carnes tem a maior importancia, como está de há muito evidenciado, no desenvolvimento da produção pecuária do Ultramar português. Em Angola, designadamente, depois da inauguração, em Maio de 1964, de um matadouro frigorífico em Sá da Bandeira, instalado em conjunção com um outro em Moçâmedes, que funciona desde 1961, a *Sofrio* acrescentou recentemente ao seu circuito de frio duas camaras frigoríficas construídas em Luanda, as quais devem não só contribuir para o melhor e mais regular abastecimento da cidade, como também para o escoamento através do respectivo porto das carnes congeladas com destino ao estrangeiro.

A capacidade destas camaras é de 75 toneladas cada, contando-se que a actual capacidade seja ampliada com a construção de mais duas camaras numa segunda fase da expansão projectada.

Com a instalação referida, a capacidade actual de armazenamento da *Sofrio* fica elevada a 1350 toneladas, segundo a seguinte distribuição: em Luanda, 150 toneladas; em Sá da Bandeira, 700 toneladas; em Moçâmedes, 400 toneladas; e no frigorífico no porto de Moçâmedes, 100 toneladas.

O total do investimento nestas instalações ultrapassa já 15 milhares de contos.

Laboratório Agroleico

Químico — Agrícola e Industrial

membro da
AMERICAN SOCIETY for TESTING and MATERIALS
A S T M

aprovado pelo
SECRETARIADO INTERNACIONAL DA LÃ
International Wool Secretariat

Análises de produtos alimentares e industriais

DEPARTAMENTOS
GORDURAS — TÊXTEIS — GERAL

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Estão a pagamento em Agosto:

Contribuição Industrial (grupos A e B) — Com juros de mora de 0,70 por cento, a segunda prestação da liquidação provisória, desde que a primeira tenha sido paga no momento devido.

Contribuição Industrial (grupo C) — Encontra-se relaxada a contribuição de montante igual ou inferior a 200$00. Igualmente se encontra na fase de cobrança coerciva toda a colecta de contribuição industrial (grupo C) dividida em prestações, desde que a primeira não tenha sido paga até 30 de Julho.

Está a pagamento, sem juros de mora, a segunda prestação das contribuições divididas em duas ou três, desde que a primeira tenha sido paga até 30 de Julho.

Contribuição Predial — Com juros de mora de 0,70 por cento, a segunda prestação das colectas divididas em duas e a terceira das divididas em quatro.

Imposto de Capitais — Encontra-se relaxada a unica prestação deste imposto cuja cobrança, com juros de mora, terminou em 29 de Junho ultimo.

Imposto Profissional (Conta própria e Empregados) — Está a pagamento, nas diferentes tesourarias da Fazenda Publica, com juros de mora de 0,70 por cento, a unica prestação deste imposto.

Imposto Profissional (Empregados) — Desconto de 1 % — Deverão entregar-se nas tesourarias da Fazenda Publica as importancias dos descontos efectuados nas remunerações pagas ou atribuídas em Julho.

Taxa Militar — Está a pagamento a anuidade referente ao ano de 1965, agora elevada ao dobro (120$00).

O pagamento poderá ser feito até 31 de Dezembro, em qualquer tesouraria da Fazenda Publica, com excepção para os indivíduos recenseados em Lisboa e no Porto, que só podem efectuar o pagamento da taxa na tesouraria do bairro a que pertencer a freguesia recenseadora.

CONTENCIOSO — Legitimidade do gestor de negócios para solicitar a restituição de sisa.

Jurisprudência

O Tribunal de 2.ª Instancia das Contribuições e Impostos, por seu acórdão de 7 de Abril de 1965, Processo n.º 43 603, estabeleceu a seguinte doutrina a propósito da legitimidade do gestor de negócios para pedir a restituição da sisa paga relativa a transmissão que não chegou a realizar-se:

«O gestor de negócios tem legitimidade para, em seu nome e no seu próprio interesse, pedir a restituição da sisa que, naquela qualidade, pagou, com fundamento em não se ter realizado a transmissão a que a mesma respeitava»

Legislação

IMPOSTO DE TRANSACÇÕES

Escreveu-nos o sr. José S Nunes, de Lisboa, habitual leitor desta secção, estranhando que ainda não tenhamos feito qualquer comentário ao imposto.

Resposta: A fórmula do Imposto de Transacções adoptada pelo Governo está sujeita a crítica, permeável, aliás, a qualquer das outras hipóteses estudadas.

Não desejamos, por enquanto, pronunciar-nos acerca do «Código» promulgado pelo Decreto-Lei n.º 47 066, de 1 de Julho que amanhã vai findar.

Já correram rios de tinta, já o assunto foi glosado em todos os sentidos e para todos os gostos e assim a Administração Fiscal deverá possuir os indicadores necessários para tomar uma decisão válida.

Que o imposto se reveste fundamentalmente de duas premissas é inegável:

a) a organização e mecanica de liquidação e «contrôle», e

b) a fiscalização.

Está demonstrado, á evidência, que, por enquanto, uma e outra são incipientes.

Resta, pois, encontrar a solução ideal que poderá ser transitória até á gradual adaptação do contribuinte á técnica de liquidação do imposto, porque, ao fim e ao cabo, é o publico que paga.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

A «EUROPABUS», REDE TURISTICA RODOVIARIA DOS CAMINHOS DE FERRO EUROPEUS, PROPORCIONA NOVAS POSSIBILIDADES A TODOS QUE PROJECTAM VIAGENS TURISTICAS

Se deseja realizar uma digressão turística pelo País ou pelo estrangeiro, não deixe de se esclarecer acerca do que a rede «Europabus» lhe pode proporcionar, consultando as Secções de Informações das estações da C. P. de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia), Coimbra e Porto (S. Bento), bem como as Agências de Viagens autorizadas

Inúmeros serviços turísticos são agora possíveis utilizar com recurso aos bilhetes «Europabus», que facultam transporte em autocarro, visitas a localidades e a monumentos refeições e alojamento em estabelecimentos hoteleiros

Viaje com a «Europabus» e não se arrependerá.

VIDA ECONÓMICA

A posição dos industriais perante o imposto de transacções

(Continuação da página anterior)

que, até agora, tem presidido á reforma tributária, na medida em que, pelo menos em relação ás empresas com contabilidade devidamente organizada, se estava a criar entre estas empresas e o Fisco um clima de confiança e colaboração mutua.

Para os contribuintes que não possuem contabilidade devidamente organizada, a obrigação de manter os livros previstos nos art.os 75.º e 76.º parece uma medida inevitável. Aliás, este método administrativo adapta-se fácilmente ao seu estado de desenvolvimento actual. E, podendo aqueles livros de acordo com o art.º 78.º do Código, substituir os registos das compras e das vendas mencionados no art.º 133.º do Código da Contribuição Industrial, não representará pois para aqueles contribuintes um aumento importante de trabalho.

Todavia, para os contribuintes que já têm uma contabilidade devidamente organizada, aqueles mesmos livros representam uma duplicação, bastante onerosa na maioria dos casos, do que ja existe numa forma perfeitamente adaptada ás necessidades próprias das empresas.

Tratando-se de empresas industriais duma certa importancia, cujos movimentos de entradas, saídas ou internos de mercadorias atingem dezenas de milhares de lançamentos por mês e não raro se reportam a milhares de artigos, a imposição de tais livros representa um enorme retrocesso na procura de uma organização administrativa cada vez mais eficaz e rentável. E, na maioria dos casos, ser-lhes-á inteiramente impossível organizarem-se por forma a satisfazerem, a partir de 1 de Agosto de 1966, todas as exigências previstas em matéria de fiscalização, dado o prazo extremamente curto entre a publicação e a entrada em vigor do Código.

Propõe-se, consequentemente, que as empresas que possuam uma contabilidade devidamente organizada, considerando-se como tal todas as colectadas em contribuição industrial pelos grupos A e B, sejam dispensadas de manter os livros previstos nos art.os 75.º e 76.º do Código, desde que possam fornecer os elementos indispensáveis a uma fiscalização eficaz através das suas próprias organizações.

Quando isso se não considere possível, propõe-se então — como unica alternativa porventura viável — que as mesmas empresas sejam dispensadas de proceder ao registo individual das suas transacções em tais livros, conferindo-lhes a possibilidade, mediante uma simples adaptação dos respectivos modelos ao abrigo do art.º 5.º do Decreto-lei n.º 47 066, de neles lançarem globalmente as suas transacções mensais, ou, quando estiverem na situação prevista no § 1.º do art.º 41.º do Código, as suas transacções trimestrais.

d) *Art.os 13.º a 15.º do Decreto-Lei n.º 47 066.*

As relações a que se referem as disposições em rubrica constituem conjuntamente com o ponto anterior, um dos aspectos que mais intensivamente tem sido objecto de alarmados reparos junto desta Associação Industrial.

Trata-se efectivamente de uma obrigação que, por força do § unico do art.º 15.º, virá a atingir a quase totalidade das empresas sujeitas ao imposto e que, pelo período de férias em que incide e carência de pessoal com que se luta, será susceptível de lhes desorganizar, por forma altamente grave e prejudicial para os próprios interesses do País, o normal desenvolvimento das suas actividades.

Na verdade é sabido que um inventário, pelas demoras, despesas e até mesmo paralização de actividades que envolve, se traduz por via de regra em uma séria perturbação na vida das empresas, daí resultando que a prática corrente é a de uma unica operação de inventariação por ano, reportada por razões óbvias ao final do ano civil.

Nestas condições, e em ordem a evitar toda uma série de operações que, para além dos altos inconvenientes atrás apontados, se revelam de momento inexequíveis para muitas empresas, sugere-se que o inventário a considerar para efeitos do disposto no citado art.º 13.º e demais disposições que com ele se prendem, seja o que venha a realizar-se com referência a 31 de Dezembro de 1966, admitindo-se em consequência que o primeiro registo no livro do modelo 7 anexo ao Código venha a ser constituído pelas compras realizadas desde o dia 1 de Agosto até ao final do ano.

e) *Penalidades — Inventários*

A propósito de inventários e penalidades que com eles se liguem, parece aliás manifesto que as disposições do Código pecam por excessiva rigidez.

Na verdade, a exactidão dos inventários constitui um objectivo geralmente procurado mas sempre impossível de atingir na prática, sendo universalmente aceites, a título de quebras, derrames, etc., diferenças de reduzida importancia em relação ao volume dos movimentos de mercadorias, tanto mais que, para certas matérias-primas, é frequentemente pouco rentável senão totalmente impossível justificar estas diferenças com precisão.

Não obstante, o Código parece não admitir esta impossibilidade de justificação, tornando passíveis de multas todas as diferenças de inventário para mais ou para menos, desde que não devidamente justificadas.

3. — Como começou por acentuar-se, os pontos que nos permitimos apresentar a Vossa Excelência no numero anterior nada mais representam do que o eco de alguns daqueles embaraços e sugestões que a esta Associação vêm sendo postos e mais se lhe afiguram dignos de imediato estudo e atenção.

De nenhum modo, pois, correspondem a qualquer intuito de crítica ou de exaustiva apreciação ao Código em referência, cuja execução virá certamente a suscitar, aliás, outras dificuldades.

Esse será por exemplo o caso da definição dos contratos que, nos termos e para os efeitos do art. 6.º do Decreto-Lei n.º 47 066, se devam considerar perfeitos, definição essa que, dada a circunstancia de os contratos particulares representarem a prática comercial mais corrente, ficará na maioria dos casos sujeita á apreciação casuística da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

Dentro do salutar clima de confiança e colaboração mutua que, conforme atrás se referiu, se vem criando entre o Fisco e as Empresas, espera todavia esta Associação Industrial que a análise destes contratos não deixe de se efectuar com toda a boa vontade e rapidez.

E, do mesmo modo, espera e confia que os demais assuntos postos, ou que vierem a suscitar-se, não deixarão igualmente de ser equacionados e resolvidos dentro do mesmo espírito e orientação.

Apresentamos a Vossa Excelência os protestos da nossa mais elevada consideração, subscrevendo-nos, etc. a) *Eng. Carlos Garcia Alves*».

«PANORAMA MONETÁRIO AFRICANO — LEGISLAÇÃO E REDE BANCÁRIA»

Em apêndice ao notável estudo publicado no Boletim Trimestral do Banco Nacional Ultramarino, sobre o panorama monetário africano, saiu agora, um volume contendo a legislação monetária africana e a lista da respectiva rede bancária

Não sendo possível publicar uma colectânea completa dos textos legais relativos ao quadro monetário africano, o volume integra, mesmo assim, sínteses ou textos integrais de legislação fundamental concernente à zona de emissão do Banque Centrale des États del'Afrique Équatoriale et du Cameroun, da zona de emissão do Banque Centrale des États de Afrique de l'Ouest, da República Malgaxe, do Arquipélago das Comores, da Ilha da Réunion, de Marrocos, do Mali, da Líbia, do Egípto, do Gana, da Nigéria, da zona de emissão do South African Reserve Bank, do Congo (Leo), do Burundi, da Costa Francesa dos Somalis, da República da Guiné e da Somália.

As minas de Terramonte

(Continuação da página anterior)

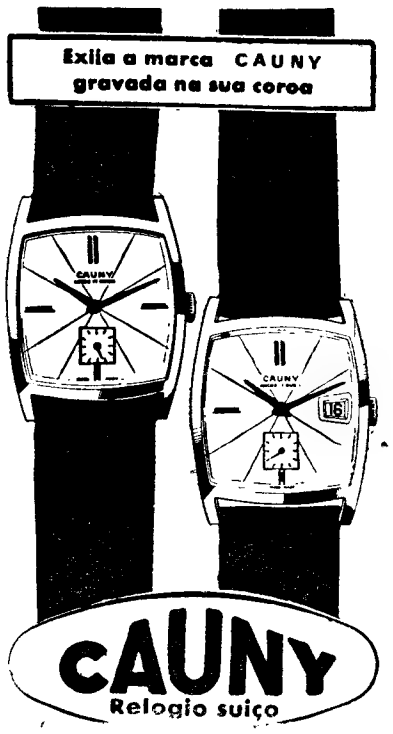
lógica de superfície;
- Duas campanhas de prospecção geoquímica;
- Duas campanhas de prospecção geofísica;
- Cortes geológicos detalhados ao longo dos pisos 100 e 150;
- Plantas com a distribuição das amostragens ao longo dos pisos 25, 50, 100 e 150 com as amostras localizadas na formação geológica correspondente;
- Um programa de sondagens constando da execução de 1477 m de furação para procurar o filão para além das duas falhas atrás citadas e 967 m com o objectivo de o reconhecer abaixo do piso 150;
- Finalmente, trabalhos de carácter mineiro que abrangeram 1435 m de galerias e travessas, 620 m de chaminés e 180 m de poços.

A exploração das minas de Terramonte é servida por oficinas de preparação mecânica de minérios que incluem duas secções distintas: uma que se destina á trituração do minério e que se localiza junto do Poço de Extracção e outra que se destina á moagem e concentração e se denomina secção de flutuação.

A produção diária em Terramonte é da ordem de 250 toneladas, estando referenciadas reservas de 400 mil toneladas de minério.

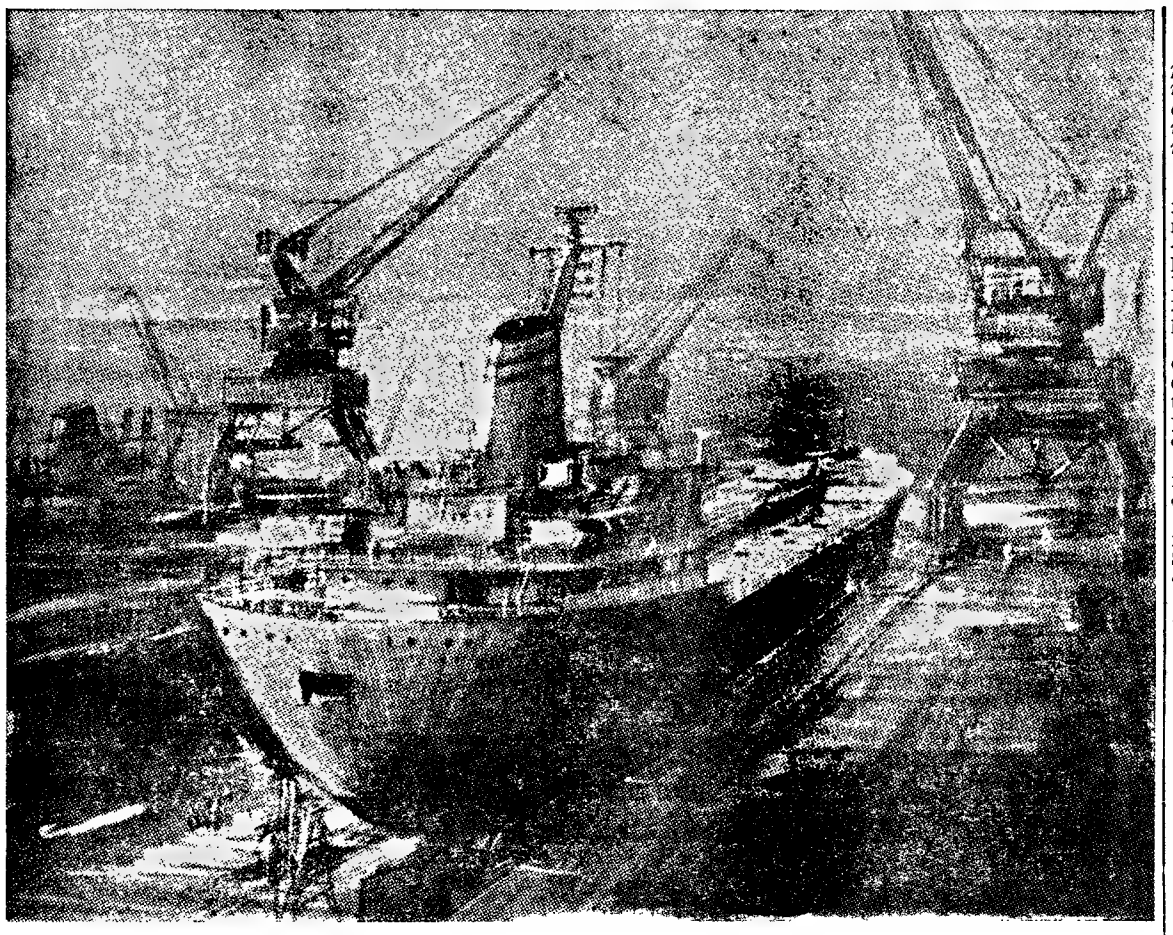
AVENIDA DA REPUBLICA, 14 (AO SALDANHA)

Exija a marca CAUNY gravada na sua coroa



Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGENCIA DE EDUARDO & ALVARO

CONSTRUÇÃO NAVAL



OS ESTALEIROS PORTUGUESES

VÃO RECEBER O ENCARGO DE CONSTRUIR SEIS NOVAS UNIDADES NAVAIS

Tem sido de certo modo apreciável a contribuição dos nossos estaleiros particulares e do Arsenal do Alfeite para a reconstrução das nossas marinhas de guerra, de comércio e de pesca — especialmente desta ultima, como se sabe.

A recente decisão tomada pelo Governo de, segundo proposta do ministro da Marinha, fazer construir no próximo ano seis corvetas de 1200 toneladas, essencialmente para servir nas províncias ultramarinas e ali dar apoio ás esquadrilhas de lanchas de fiscalização e de desembarque em operações, vem abrir novas perspectivas á nossa actividade fabril de construção naval, pois estabeleceu-se que esses navios sejam construídos em estaleiros nacionais.

(Continua na 4.ª página

A fusão de estaleiros continua a fazer-se em todo o Mundo

(excepto no Japão)

Prossegue em todo o Mundo a política de fusão de estaleiros, como meio de fazer frente á crise da construção naval, excepto, porém, no Japão, onde os estaleiros continuam a ter muito que fazer.

ALEMANHA — a fim de melhorar a estrutura e as condições de resistência á concorrência, decidiu-se a fusão dos estaleiros alemães Deutsch Werft, Houaldswerke e Kieler, de Hamburgo» — lê-se numa nota conjunta agora publicada pelas respectivas administrações.

Durante o ano findo, estes três estaleiros construiram 40 % da construção naval alemã e movimentaram 610 milhões de marcos. Empregam, no seu conjunto, 23 000 operários.

Apenas o Deutsche Werft pôde, no ano passado, distribuir dividendo — 4 %

— Já estão a funcionar, em regime de fusão, os estaleiros alemães Stulcken e Blohm & Voss, ambos de Hamburgo.

INGLATERRA — Na Inglaterra anuncia-se a fusão, já decidida, dos estaleiros Swan Hunter e Smith's Docks e vão receber, além disso, novos associados: talvez a Vickers e o Hawthorn Leslie, estes naturalmente em exploração deficitária.

ITÁLIA — Anuncia-se a possibilidade da fusão de dois estaleiros italianos.

Hélices maiores e mais lentas

O registo de navios do Lloyd's vai efectuar, nos termos de um contrato de investigação outorgado pelo Ministério da Tecnologia da Grã-Bretanha, um estudo sobre a concepção das linhas de veios tubolares de hélices para navios mercantes. As referidas hélices, funcionando a velocidades mais lentas do que as actuais, apresentam certas vantagens economicas para os navios de maiores dimensões. As hélices dão, no entanto, origem a certos problemas de excessivos desvios os quais podem, ainda assim, ser suavizados desde que se aumente o diametro da linha de veios. O vulgar nos actuais navios de Marinha Mercante é um eixo sólido, mas para aumentar o diametro da linha de eixos sólida aumentar-se-iam também correspondentemente, e talvez sem necessidade, os custos inerentes.

Até agora tem-se revelado económico fabricar a linha de veios sólida, mas pensa-se, actualmente, que as técnicas modernas podem reduzir o custo das linhas de veios tubulares.

O novo «Queen» só será entregue em 1968...

A Cunard anunciou que o novo «Queen», por enquanto apenas «Q-4», será lançado á água no Clyde, em Setembro de 1967, e entregue em Novembro de 1968

...mas o estaleiro ameaça fechar as portas...

O presidente do estaleiro britanico John Brown, afirmou que o famoso estaleiro podia fechar se registasse uma grande perda com a construção do novo «Queen» para a Cunard.

Recordou que o estaleiro registara já um prejuízo de mais de 3 milhões de Libras no seu preço de contrato (cerca de 7 milhões de libras) do paquete de passageiros «Kungsholm», de 26 678 toneladas para a Swuedish-America Line

O paquete cuja construçã começou em Abril do ano passado, foi entregue em Março ultimo, três meses depois da data prometida. Os armadores pediram uma indemnização após o adiamento da sua viagem inaugural e depois do cancelamento de um cruzeiro ao Mediterraneo.

Novo tipo de cargueiro sem guindastes

Um novo tipo de navio de carga com um sistema revolucionário de carregamento, que dispensa guindastes, esteve atracado em Lourenço Marques. Pertence a uma companhia sul-africana e manuseia principalmente açucar.

Com cerca de 200 metros de comprimento e capacidade de 22 500 toneladas, chama-se «Sugela». Foi desenhado na América do Norte e construído no Japão em estaleiros de onde saem alguns dos melhores cargueiros do Mundo. O «Sugela» é o quarto maior barco da Arica do Sul e é o segundo em todo o Mundo apetrechado com este sistema de carregamento.

O sistema de carregamento do «Sugela» é baseado na força hidráulica. Dois enormes triângulos de ferro pintados de branco, que pousam no barco de bico, sustentam duas vigas também grandes, providas de trilhos onde giram «caçambas». Quando o sistema é posto a funcionar, as vigas com os trilhos esticam-se para fora do barco e as «caçambas» giram até á sua extremidade. Aí, descem até que consigam agarrar a carga, para voltarem de novo para dentro do barco e, sobre o porão, despejarem o que trouxeram.

«Sistema muito funcional, económico e rápido» — observou o chefe dos oficiais. Cada «caçamba» carrega por hora 500 toneladas. O sistema, no entanto, só pode ser usado para carregamento de cereais. «Quando se fez, ainda no Japão, o teste de verificação — contou o chefe dos oficiais — as «caçambas» carregaram areia».

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC 37.250.000$00

SEDE: VIANA DO CASTELO — PORTUGAL
Telefones: 22071 22072 22073 22074
Teleg.: NAVAIS — VIANA DO CASTELO

CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS
DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc**

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

AMÉRICO VASQUES VALE

Picagens e pinturas manuais e mecânicas em Caldeiras, Navios. Estruturas metálicas etc

Rua Gilberto Rola, 12
Alcântara — LISBOA-3
Telefones — Dia: 67 14 63

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) * End. Teleg «ESNAMO»

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

A MAIOR EFICIENCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

110 NAVIOS CONSTRUIDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTE-PROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS

A última palavra em automatização

— 32 homens para um navio de 75 mil toneladas

Está em construção nos estaleiros Howaldt, de Kiel, o maior petroleiro a motor da Republica Federal da Alemanha, que terá uma capacidade de carga de 75 000 toneladas. Em Agosto partirá de Kiel, o grande porto do Báltico, o navio «Liselotte Essberger», o qual ao serviço de uma grande companhia petroleira internacional cruzará os mares.

Actualmente o novo navio está na doca seca em Kiel. Por enquanto ainda se encontra envolvido numa autêntica rede de andaimes, cabos e guindastes e num autêntico formigueiro de operários. Até agora foram necessárias mais de um milhão de horas de trabalho para construir um navio de 253 metros. O maior motor Diesel até agora construído na Alemanha, com uma potência de 23 000 CV. propulsionará este gigante dos mares. A sua velocidade máxima será de 16,6 nós.

A casa das máquinas do petroleiro é completamente automatizada. Por meio de um sistema de televisão o motor principal pode ser observado constantemente não só da ponte do navio mas também de um «contrôle» central de todas as máquinas. Um conjunto de geradores assegura o fornecimento permanente de energia eléctrica. Um dispositivo de processamento de dados controla o serviço do motor principal e dos conjuntos complementares.

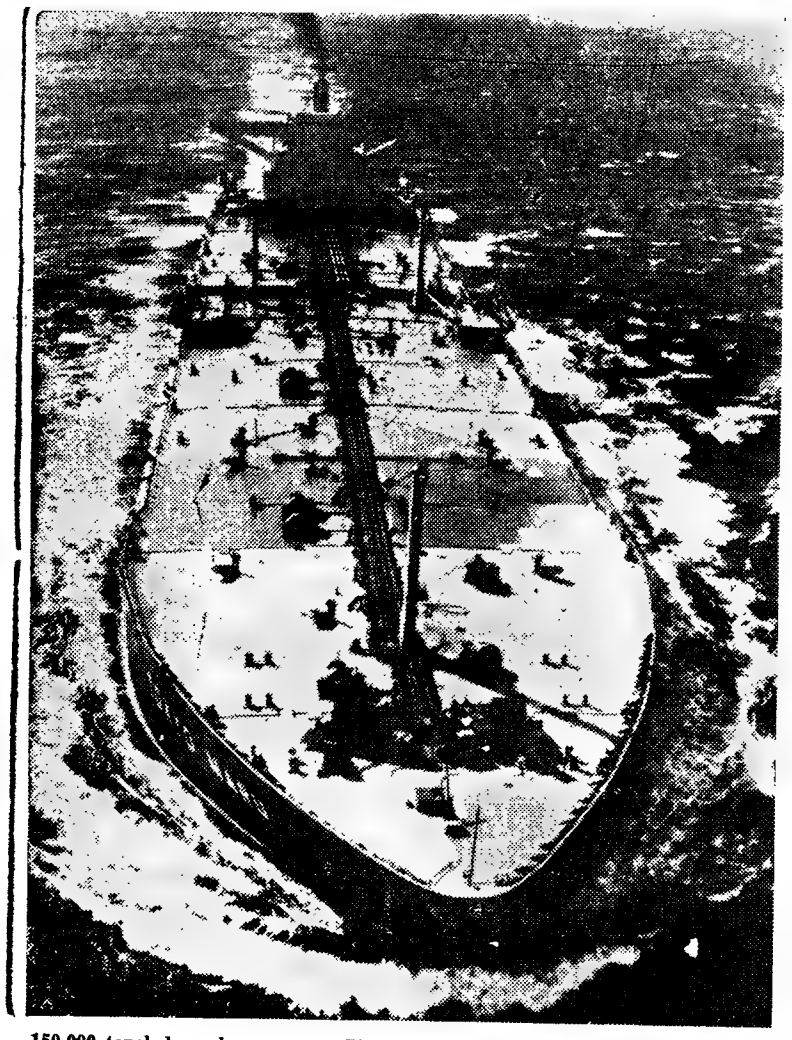
● Navios maiores, menor custo

Os dispositivos de segurança do navio correspondem ao mais alto nível da técnica. Sinais ópticos e acústicos chamam a atenção dos engenheiros para avarias ou perturbações do funcionamento quer os engenheiros estejam na ponte ou nos seus camarotes. A automatização a bordo do «Liselotte Essberger» atinge tais proporções que o gigantesco petroleiro tem uma tripulação de apenas 32 homens. Quando navegar de noite no alto mar, não haverá ninguém na casa das máquinas nem no posto de comando técnico.

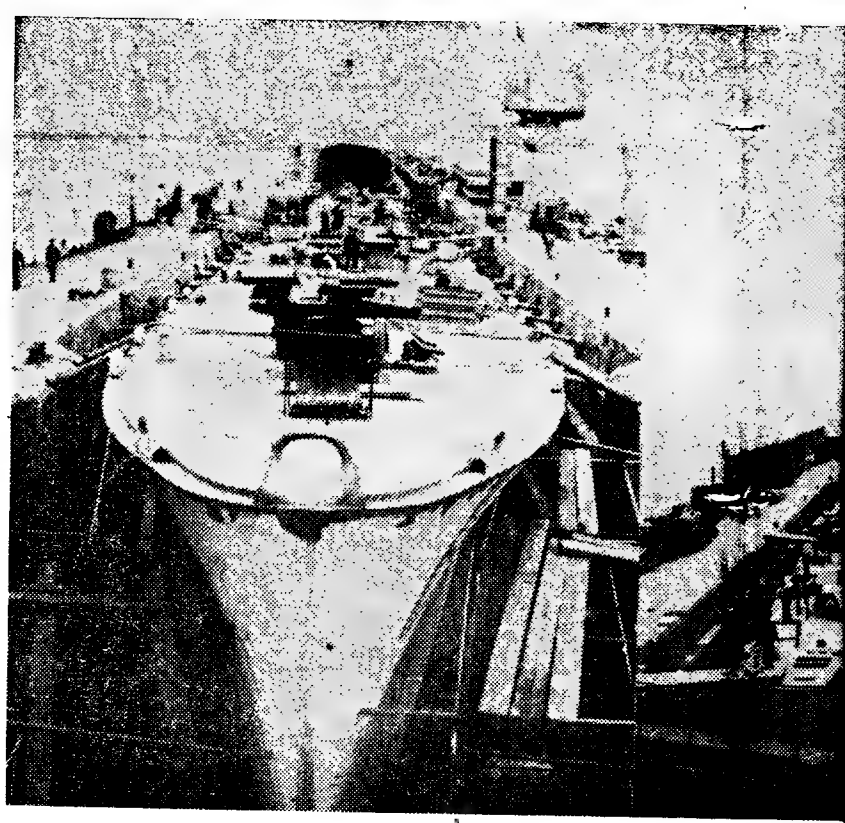
Todos os tripulantes têm camarotes muito cómodos. Para as horas vagas, haverá salas de estar e para ténis de mesa, com aparelhos de rádio e de televisão. A tripulação disporá até de uma piscina. Os tanques de petróleo do «Liselotte Essberger» têm uma profundidade de quase 17 metros. A cada bordo estão dispostos quatro tanques e, a meio, cinco. Para a carga e a descarga há três bombas de alta capacidade, das quais cada qual movimenta por hora 2200 toneladas.

A Companhia Essberger, com sede em Hamburgo, que encomendou este navio, era antigamente a maior

(Continua na 6.ª página)



150 000 toneladas sobre o mar... Eis o gigantesco petroleiro «Toquio Maru», até agora o maior em serviço, construído no Japão, quando partia recentemente para a sua primeira viagem



Dois aspectos do estado de adeantamento da fragata de 2000 toneladas «Alm (vista de proa, á esquerda, e de popa á direita) em construção nos Est Castelo, para entrega á Armada no próximo ano

A actividade dos nossos e

(Continuação da 3.ª página)

ros portugueses — quer no Arsenal do Alfeite quer nos estabelecimentos particulares do modalidade.

Dentro de pouco tempo, proceder-se-á á abertura de um concurso entre os referidos estaleiros, por forma a que as encomendas das seis novas corvetas possam fazer-se em principios de 1967 — o mais tardar.

LISNAVE

No sector Norte da Lisnave (Rocha), além de se trabalhar na

PETROLEIROS DE 300 000 TONELADAS!

Parece confirmar-se que vão construir-se os primeiros seis navios com este deslocamento

Na ultima assembleia geral da Gulf Oil Corporation, a direcção confirmou o seu propósito de encomendar (ao que parece a estaleiros japoneses) uma frota de seis «petroleiros-monstros» de 300 000 toneladas.

Cada um destes supertanques poderá transportar cerca de dois milhões de barris de petróleo bruto...

O presidente daquela companhia disse que este projecto vai permitir uma considerável redução nos preços do frete e aumentará a rentabilidade das operações da Gulf na Europa.

Os novos supertanques poderão carregar o produto em bruto no Koweit e na Nigéria, territórios onde a Gulf procede á sua extracção.

Já se fala em petroleiros de 750 000 toneladas...

Jornais estrangeiros da especialidade, dizem que a corrida á tonelagem em navios petroleiros não parará e admitem, como possível, que se chegue a navios dessa classe com... 750 000 toneladas — o que oferece problemas de tal natureza que permite pensar mais num sonho do que numa realidade, pelo menos próxima.

Tinta que não escorre

(ideal para estaleiros)

Duas tintas destinadas especialmente á indústria de construção naval e apresentadas recentemente por uma firma britânica contêm, segundo os fabricantes, um ingrediente especial que evita que escorram e lhes garante assim um máximo de aderência, mesmo com tempo muito húmido.

Estas tintas podem ser aplicadas com trinchas ou rolos.

LISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S. A. R. L.

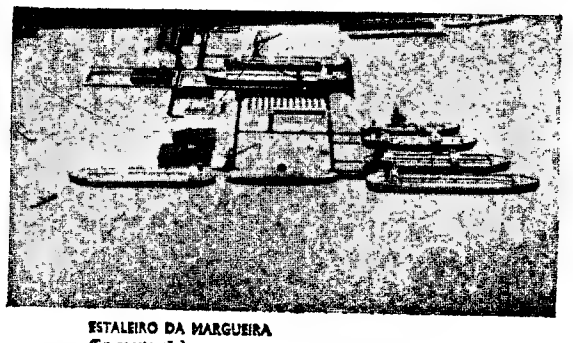
Direcção Geral 67 70 21 (8 linhas)—Estaleiro da Rocha (por concessão da A. G. P. L.) 67 50 61 (8 linhas): 67 61 71 (8 linhas)
Estaleiro da Margueira 27 10 26 • Ender. Teleg. LISNAVE-LISBOA • Apartado 2138

2 ESTALEIROS NO PORTO DE LISBOA

ROCHA
EM FUNCIONAMENTO DESDE 1899
5 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 18 000 T. D. W.
2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 5000 gr. t.

MARGUEIRA
EM FUNCIONAMENTO A PARTIR DE 1967
2 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 300 000 T. D. W.
ESTAÇÃO DE LIMPEZA DE TANQUES DE NAVIOS PETROLEIROS

REBOCADOR DE MAR PRAIA DA ADRAGA
Const.ª n.º 129 — p.º a S. G. — entregue em 1952



ESTALEIRO DA MARGUEIRA
(Em construção)

H. PARRY & SON, L.DA

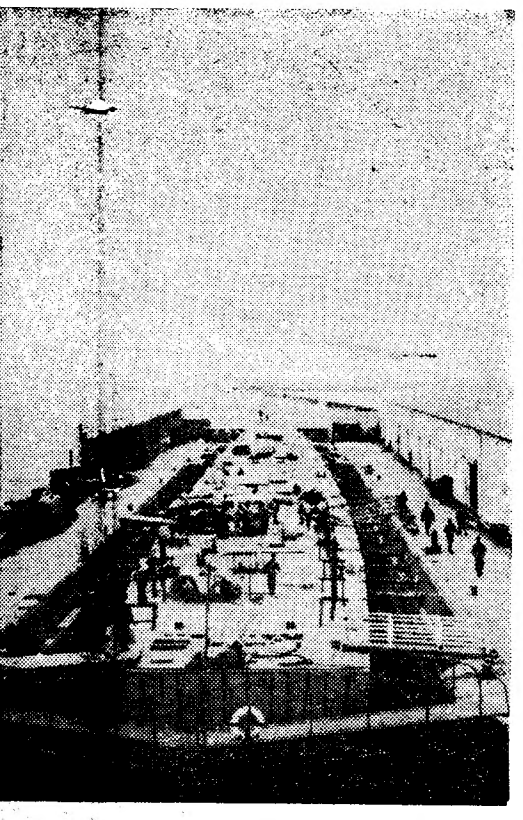
SEDE: 6, AV. 24 DE JULHO - LISBOA

Telef.: 66 41 87 (4 linhas) 66 60 65
Teleg.: NAVIOS — LISBOA

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS
DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS



2000 toneladas «Almirante Magalhães Correia» construção nos Estaleiros Navais de Viana do ada no próximo ano

ossos estaleiros

adas das seis fazer-se em mais tardar.

isnave (Ro- abalhar na

AS!

e

ento

scorre

leiros)

adas es- stria de presenta- or uma têm, se- , um in- ue evita garante aderên- o muito

ser apli- u rolos.

(6 linhas)

construção e acabamento de três rebocadores de alto mar para Moçambique dá-se começo aos trabalhos de um butaneiro para a Sacor, prepara-se para experiências o escoltador oceânico «Almirante Pereira da Silva» e prossegue-se no acabamento do navio similar «Almirante Gago Coutinho».

MONDEGO

Nos Estaleiros do Mondego, ultima-se o arrastão do alto pela popa «Nova Fé», prepara-se o lançamento de um navio similar e constroem-se três lanchas de desembarque, dois arrastões costeiros e uma grua flutuante, com propulsão própria — esta para a Administração do Porto de Lisboa.

O panorama mundial

da indústria de construção de navios apresenta perspectivas animadoras

A tonelagem total dos navios actualmente em construção, nos estaleiros de todo o Mundo, atingiu um numero «record» em fins de Junho, em resultado do novo surto de construção naval registado no Japão — anuncia o «Lloyds Registar of Shipbuilding», em telegrama da A. N. I.

O relatório mostra que os resultados do segundo trimestre deste ano se devem ao acréscimo da construção naval nos estaleiros japoneses, que contrabalançou os declínios registados nos três países que, em ordem de grandeza, se seguem ao Japão na construção naval.

O total mundial — excluindo a da União Soviética, a da China Continental e a da Alemanha do Leste — em construção em fins de Junho era de 11 818 877 toneladas — ou sejam mais 422 510 toneladas do que nos fins do primeiro trimestre do ano.

O Japão, cujo total foi, nesse segundo trimestre, superior ao do conjunto dos seus três mais próximos competidores, aumentou a sua tonelagem em construção em fins de Junho para 3 773 667 toneladas, mais 521 776 do que no fim do trimestre anterior e cerca de 350 mil toneladas mais do que há cerca de um ano.

O acréscimo da construção nos estaleiros japoneses chega para contrabalançar as reduções de 454 718 toneladas nas 1 328 638 em construção na Inglaterra, de 108 965 nas 964 637 toneladas da Alemanha Federal e de 14 256 nas 865 922 da Suécia.

● Um segundo semestre animador

Durante o segundo trimestre deste ano, houve navios com 3 591 949 toneladas (iniciados), 3 579 104 (lançados) e 3 177 140 (completados).

O Japão colocou-se ainda á frente, por larga margem, no que respeita á construção naval para exportação.

Em fins de Julho, o número de toneladas em construção para exportação nos estaleiros mundiais foi de 5 124 305 e, destas, 42,8 % estavam a ser construídas no Japão, 11,6 % na Suécia, 8,9 % na Alemanha Ocidental e 8.4 % na Inglaterra.

Os países que maior número de tonelagem acrescentaram ás suas Marinhas, em resultado da construção, foram a Noruega (1 948 389 toneladas); o Japão (1 582 575); a Inglaterra (1 310 793); a Libéria (1 021 908) e a União Soviética (641 789 toneladas).

Da totalidade de 1637 navios salienta-se a construção de 156 petroleiros, com 4 362 808 toneladas — ou sejam: mais 59 784 toneladas do que no trimestre anterior, mas representando apenas 36,9 % do total em construção — a mais baixa percentagem desde Março de 1949.

Deste número, 1 103 880 toneladas destinavam-se á Noruega; 677 638 ao Japão; 440 200 á Libéria e 370 920 á Inglaterra.

39 desses barcos, totalizando 1 641 298 toneladas, estavam a ser construídos no Japão; 10 com 422 549 toneladas na Suécia; 15 com 301 896 toneladas na Espanha e 14 com 244 920 toneladas na Inglaterra.

● A escala actual dos construtores

A seguir aos «quatro grandes» da construção naval, as nações com o maior número de tonelagem em construção eram a Itália, com 785 416 toneladas (mais 65 661 neste segundo trimestre); a Espanha, com 613 236 toneladas (mais 75 103); a Noruega, com 506 131 toneladas (mais 88 857); a Holanda, com 410 293 toneladas (mais 57 275); a Polónia, com 403 605 toneladas (menos 26 185); os Estados Unidos, com 385 571 toneladas (menos 38 589); a França, com 383 205 (menos 72 815); a Dinamarca, com 314 617 (mais 14 735 toneladas); a Jugoslávia com 269 510 toneladas — menos 23 566; o Brasil, com 201 608 toneladas (mais 25 680); o Canadá, com 137 570 toneladas (menos 48 227); a Finlândia, com 135 244 toneladas (mais 21 487); a Bélgica, com 72 694 (menos 39 990); a Austrália, com 66 505 toneladas (menos 20 750); e a Rússia, com 62 655 toneladas (mais 1770).

O JAPÃO

— metade da produção mundial

No primeiro trimestre deste ano, os estaleiros japoneses entregaram navios que representam metade da produção mundial nesse período — 1 458 177 toneladas!

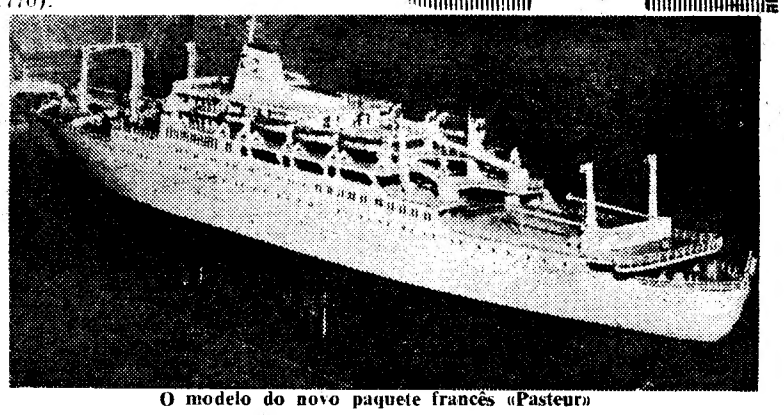
Os mais próximos embora muito distanciados, foram a Grã-Bretanha, com 299 576 toneladas, e a Suécia, com 246 656 toneladas.

A FRANÇA

volta a possuir um navio chamado «Pasteur»

Depois de ter vendido o seu belo paquete «Pasteur» á Alemanha Ocidental — que lhe mudou o nome — a França deixou de consagrar, sobre as águas, a memória do seu famoso homem de ciência.

Agora, porém, retoma-se a tradição desse tributo. O novo paquete «Pasteur», mais pequeno do que o anterior, pois desloca 19 000 toneladas, foi lançado á água em Dunquerque, no dia 2 do mês passado. É um moderno navio, que mede 174 metros de comprimento por 24 de boca. Navegando á velocidade de 23 nós, destina-se á carreira da América do Sul, estando o porto de Lisboa incluído nas escalas do seu itinerário regular. Duas classes para 414 passageiros — 148 em 1.ª e 266 em turística.



O modelo do novo paquete francês «Pasteur»

Novidades do estrangeiro

FRANÇA

● O Governo acode a um estaleiro

O Estado francês concordou em conceder um empréstimo de 130 milhões de francos ao estaleiro Naval do Sena, os quais se encontravam em grave crise.

● Actividade fabril

No espaço de um mês, a industria francesa entregou o paquete «Renaissance» e os paquetes-ferrys «Chantilly» e «Fred Scamaroni»; e lançou o paquete «Pasteur» e o paquete-ferry «Corse».

● Novas construções

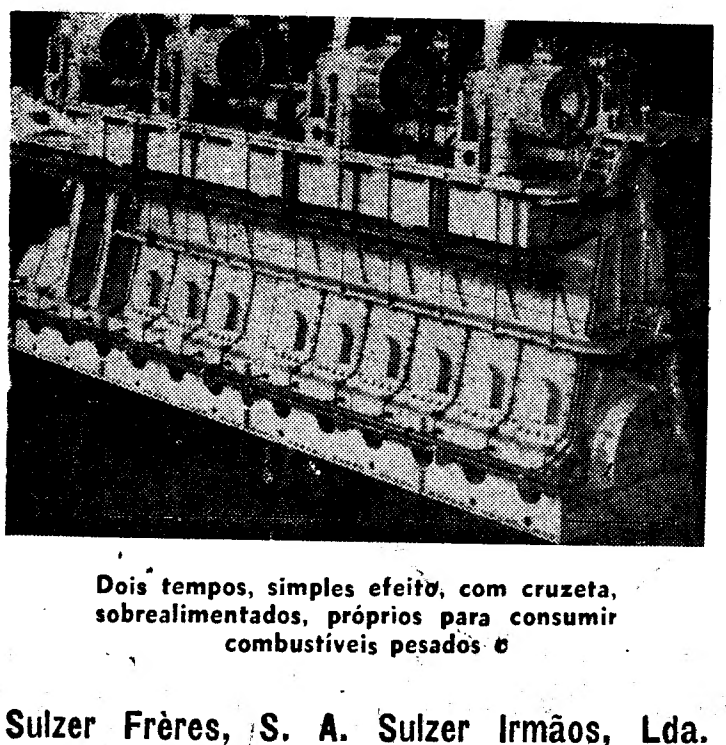
O mais importante navio lançado á água, em França, recentemente, foi o petroleiro de 97 500 toneladas «Gwenola», para armador francês. Mas, além deste, há mais

(Continua na página seguinte)

SULZER

MOTORES DIESEL TIPO RD

AGORA PARA POTÊNCIAS SUPERIORES A 35 000 CV



Dois tempos, simples efeito, com cruzeta, sobrealimentados, próprios para consumir combustíveis pesados e

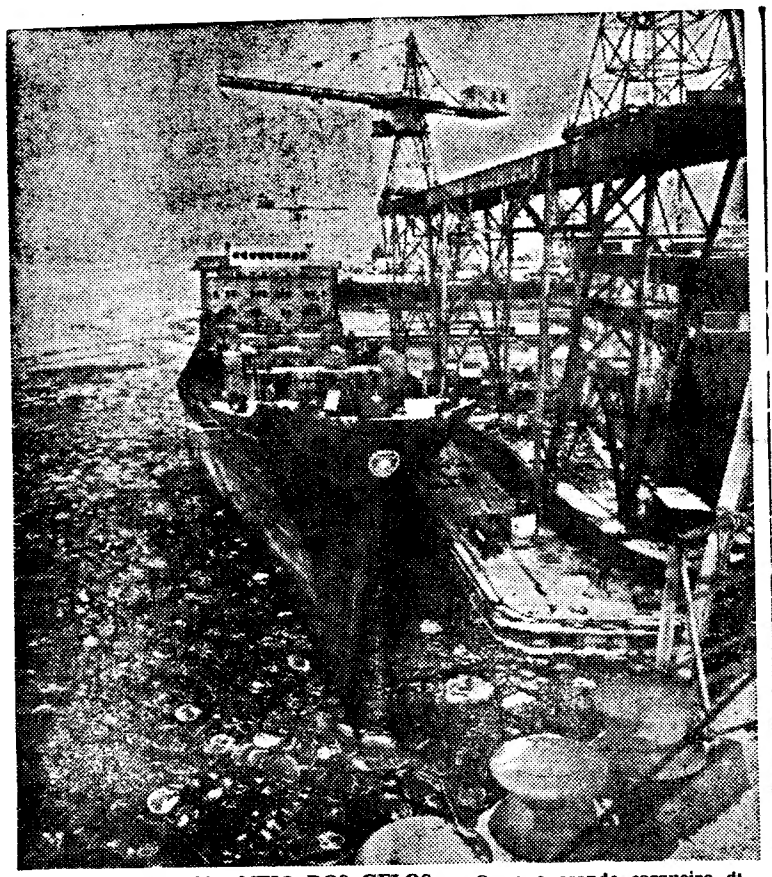
Sulzer Frères, S. A. Sulzer Irmãos, Lda.
WINTERTHUR SUIÇA Apartado 2702 LISBOA

SECHERON PORTUGUESA

COLOCA À DISPOSIÇÃO DA CONSTRUÇÃO NAVAL OS SERVIÇOS DO SEU TORNO CRAVEN:

DISTÂNCIA ENTRE PONTOS 22 000 mm
CAPACIDADE DE CARGA 60 TONELADAS
DIÂM. MÁX. TORNEÁVEL 5800 mm

APARTADO 363 PORTO — TELEX SEPSA P 0387



ACABAMENTO NO MEIO DOS GELOS — O novo grande cargueiro dinamarquês «Missouri», de 62.000 toneladas, construído nos estaleiros Burmeister & Wain, de Copenhague, prepara-se para sulcar águas mais livres do que aquelas onde a fotografia o regista ainda por concluir

AUMENTA A LABORAÇÃO DOS ESTALEIROS ESPANHÓIS

Os estaleiros espanhóis — Estado e particulares — receberam este ano encomendas que totalizam 870.000 toneladas, das quais 640.000 para o armamento nacional do país.

As encomendas do estrangeiro representam o valor global de cinco milhões de pesetas, segundo revela a publicação italiana «Il Secolo».

O maior navio até agora construído em Espanha — o petroleiro «Alcantara», de 66.000 toneladas — foi agora lançado á água em Cádis. Mede 243 metros de comprimento por 35,5 de boca e a sua velocidade de serviço é de 16,3 nós.

Também em Cádis, vai ser lançado um navio especialmente concebido para cruzeiros de turismo. É o primeiro do género em Espanha. Deslocará apenas 4.000 toneladas, terá boa velocidade e acomodações com muito conforto.

— Em Ferrol foi lançado á água um petroleiro de 73 544 toneladas — o «Alcântara» — que será accionado por um motor de fabrico espanhol, de 20 000 cavalos.

A AUTOMATIZAÇÃO

(Continuação da página anterior)

companhia alemã de petroleiros. Como as demais companhias alemãs procura adaptar-seá nova situação no mercado mundial, que reclama petroleiros cada vez maiores. A relação entre a capacidade de carga e o custo da construção e do serviço é mais fazorável nos grandes petroleiros do que nas unidades menores. O custo operacional por tonelada de um petroleiro de 100 000 toneladas é 40 por cento inferior ao custo operacional por tonelada de um navio de 35 000 toneladas.

Entretanto a Essberger já encomendou nos estaleiros Howaldt um petroleiro de 95 000 toneladas.

Novidades do estrangeiro

(Continuação da página anterior)

nove em construção ou encomendados. dois de 170 000 toneladas, para o Grupo Esso; três de 165 000 toneladas para a Shell Francesa; dois de 110 000 para a Companhia Nacional de Petróleos; um de 104 000 toneladas. também para a Companhia Nacional de Petróleos; um de 104 000 toneladas, também para armador francês; e um de 68 500 igualmente para a Shell Francesa Além disso, constroem-se presentemente em estaleiros franceses grandes navios de carga e anunciam-se como próximas as encomendas de uma nova série de petroleiros, um dos quais de 165 000 toneladas

● Navios para a Rússia

Os Ateliers et Chantiers de Nantes estão a construir, encomendados pela Rússia três grandes navios-fábricas de 4250 toneladas

● Fusão de estaleiros

Anuncia-se a fusão dos Estaleiros de la Ciotat, Forges et Chantiers de la Mediterranée, Chantiers et Ateliers de Provence e Ateliers et Chantiers de la Seine-Maritime.

ITÁLIA

● Novo paquete

Entra em serviço no dia 15 de Julho o novo paquete italiano «Eugenio C», de 30 000 toneladas e 217 metros de comprimento, construído em Montalcone, e destinado á linha da América do Sul. Com a velocidade de 27 nós, dispõe de alojamentos para 1636 passageiros distribuídos por três classes.

● 200 000 toneladas num ano

Durante o ano passado, os estaleiros italianos entregaram navios para armadores do país no montante de 200 000 toneladas.

ESPANHA

● Encomenda de navios de guerra para a Argentina

A Argentina encomendou a estaleiros espanhóis a construção de três draga-minas e anuncia a encomenda de mais três.

GRÃ-BRETANHA

● Uma fragata apenas com turbinas a gás

A fragata britânica «Exmouth», que voltará ao serviço em 1968, depois de profunda transformação, será o primeiro navio de guerra do Mundo equipado apenas com turbinas a gás. Terá uma turbina para a velocidade máxima e duas para a velocidade de cruzeiro. O Ministério da Defesa, ao comentar estes fabricos, declarou que o caso da «Exmouth» vai abrir «uma era nova no domínio da propulsão dos navios de guerra». Esta unidade será ainda dotada de um sistema de «contrôle» da propulsão, partindo da ponte de comando.

RÚSSIA

● O aumento da frota mercante

Prossegue a reconstrução da frota comercial, em estaleiros nacionais e estrangeiros, anunciando se que essa frota atingirá, em 1970, um total de 15 milhões de toneladas.

SUÉCIA

● Novos serviços da Johnson Line

A companhia sueca de navegação Johnson Line passou a efectuar um serviço expresso «non stop» na sua já tradicional linha entre a Europa e a Califórnia, ao mesmo tempo em que iniciou um outro serviço, quinzenal, entre os principais portos europeus e as Índias Ocidentais (América Central)

O serviço expresso «non stop» inclui os principais portos europeus e os portos da Califórnia e Hawai. O outro serviço, agora inaugurado destina-se a ligar a Europa com Porto Rico, Venezuela, Colômbia, Panamá, Costa Rica, Nicarágua, Salvador e Guatemala, com escalas por Leixões e Gdynia.

● O crescimento da Marinha Mercante

A Marinha Mercante da Suécia, incluindo navios de mais de 100 toneladas brutas, registou um aumento líquido de 113 100 toneladas, integrando em Maio um total de 4,3 milhões de toneladas brutas para 884 unidades, segundo anunciou o Bureau Central de Estatísticas de Estocolmo. No princípio do ano. as cifras correspondentes eram as de 904 navios com um total de 4,1 milhões de toneladas.

Durante o mês de Maio, foram entregues três petroleiros totalizando 101 500 toneladas, saídos de estaleiros suecos e dois navios de passageiros, totalizando 11 700 toneladas vindos de centros estrangeiros.

Mais de um terço da Marinha Mercante da Suécia, — 148 navios com 1,5 milhões de toneladas—corresponde a petroleiros, havendo mais 28 unidades combinadas para carga seca e petróleo.

ARGIBAY

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES NAVAIS E MECÂNICAS, SARL

ADMINISTRAÇÃO — Rua Castilho, 90, r/c. D — LISBOA

Telef 53 71 67/8/9

Estaleiro Naval / Trab Indústria — ALVERCA DO RIBATEJO

Reparação Naval: DOCA DE ALCANTARA — (Caldeiraria e Forjas)

CONSTRUÇÃO NAVAL — com carreiras até 80 M — carreiras em construção para 100 e 140 M

REPARAÇÃO NAVAL — dispondo de plano inclinado para alagem até 50 M

TRABALHO DE INDÚSTRIA

— Construção e reparação de caldeiras a vapor e outros reservatórios para pressão:
— Construção de estruturas metálicas;
— Apetrechamento mecânico para matadouros;
— Outros trabalhos de indústria:
— Instalações de tubagens e acessórios;
— Trabalhos de caldeiraria;
— Diversos trabalhos de mecânica.

ESTUDOS — PROJECTOS — ORÇAMENTOS

ESTALEIROS SÃO JACINTO

S. A. R. L.

AVEIRO — PORTUGAL

TELEF.: S. JACINTO N.º 22025

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS EM AÇO

Caldeiraria e Forjas * Serralharia Mecânica e Civil * Soldadura Eléctrica e Autogéneo Carpintaria Naval * Carreiras de Construção em Cimento, dotadas de guindastes - N.º 1: 46m,00; N.º 2: 60m,00; N.º 3: 75m,00 N.º 4: 90m,00

71 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

Equipados para construções novas até 3000 toneladas

Luso Eléctrica

MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVÉS
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Eléctrica Limitada

LISBOA

CAMINHOS DE FERRO

Bilhetes especiais de IDA E VOLTA a preços reduzidos para CORUNHA, por ocasião das festas de VERÃO, e para PONTEVEDRA pelas festas de «La Perigrina»

Comunica-nos a C. P., que em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), tem á venda nas estações de AFIFE, ÂNCORA BARCELOS, BRAGA, CAMINHA, CERVEIRA, GUIMARÃES, MOLEDO DO MINHO, MONÇÃO, PORTO (SÃO BENTO), VALENÇA E VIANA DO CASTELO, bilhetes especiais de IDA E VOLTA, em 1.ª e 2.ª classes a preços reduzidos, para a estação de CORUNHA durante as festas de VERÃO, e para PONTEVEDRA, pelas festas de «LA PERIGRINA», com a validade seguinte:

CORUNHA

IDA — de 27 de Julho a 31 de Agosto de 1966
VOLTA — de 1 de Agosto a 5 de Setembro de 1966

PONTEVEDRA

IDA — de 27 de Julho a 15 de Agosto de 1966
VOLTA — de 1 a 20 de Agosto de 1966
Lisboa, 16 de Julho de 1966.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIARIO DE LISBOA» ★ ★

«A SÓSIA»

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — Janine Muller, que se assemelha de maneira flagrante á actriz de cinema Charlotte Duval, trabalhava como sósia desta e aceitou substituí-la no encontro com um admirador, o engenheiro Jacques Chapelain. No dia seguinte Charlotte é encontrada assassinada no seu camarim e Janine vem a saber, por intermédio dos jornais, que a Polícia procura Jacques.

17 — Janine dirige-se ao Palácio da Justiça e pede para falar com o inspector encarregado do caso. Mandam-na entrar para um pequeno gabinete cheio de fumo. A rapariga pára ao pé da porta, surpreendida: Jacques está lá dentro! O engenheiro vê-a e empalidece: «Charlotte!», murmura como em sonho. «Senhor inspector», diz ràpidamente a rapariga, «sou Janine Muller, sósia de Charlotte Duval. Foi comigo, e não com ela, que Jacques Chapelain passou a noite anterior ao crime. Mas sem o saber... Charlotte pedira-me este favor». Jacques de pé, grita: «Você está a mentir!». Janine olha-o com infinita angustia: «Não, não estou a mentir. Foi anteontem que eu lhe menti». Como lhe custa fazer esta confissão e ver a decepção apoderar-se do rosto de Jacques!

O engenheiro ainda parece incrédulo. Por fim exclama: «Não devia ter procedido assim...». «Que comédia é esta?», interrompe o inspector furioso. «Pode verificar tudo, senhor inspector», diz Janine, «tenho em casa o vestido que levava nessa noite, e uma jóia, a unica que possuo e que herdei de minha mãe. Mostre essa jóia ao criado do restaurante. Confirmará o que lhe disse». Sai do gabinete desanimada, sem que nenhum dos dois homens faça um gesto para retê-la.

18 — Maquinalmente desceu as escadas do *metro* e meteu-se no comboio do costume, que a levou direita ao estudio. Era um reflexo, um velho hábito. «A senhora D. Janine!», admirou-se o porteiro. «Por cá? Estão aí os tipos da Polícia. Vasculham tudo á procura de indícios...». Janine subiu directamente para o seu camarim. Só agora sentia quanto a morte de Charlotte Duval a tocara. A sua vida já não tinha sentido. Janine Muller tornava-se a sósia de uma morta! Pretendendo visitar o camarim de Charlotte, disse a um polícia que precisava de ver um livro que lá deixara. O homem deixou-a passar. A pequena sala rescendia ainda ao perfume intenso da actriz: ninguém se lembrara de abrir a janela. De subito Janine descobriu o papagaio, esquecido durante a agitação da véspera. O pobre animal estava esfomeado e moveu-se penosamente quando a rapariga se aproximou dele para o acalmar. Janine acariciou-lhe a cabecita verde: «Calma, «Julio César», vou ver se te arranjo uma côdea». O pássaro olhou-a fixamente, para depois começar a rebolar os olhos de um modo cómico. «Charlotte! Charlotte!», gritou com a sua voz gutural. «Um negro... Um pobre negro», acrescentou. Janine fechou violentamente a porta, perseguida por esta voz que parecia vinda de um sepulcro.

19 — «Esse pássaro é um chato!», comentou o polícia. «Não poderá alguém levá-lo daqui? Mexe com os nervos de toda a gente...». «Não é nada comigo», explicou Janine, «mas vai ver que o bicho se acalma já. Dei-lhe de comer. O melhor é telefonar á Conchita». Conchita... Morta a patroa, devia estar-se nas tintas para o papagaio. Por várias vezes Janine a vira dar um piparote maldoso ao bicho. «Odeia-o», disse para consigo própria. «e agora quem tratará dele?». Foi por isso, principalmente por isso, que Janine resolveu ir ao estudio no dia seguinte. Queria também saber novidades, claro. Haveria algum trabalho para ela em qualquer produção nova? Trabalhar, trabalhar sem descanso, esquecer Jacques e a cruel decepção que lhe causara... Mas quando entrou no camarim de Charlotte viu que o papagaio desaparecera. «Se calhar Conchita levou-o», pensou. Ao abrir o guarda-vestidos, porém, deparou com o pássaro sem vida. Fora estrangulado.

20 — Aterrada, Janine desceu as escadas com o papagaio na palma da mão. No segundo andar estava o viuvo de Charlotte, á procura das escadas. Espectáculo penoso: a tactear com a bengala, como uma toupeira assustada... Janine quis esquivar-se a Paul Lemaire, mas o cego tropeçou nela. «Desculpe», disse a rapariga. O cego sorriu tristemente: «A Janine até na voz se parece com Charlotte... Vim aqui ao estudio em busca de uma ultima imagem... um perfume... Também tenho de recolher alguns objectos pessoais. Recordações...». Janine escondeu o papagaio atrás das costas, mas com a precipitação acabou por deixá-lo cair. «É o «Julio César»? Mas está morto!», exclamou Paul Lemaire. «Estrangularam-no», disse Janine. «Encontrei-o dentro do guarda-vestidos. E ainda ontem lhe tinha dado de comer...» Após um breve silêncio acrescentou: «Andava tudo nervoso com o pobrezinho... Deu em falar de um negro, imagine o senhor Lemaire!». «Meu Deus!», gemeu o viuvo de Charlotte. «Quem terá morto este pobre animal?». E segurando a mão de Janine: «Mostre-me onde o encontrou». Janine quis soltar-se, mas acabou por ajudar Paul a subir as escadas. Quando se dirigia para o guarda-vestidos, o barulho da porta a fechar-se fê-la dar uma volta sobre si própria. E então viu. Viu os olhos de Paul Lemaire... *os olhos abertos e intactos do viuvo de Charlotte!*

(Continua)

campanha de facilidades 66

Bardo

BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

TELEVISORES
EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • IMPERIAL • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PAM • PHILIPS • PHILCO • PONTO AZUL • PYE • RCA • SCHAUB LORENZ • SIERA • TOP RANK
DESDE 100$00 MENSAIS

FRIGORÍFICOS
BOSCH BENDIX BRANDT FIAT FRIGECO FRIMATIC IGNIS
GENERAL ELECTRIC • KELVINATOR • LINDE • NORGE • PHILCO • PHILIPS • PONTIAC • SIEMENS • WESTINGHOUSE • ZOPPAS
DESDE 100$00 MENSAIS

MÁQUINAS DE LAVAR E SECAR ROUPA
BENDIX BOSCH GALA HOOVER PHILCO PHILIPS SERVIS
GENERAL ELECTRIC
DESDE 100$00 MENSAIS

MÁQUINAS DE COSTURA
DIVERSOS MODELOS PORTÁTEIS OU COM MÓVEIS MODERNOS DE IMPECÁVEL ACABAMENTO

MÁQUINAS DE TRICOTAR
SIMPLES E AUTOMÁTICAS

MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS
DIVERSOS MODELOS
*
APRENDIZAGEM COM PROFESSORAS ESPECIALIZADAS
*
DESDE 100$00 MENSAIS

FOGÕES E ESQUENTADORES
CEL • CHAFFOTEAUX • CRUCIS • ELM • FÁBRICA PORTUGAL • IGNIS • JUNKER'S • LEÃO • OEIRAS • PRESMALT • REX • VAILLANT • VESUVIUS
DESDE 20$00 MENSAIS

RÁDIOS GIRADISCOS AUTORÁDIOS
RADIÒGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE e ESTEREOFONIA ÓRGÃOS ELECTRÓNICOS
DUAL • EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PERPETUUM EBNER • PHILIPS • PONTO AZUL • PYE • SCHAUB LORENZ
DESDE 50$00 MENSAIS

ARMÁRIOS CASA DE BANHO • CHAPELEIROS • BENGALEIROS • MESAS DE SALA E PARA TELEVISORES • COLCHÕES MOLAFLEX • MAPLES E SOFÁS CAMA
DESDE 100$00 MENSAIS

ASPIRADORES • ENCERADORAS • BATEDEIRAS, FERROS DE ENGOMAR • PANELAS DE PRESSÃO • MÁQUINAS DE BARBEAR • SECADORES DE CABELO • BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO, TORRADEIRAS.
MÁQUINAS DE CAFÉ, CANDEEIROS E LUSTRES, MODERNOS E CLÁSSICOS • MÁQUINAS DE ESCREVER E FOTOGRÁFICAS • DISCOS — AS MAIS MODERNAS GRAVAÇÕES, ETC.
DESDE 20$00 MENSAIS

Bardo
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

sensacional!
VAUXHALL
101 S
VX 4/90
com motor diesel PERKINS 4.108
AUTO-INDUSTRIAL GM PORTUGAL
LISBOA Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956 COIMBRA-LEIRIA

Automobilismo

A segurança das crianças dentro do automóvel

Um banco dianteiro colocado ao contrário ao lado do motorista é a melhor protecção para a criança pequena que anda de automóvel, segundo experiências realizadas no Instituto Karolinska de Estocolmo.

Um banco especialmente adaptado foi preso ao soalho de um carro experimental. Este banco, construído com uma estrutura de tubo de aço coberto por pesada chapa de alumínio ou de ferro, com encosto reforçado, foi acolchoado com espuma de plástico de quase seis centímetros de espessura.

As experincias demonstraram ser esta a solução ideal, pois, segundo o dr. Bertil Aldman, professor de segurança de tráfego do Instituto Karolinska, o banquinho convencional para crianças que é, geralmente, preso no banco dianteiro do automóvel, oferece pouca protecção.

Estes banquinhos para crianças, na sua maioria, soltaram-se em colisões ocorridas em velocidade relativamente pequena. Em provas nas quais foram usadas bonecas voltadas para a frente do carro, a pressão sobre o pescoço foi suficientemente forte para indicar possíveis ferimentos em todos os casos.

Foram também experimentados no Instituto Karolinska vinte cintos diferentes para a segurança da criança. A maioria rompeu-se em testes equivalentes a uma colisão á velocidade de 50 km por hora.

Segundo ainda o mesmo especialista em segurança no tráfego, as crianças mais velhas que viajam na parte traseira do carro devem ficar sentadas bem perto do encosto do banco dianteiro.

Se vai a Itália:

«Socorro — A. C. I.»

Em relação ao «Socorro-A.C.I.», prestado gratuitamente a todos os automobilistas estrangeiros, nas estradas italianas, os turistas interessados deverão ter o cuidado de se assegurar de que as furgonetas que oferecem a assistência tragam o distintivo de reconhecimento «Socorro-A.C.I.», para evitar que se trate de socorristas desconhecidos que, sob pretextos de amabilidade, levem os carros avariados para oficinas não controladas, sem a necessária competência técnica para as reparações, ou venham a aplicar preços abusivos.

A qualquer hora, de dia ou de noite, e tanto nos dias úteis, como nos domingos e feriados, os automobilistas, que necessitem, podem de qualquer ponto, dos 197 000 km das estradas italianas, pedir o «Socorro-A.C.I.», marcando o n.º 116 da Central interurbana da cidade mais próxima.

Na chamada telefónica, o automobilista deve indicar o número da matrícula do seu carro, a localidade exacta onde se encontra parado, especificando se a «panne» é devida a avaria ou sinistro.

Calendário de Agosto

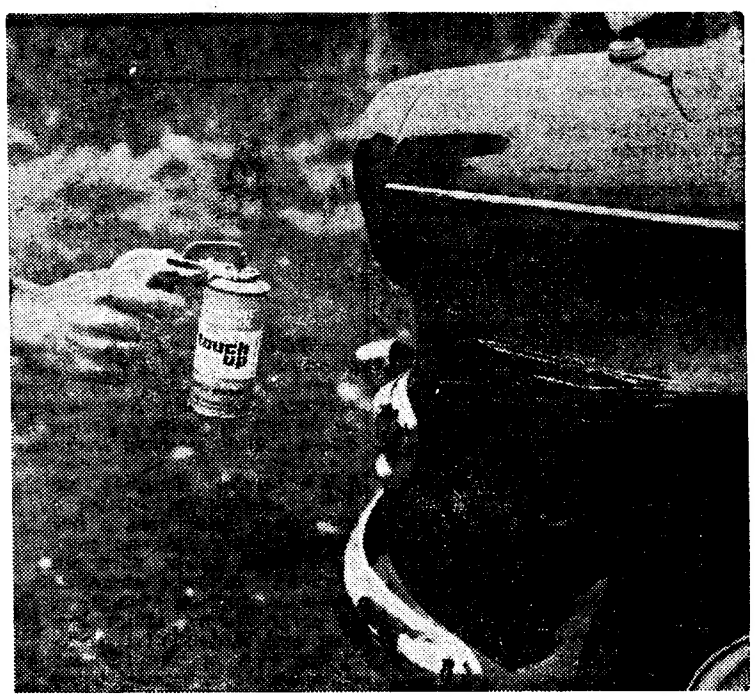
O calendário internacional automobilístico para o mês de Agosto:

CAMPEONATO MUNDIAL DE CONDUTORES — em 7, o Grande Prémio da Alemanha.

CAMPEONATO MUNDIAL DE CONSTRUTORES — em 7, «Copa Ena» e em 14, Grande Prémio de Hockenheim.

CAMPEONATO EUROPEU DE «RALLYES» — de 3 a 6, «Rallye» da Polónia; de 19 a 21, «Rallye» dos Mil Lagos.

CAMPEONATO EUROPEU DE MONTANHA — em 28, Grande Prémio Suíço da Montanha.



Eis uma inovação do maior interesse para os automobilistas: Quando o seu carro sofrer pequenos riscos na pintura, que não mereçam o trabalho e o sacrifício de uma ida á oficina, basta utilizar esta pequena pistola de pintura, contendo tinta igual á do veículo e... já está. A inovação é britanica. O artigo está a ser produzido em larga escala, encontrando no publico o melhor acolhimento

Pequenas «cilindradas»...

- **A Alemanha Ocidental ocupa o primeiro lugar nas exportações de automóveis ligeiros.**
- **Durante o mês de Junho, os carros do Grupo Rootes acrescentaram importantes vitórias á impressionante lista dos seus êxitos em competições internacionais.**
- **Rauno Aaltonen, da Finlândia, actual campeão de «rallies» da Europa, e Henry Liddon, de Bristol, tripulando um B. M. C. «Mini-Cooper», foram os primeiros a transpor a meta no difícil «Rallye» da Checoslováquia, que se realizou no princípio do corrente mês de Julho.**

Uma visão com deficiências pode ser causa de acidentes

• 30% DOS EUROPEUS TÊM VISTA DEFICIENTE

«Deficiências visuais são a causa de dois por cento de todos os acidentes de transito; 30 por cento de todos os europeus têm deficiências visuais, sendo necessário corrigir a sua vista». Com estas cifras o prof. H. Schober, director do Instituto de Óptica Médica da Universidade de Munich, sublinhou recentemente num congresso científico, realizado em Mainz, a extraordinária importancia da vista para todo o transito. O congresso trouxe á luz, não só novos resultados de alto valor científico, mas também conselhos práticos para todos os automobilistas.

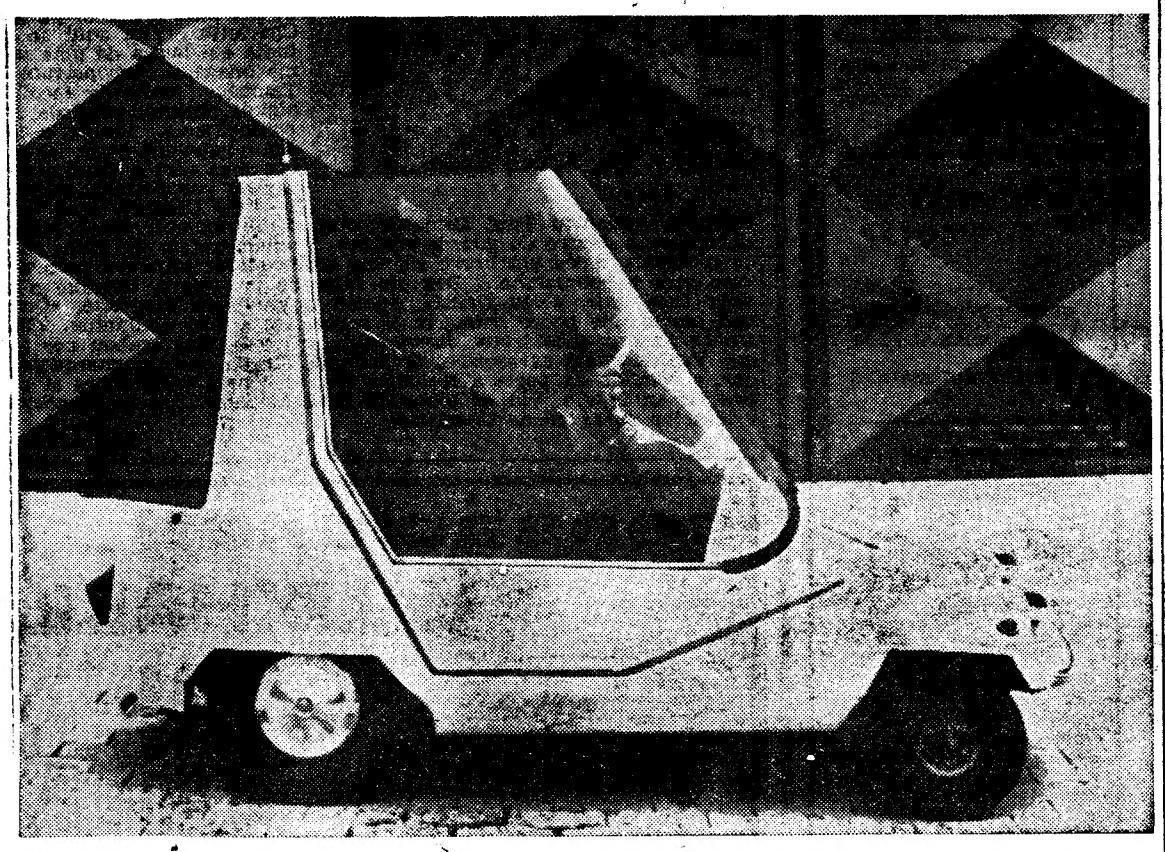
O indivíduo ao volante recebe todas as informações do exterior e do interior do carro pelos seus sentidos. À vista cabe a tarefa mais importante. Cerca de um milhão de elementos da rotina da vista humana podem registar cinquenta reflexos por segundo. Esta capacidade de informação de 40 a 50 milhões não é atingida por nenhum outro sentido e nem mesmo por qualquer aparelhagem electrónica. É, portanto, compreensível que deficiências visuais representem um grande perigo de acidentes.

É muito elevado o numero de pessoas que nem sequer sabem das suas deficiências visuais. A miopia nocturna só raras vezes é considerada devidamente. «O automobilista de capacidades de visão normais» explicou o prof. Schober, «torna-se míope quando cai a noite. Um indivíduo ligeiramente míope passa a ser ainda mais míope de maneira que devia usar óculos de noite. Quem é levemente presbita passa a ver normalmente, crescendo, porém, a tendência a olhar de viés, o que altera as proporções».

Na opinião dos cientistas uma das maiores desvantagens é a sensibilidade da vista ao deslumbramento. O dr. J. Reiner, director do Instituto Superior de Óptica em Colónia, deu o seguinte conselho em relação a óculos destinados a evitar o deslumbramento: lentes com uma camada têm muitas vantagens em relação ás lentes de vidro de cor. Deve-se prestar atenção a este pormenor quando se compram óculos contra o sol. Além disso, óculos verdes não são tão adequados como óculos de outras cores, pois alteram excessivamente as cores e induzem a uma visão errada, sobretudo se houver daltonismo. À noite, não se devem usar óculos contra o sol, pois escurecem não só as fontes de luz mas todos os outros objectos. A melhor ajuda para os automobilistas á noite são os vários dispositivos complementares, tais como barras de guia, riscos claros nas pernas e no centro, reflectores em postes ou, nas localidades, focos de luz dispostos exactamente por cima do meio da estrada, pelos quais o automobilista se pode orientar.

Os testes efectuados por uma grande empresa alemã, produtora de faróis, confirmam que faróis rectangulares dão maior visibilidade. As lampas chamadas de iodo permitem elevar a visibilidade de cerca de 40 por cento. Aliás, estas lampadas têm uma desvantagem. Exigem um segundo farol. Na Alemanha também se está procedendo a experiências com faróis polarizados. Eliminam o deslumbramento, mas alteram as cores. A superfície de um lago apresenta-se tão negra como o asfalto da estrada. Os automobilistas poderiam confundir canais ou barrancos com a estrada. A todos os automobilistas que circulam frequentemente de noite, os cientistas deram ainda um conselho: para não cansar excessivamente a vista, ninguém devia extinguir todas as luzes dentro do carro. A iluminação do quadro de instrumentos basta, via de regra, para animar a vista.

O CARRO IDEAL PARA CIDADE



Um proprietário de automóveis de aluguer de Munich já recebeu 100 encomendas do seu carro minusculo, ainda antes de começar a sua construção em série. O pequeno automóvel tem dois metros de comprimento, um metro de largura e 1,25 metros de altura. Tem lugar para uma pessoa com bagagem e a sua velocidade máxima é de 80 quilómetros horários. A carroçaria é de plástico e o assento lembra o dos carros de corrida. O motor tem apenas 250 centímetros cubicos de cilindrada.

1966: o carro n.º 8 000 000 nos Estados Unidos

O automóvel com o numero 8 000 000, dos modelos de 1966, saiu há pouco das fábricas dos Estados Unidos.

É a segunda vez que se chega a esta cifra na história da produção automobilística americana. É evidente que não se atingirá o numero 8 849 032, alcançado em 1965, uma vez que, dentro de duas semanas, todas as fábricas norte-americanas deixarão de produzir os seus modelos de 1966, para começarem o fabrico das versões de 1967.

Transgressões do «C. D.»

Mais de 14 000 senhas de transgressão foram colocadas em carros do corpo diplomático estacionados ilegalmente em Londres durante o ano passado, segundo revelou a Scotland Yard.

Porém, como se tratava de carros com imunidade diplomática, nenhuma dessas 14 000 multas chegou a ser paga.